Anno XXVIII Sabbado 11 de Setembro de 1852. N. 204.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000

PAGAMENTO DO TRIMESTRE.

Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Agosto	Minas	14 de Agosto
Maranhão	10 de dito	S. Paulo	7 de dito
Ceará	14 de dito	R. de J.	26 de dito
Parahiba	23 e dito	Bahia	4 de setbr.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Libania.
7 Terc. S. Regina v.
8 Quart. ✱ Natividade da N. S. Virgem
9 Quint. S. Dorotheo
10 Sext. S. Nicoláo.
11 Sab. S. Theodora penitente.
12 Dom. 15 O SS. Nome de Maria.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meio d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 5, as 6 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	4 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia	8 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia	30 de dito	Buenos-A.	8 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 10 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
" Paris, 345
" Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
" de 6$400 novas	16$000
" de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$790
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Segunda secção, n. 58. — Rio de Janeiro — Ministerio dos negocios estrangeiros, em 11 de agosto de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Informando-me o ministro do Brasil em Portugal, por officio n. 92, datado do 1º do mez passado, da descoberta feita naquelle reino de uma fabrica em que se suppõe falsificar a manufactura dos paios e chouriços, entrando na sua composição carne de toda a especie de animaes; e sendo certo como observa o mesmo ministro, que no Brasil faz-se grande consumo de artigos deste genero vindos de Portugal, cumpre-me passar ás mãos de V. Exc. por copia inclusa, o mencionado officio, afim de que V. Exc., tendo conhecimento do seu assumpto, se sirva providenciar a respeito da maneira que mais convier á salubridade publica.

Deos guarde a V. Exc.—*Paulino José Soares de Souza*.—Sr. Francisco Gonçalves Martins.

Copia do officio a que se refere o aviso acima.

Segunda secção n. 92.—Legação imperial em Portugal, Lisboa 1º de junho de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Como de Portugal se exporte para o Brasil não pequena porção de paios e chouriços annualmente, devo informar a V. Exc., para conhecimento do publico, que a policia deste districto acaba de descobrir por denuncia uma fabrica destes artigos em Aldêa Gallega, onde se commettia toda a especie de falsificação na manufactura delles, ajudando-se-lhe á carne de porco, de que são compostos, carne de cão, gato, cabrito, cavallo, e de outros animaes mortos por doença ou cansaço. Desconfia-se que até carne humana se lhe ajuntava.

2.º Isto que estava acontecendo em Aldêa Gallega, e foi descoberto por uma denuncia, he de presumir aconteça tambem em outras partes, e que assim tenha ido e costume ir para o Brasil paios e chouriços e mais carnes ensaccadas corrompidas, adulteradas, envenenadas mesmo por este inqualificavel proceder da avareza e da immoralidade.

3.º He incontestavel que a policia do districto da capital se faz com mais acerto e menos negligencia do que nos outros districtos do reino. He tambem incontestavel que neste districto da capital as fraudes e falsificações nos generos do commercio e meio circulante são menos frequentes do que nos outros.

Isto posto, sobra razão para acreditar, ou ao menos presumir, que nos outros districtos, sobretudo nos do Minho e Douro, onde esta industria se exerce em maior escala, e da mesma fórma se embarca o seu producto pela barra do Porto, igual ou maior adulteração haja ainda no exercicio della; e que a policia não faça maior caso, ainda quando tenha disso denuncia, feche os olhos, ou tolere por connivencia a continuação do crime.

Nestes casos as denuncias não explicam nada mais que uma vingança particular.

Tenho a honra de renovar a V. Exc. os protestos da minha mais perfeita estima e subida consideração.

Illm. e Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza.—*Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumodd.*

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 10 de agosto de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Nabuco.

A's 10 horas abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Carneiro, França, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Pereira Duarte, Campos, Verneck, Barreto Pedroso, Almeida, e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O bacharel Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel da capital de Pernambuco, apresentou um requerimento contra a classificação ultimamente feita por este tribunal sobre a antiguidade dos juizes de direito.—Foi pelo mesmo tribunal considerado como uma reclamação, e como tal não tendo mais lugar, attento o prazo marcado no art. 10 do decreto n. 624 de 29 de julho de 1849.

O juiz de direito José Joaquim Pimenta de Magalhães requereu por certidão a sentença que este supremo tribunal proferira na sua reclamação de antiguidade. — Mandou-se passar.

O juiz de direito da comarca de Goianna, Antonio Baptista Gitirana, enviou uma certidão de exercicio do lugar supra-mencionado: não foi, porém, a dita certidão averbada na sua matricula por não vir sellada.

Os presidentes das provincias de Pernambuco e Goyaz, o primeiro em officios de 24 e 31 do mez proximo passado enviou as respostas dos juizes de direito Manoel Teixeira Peixoto sobre a reclamação de Antonio Gonçalves Martins, e Custodio Manoel da Silva Guimarães sobre as de André Bastos de Oliveira, Pedro de Souza Marques e Manoel Libanio Pereira de Castro; e o segundo em officio de 21 de maio devolveu a portaria que foi remettida ao juiz de direito Estevão Ribeiro de Rezende por não se achar esse juiz mais na dita provincia.

Exposições.

Expostos os processos ns. 4749, 13, 1411 e 4742, passou-se aos

Julgamentos.

N. 4655.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Castro Mascarenhas, recorrentes Manoel Francisco de Moraes e João Baptista Moraud & C., e recorrido José da Silva Carvalho: foi negada a revista.

N. 4656.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga, recorrente Antonio Marques de Mendonça, e recorrido Antonio José de Souza: foi negada a revista.

N. 4724.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Pinto, recorrente Manoel Pires de Campos, e recorridos Francisco de Paula Vieira e sua mulher: negou-se a revista.

N. 4734.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Pinto, recorrentes João Gonçalves Gomes e outros, e recorridos José Coelho de Moura e Antonio de Assis Alves do Banho: foi concedida a revista, e designada a relação de Pernambuco para revisão e novo julgamento.

N. 4740.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga, recorrente João Antonio Pinto, e recorrido Gabriel Alves Carneiro.

Copia da sentença sobre a reclamação do bacharel José Joaquim Pimenta de Magalhães,

N. 33.—Vistos, expostos e relatados os presentes autos de reclamação de antiguidade do bacharel José Joaquim Pimenta de Magalhães, allegando em sua petição fls. 3 que na ultima relação publicada não fôra collocado no lugar correspondente á antiguidade que tem como juiz de direito, afim de que attendendo-se ao documento fls. 4 se faça nota de ter sido nomeado juiz de direito da comarca de Macapá, na provincia do Pará, por carta imperial de 9 de julho de 1841, a não se considerar legal a nomeação interina que antes teve do respectivo presidente por provisão de 12 de maio do mesmo anno; examinada sua reclamação depois de satisfeitas as disposições do regulamento n. 624 de 29 de julho de 1849, nos arts. 11 e 12, mostra-se do referido documento fls. 4 attendivel, porque he certidão extrahida do competente livro de assentamentos da respectiva thesouraria geral, bem como do mappa fls 5 havido da secretaria deste tribunal, que este bacharel foi primeiro despachado por decreto de 30 de junho de 1841 juiz de direito para aquella comarca de Macapá, de cujo lugar tomou posse a 22 de setembro, e teve exercicio a 29 de novembro do dito anno; que sendo removido por decreto de 20 de setembro de 1845 para a outra comarca de Santarém, na mesma provincia, tomou posse deste segundo lugar a 27 de outubro d'aquelle anno, e entrou em exercicio a 12 de janeiro de 1846; que sendo d'alli mudado por decreto de 26 de maio do mesmo anno de 1846 para a primeira vara crime da capital da mencionada provincia, tomou posse e teve exercicio a 22 de julho do dito anno, como em auxilio do referido documento fls 4, e prova o que o mesmo reclamante apresentou sob a letra D, que mandam seja appensado aos autos; e ultimamente que deste terceiro lugar passou para o de chefe de policia da mesma provincia por decreto de 19 de agosto de 1849, de que teve posse e exercicio a 17 de setembro do dito anno, como tambem consta do mappa publicado com o edital de 25 de junho de 1850, pelo qual se prova mais que o reclamante tem satisfeito opportunamente ás condições da lei de 18 de setembro de 1828 art. 4 § 3, e do decreto de 20 de dezembro de 1830 § unico, termos em que he manifesto que deve ter mais antiguidade do que a que lhe foi contada, e que teve lugar em consequencia de não terem sido apresentados os esclarecimentos e documentos que ora se apresentam em sua reclamação; porquanto provado está que elle tomou posse e entrou em exercicio de todos os lugares mencionados dentro do prazo da lei de 18 de setembro de 1818, sem que lhe possa prejudicar o tempo das sessões da camara em que se tem achado como deputado, nem tambem as licenças concedidas pelo governo por se ter tido sempre attenção a taes impedimentos legitimos. Portanto julgam procedente a sobredita reclamação para o effeito de ser declarada a antiguidade do reclamante juiz de direito José Joaquim Pimenta de Magalhães, desde a nomeação do seu primeiro lugar por decreto de 30 de junho de 1841, em que tem vencido nove annos, tres mezes e vinte oito dias, até a publicação do edital de 28 de outubro de 1850, para ser collocado com esta antiguidade no lugar que lhe competir.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1852.—Duarte, presidente.—Nabuco.—Pinto.—Peçanha.—Carneiro.—Serqueira Lima.—Veiga.—Perdigão Malheiros.—Ponce.—Castro Mascarenhas.—C. França.—O secretario interino, João Pedreira do Couto Ferraz.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 10 de setembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 131.

O marechal de campo commandante das armas, de conformidade com as communicações recebidas da presidencia desta provincia na data de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito:

Que Sua Magestade o Imperador houve por bem por decreto de 28 de julho do corrente anno, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 13 de agosto proximo findo, conceder passagem de uns para outros corpos do exercito, aos Srs. officiaes abaixo mencionados.

O coronel commandante do batalhão n. 9 de infantaria, José Ferreira de Azevedo, para o meio batalhão da provincia do Ceará.

O capitão do batalhão n. 11 de infantaria Francisco Antonio da Fonseca Galvão, para a oitava companhia do batalhão n. 10 da mesma arma.

O capitão do batalhão n. 10 de infantaria, Manoel José da Soledade, para a companhia fixa da provincia do Espirito Santo.

O tenente do batalhão n. 2 de infantaria, João Luiz Ferro, para o batalhão de caçadores da provincia de Matto Grosso.

O tenente do corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia, Manoel Luciano da Camara Guaraná, para o batalhão n. 9 de infantaria.

O tenente do batalhão n. 9 de infantaria, Candido Francisco de Carps, para o estado-maior da segunda classe, ficando aggregado, emquanto não houver vaga.

O alferes do batalhão n. 2 de infantaria, José Feliciano de Figueiredo Carvalho, para o batalhão n. 1 da mesma arma.

O alferes do batalhão n. 9 de infantaria, Augusto Carlos Maria de Mello, para o corpo da guarnição fixa da provincia de S. Paulo.

Que por decreto de 6 communicado em aviso da repartição da guerra de 9, tudo do mez de agosto preterito, foi o mesmo Imperial Senhor servido conceder passagem para o batalhão n. 10 de infantaria, ao Sr. alferes da companhia fixa da provincia de Sergipe José da Cruz Vieira Scipião Castro de Queiroz Macedo.

Antonio Corrêa Seára

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Lê se no *Times*.

Eleição de Northamptonshire do Norte.—Rebellião seria em Ellingborongh.—Intervenção da tropa.

Ellingborongh 20 de junho.

Umas das mais ameaçadoras revoluções de que se tem tido exemplo, depois daquella que em 1832 terminou quasi com a morte do conde de Cardigan, lançou nestas ultimas 24 horas; a perturbação entre os habitantes daquella cidade. Neste momento, ha uma suspensão nos actos de violencia, mas um intendente de policia está, ou pelo menos se teme, proximo a expirar. A agitação do povo he excessiva, e a presença só de uma força militar forte que chegou esta manhãa de Weedor, pelo comboy especial, garantiu a conservação da paz publica. Ellingborough he uma pequena cidade florescente, situada em um districto aggricola, a quem o commercio do calçado faz quasi só subsistir. O mesmo succede a respeito de quasi todas as aldeas visinhas.

« Os cegadores vivem em grande parte do que vendem no mercado. He inutil acrescentar que a população está vivamente interessada na conservação do commercio livre ao qual ella deve o augmento do trabalho assim como do salario. Pois bem, em vez de conciliar as populações que não tem suas liberdades eleitoraes, os protecionistas que votam, os tem excitado com mas palavras e demonstrações; elles os tem censurado com fortes gracejos o terem sido abandonados pela familia Fritzwilliam; foi assim que a irritação dos expectadores exerceu.

Finalmente appareceu um dos votantes joven agricultor de Firedon, o qual declarou que fraternisava com a multidão. Chegando ao lugar da eleição, começou a gritar com uma afectação inteiramente inutil; Staford (he um *derbyste*) ouvi-o e voltando-se para a multidão a saudou com uma estrondosa gargalhada. A paciencia dos expectadores chegou aos seus limites, e o agricultor foi ferido na cabeça por uma pedrada. Este voltando-se logo e brandindo um bastão, ameaçou de fazer saltar os miolos ao primeiro que se approximasse delle.

As pedras entraram a cahir então como a saraiva, os agentes das eleições fugiram com os magistrados, e o povo começou a destruir em um abrir e fechar de olhos tudo o que tinha sido feito para a circumstancia. Alguns agricultores vierem em soccorro de seu camarada ferido; a população reunindo suas forças, cahiu sobre elles. A policia do condado, composta de seis agentes ás ordens do superintendente Kight, avançou para restabelecer a ordem, e os paisanos se retiraram, fora do estado de poderem lutar contra uma massa de milhares de individuos. A policia foi repellida por que a população exaltada se servir de pedras, de bastões e de tudo o que lhe cahia na mão, sem que se podesse no meio do conflicto reconhecer o braço ou o instrumento que o feria. O superintendente Kight recebeu na cabeça uma ferida que o deitou por terra sem movimento, e elle foi levado do campo de batalha como morto.

Os magistrados tinham durante este tempo feito transportar as listas para Hind-Hotel onde estava o quartel general do partido conservador, e onde elles tencionavam ter a urna aberta. O povo se dirigiu para alli e em menos tempo do que eu posso dizer destruiu toda a frente da casa.

Não encontrando resistencia, porquanto a policia estava redusida a defensiva, o furor da multidão se acalmou, e houve um armisticio. Então se notou que outro agente de policia, e perto de cincoenta individuos de um e outro lado, tinham recebido feridas extremamente graves. Um homem, pelo que se crê, teve o craneo fraturado, um outro duas costellas quebradas, as cabeças quebradas são em grande numero, e as contuzões são immensas. No meio da batalha, uma hora da tarde expediu-se um despacho telegraphico a Weedon para que enviasse tropa, e esta manhãa as quatro horas, chegaram 80 homens do 893 dos highlanders; elles occupavam actualmente a estalagem White-Hart.—A inda hoje existe uma grande excitação.

Uma multidão consideravel cerca a casa onde está a urna, porem ella se limita a demonstrações pacificas. Quarenta officiaes de justiça estão ajuramentados, e estão na praça de King's Hotel.

(*Presse*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 6 de setembro de 1852.

Gira com toda a velocidade a roda cabalistica, e eu por mais que me tenho querido pôr fóra do alcance da corrente de ar produzida pelo seu velós girar, quando menos penso a vejo aproximar-se, e querer envolver-me em seu turbilhão. Forte mania de certos meus senhores, que servem de conductor da tal torrente! De todos os lados vejo-me cercado de *cabalistas*, ruivos, castanhos, de espada, de cotaina, rotos e remendados, pelludos e coroados, e eu a fugir delles como de cousas malignas, e elles a me procurarem como a minha sombra, como o ferro procura o iman, como o demonio procura tentar os pobres filhos de Eva!

Quando vejo um animal de dous pés sem pennas, principalmente se he empregado provincial (porque estes são os que mais trabalham contra o partido dominante, com honrosas excepções) fico todo convulso; porque prevejo a catilinaria, que desenvolvem contra o governo, máo estado dos negocios publicos, crise financeira, a verbologia que liberalisam de nomes de seis pés, como constitucionalidade, patriotismo, liberalismo, philantropia, voto livre, liberdade civil, e outras que taes, que me poem de cabeça a banda, e a espera de ouvir o estouro percursor do desabamento deste edificio social.

Forte coceira que são os taes pregoeiros de cousas boas em troca de outras más!

Se não fosse tempo de carrapatos embrenhava-me, e só tomava casa do dia 12 em diante. Felizmente o martyrio creio que só aturará da manhãa até depois, quando muito, e por isso já me consolo com a esperança de alivio.

Já que trato de eleições quero dizer-lhe, se ainda lh'o não disse, que muito admiro que a opposição propale que tem por si a maioria da população, quando eu vejo que dous terços desta não foi qualificada pelo conselho do partido popular, ao passo que alguns, e em peiores circumstancias do que outros não qualificados, teem de ser chamados a urna por tres vezes, tantas são as que estão seus nomes repetidos! O que significará isso? O major Sergio Tertuliano Castello Branco, commandante da fortaleza, e o seu ajudante, o tenente Fonseca, não estão qualificados; o amanuense da alfandega Domingos Adolfo, tambem o não está; mas o Sr. guarda-mór, que morou até pouco tempo visinho áquelle, está talvez por saber fallar tres lingoas, compor regulamentos do porto em *Gasconho* ou Patuá. E são os homens do partido popular, que excluem o povo das urnas; talvez que o povo lhes recommendasse a diminuição do trabalho para elle, coitado, a quem o meu amigo *Argos*, recommendando liberdade de voto, impõe uma chapa, que diz dever ser de ferro.

Felismente apresentou aquelle campeão a sua lista de vereadores, que veio desgostar o seu correligionario José Maria, vulgo Mata-cabra, a quem tinham promettido um cantinho na municipalidade. He pena que elles se tenham privado por uma tal imprudencia de um de seus melhores candidatos, e que bastante importancia tem.

Naquella lista entram dous nomes de homens do partido dominante, não sei o porque, nem o para que, mas sei que não foi a falta de gente. Dar-se-ha caso que o meu amigo tenha perdido a cacholla, e não saiba a quantas anda? Não creio, e nem he possivel crer. Taes cabeças não se voltam, e quando soffrem avaria grossa he por uma vez, e vão de chofre.

Nada tem occorrido contra a tranquillidade publica e segurança individual, o que lhe communico cheio de jubilo, como se diz parlamentarmente. Não foi o mez passado muito bem para os *thuggs* para elles tentarem caravanas, embora sejam teimosos como os jumentos.

Diz o *Argos* que o Assumpção de Natuba, aquelle a quem prometti cantar em prosa, soffrera um tiro com não sei quantas balas. Essa noticia já corre por aqui ha dias, mas destituida do caracter de certeza, pelo que lh'a não referi em minha ultima missiva. Ainda não tenho certeza de que seja exacta, e a não acredito; porque não he possivel que um moço tão prevenido como o meu heroe, cahisse com tal facilidade. Creio antes que houvesse alguma farça nesse sentido para perseguir alguem, como o Dr. João Mauricio, ou outro qualquer. O tempo mostrará se me engano em minha conjectura, fundada na experiencia dos negocios natubenses.

Temos o prazer de possuirmos, ainda que por pouco tempo, tres peritos musicos, que na quasi falta em que estamos de cousa notavel nesse genero, importa novidade, e não pequena. Tenho apreciado, ainda que de bastentes fora, a Mr. Brunet, que toca flauta tão destro e habilmente, que podera edificar os muros de qualquer cidade, se as pedras como outr'ora tivesem ouças. Tambem tenho ouvido a Mr. Henriques tocar clarineta com tanto gosto, que estou certo de que tiraria a mulher do reino de Plutão, se fosse casado, tivesse a fortuna de sobreviver a chara consorte, e commettesse a imprudencia de passar a stygia em procura della.

Tenho finalmente ouvido ao Sr. Francelino tocar rabeca tão destramente, que chego a entender—ai jezus—com a suavidade de uma voz feminina, que se lastima de algum revez da fortuna.

Muito me tem admirado o concurso de tres amantes da arte, de um gosto tão apurado, nesta provincia, e muito temo que esta fartura não seja percursora de futura miseria, durante a qual fiquemos sujeitos aos assobios de um flautim de meu conhecimento, aos vagidos de uma clarineta achacada de rheumatismo, e aos grunidos de uma inconsolavel rabeca, que por aqui nos dão importantes desconcertos anti-symphonicos. Não quero offender aos meus conhecidos velhos, mas em abono da verdade, se o diabo houvesse de dar um baile não dispensaria aquelles tres inimigos de nossos ouvidos.

Assisti ante-hontem ao beneficio do Sr. Mello, que levou a scena o drama—O crime, ou vinte annos de remorsos.— A escolha foi boa, outro tanto não direi da observação que lhe impingiram no cartaz—O titulo inigmatico e difficil de resolver, que o autor, diz o cartaz, deu a cada um dos actos deste drama, dá bem a conhecer a magnitude do mesmo, elle faz honra ao seu autor ainda jazendo em ermo sepulchro—porque me parece mais inigmatica do que os mesmos inigmaticos titulos.

O desempenho esteve bom; e a Sra. D. Carolina mais uma vez se fez digna de meus elogios e do respeitavel, que a applaudio pelo que he, e não pelo que foi, como queriam os amigos dessa provincia, que nos acham com cara de papa-açordas.

O beneficiado recitou um soneto em agradecimento a seus bemfeitores, que me parece com cara de poesia sem liga, e de bom cunho.

Tambem me vieram parar as mãos umas quadrinhas feitas a Sra. D. Carolina, que, corrigidos alguns erros importantissimos, que só posso attribuir a imprensa, mostram ser de algum adepto do parnazo. Emquanto a cousa for assim, sem erros de imprensa bem entendido, vamos bem. Talvez deseje uma prova das taes quadras; pois bem quero dar-lh'a das que não tem emendas á compositores, ao menos para animar ao poéta:

A Carolina
Vou retratar,
Sua belleza
Quero cantar.

Sua belleza
Encantos mil;
Garbo fagueiro
Rosto gentil.

Como não ficará satisfeito o alfaiate Neves com estas duas quadras? Certamente, cada vez mais se convence de que he propheta: Deos queira que não intente ser um terceiro, ou segundo de edição apocrifa, divino mestre.

O Sr. Francelino, de quem acima fallei. no fim do drama executou duas valsas, sendo uma dellas a do ai jesus.

Foi annunciado um tercete composto pelo Sr. Francelino, mas consta-me que o poéta que fez as quadras usou tanto de sua liberdade na metrificação, que aquelle artista vio-se embaraçado na composição da musica em arrumar as syllabas superabundantes, pelo que desanimou, visto que não era possivel fazer uma musica para cada verso da quadra, onde elle coubesse a contento.

São obras que não pódem ser feitas de carregação. Basta por esta vez. Saude, e dinheiro lhe desejo, assim como que Deos o livre dos animaes cabalantes.

PERNAMBUCO

ELEIÇÃO PARA VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Freguezia de San Frei Pedro Gonçalves.

José Joaquim de Oliveira	248
Dr. Cosme de Sá Pereira	236
Francisco Mamede de Almeida	200
Dr. Ignacio Francisco de Barros Barreto	198
Francisco Luiz Maciel Vianna	187
Francisco Antonio de Oliveira	165
Francisco Baptista de Almeida	137
Gustavo José do Rego	128
Rodolpho João Barata de Almeida	102
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	92
Barão de Capibaribe	92
Antonio José d'Oliveira	91
Dr. Joaquim Francisco Duarte	72

PARA JUIZES DE PAZ.

Primeiro districto.

José Joaquim de Oliveira	125
Manoel Antonio da Silva Antunes	111
Francisco José da Silveira	90
Francisco Mamede d'Almeida.	84

Supplentes.

José Gomes Leal	64
Antonio José de Castro	29
José Baptista da Fonseca Junior	23
Dr. Cosme de Sá Pereira	20
José Rodrigues Pereira	17

Segundo districto.

João Francisco Teixeira	120
Luiz Antonio Vieira	115
Antonio Simplicio de Barros	108
José Francisco Marinho	72

Supplentes.

Felix da Cunha Teixeira	45
Manoel Lobo de Miranda Henrique	28
Ignacio Antonio Borges	25
Joaquim José de Sant'Anna Barros	19
Antonio Carlos Francisco de Souza	16
Candido José Lisboa	15
Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira	14
Luiz Antonio Gonçalves Pena	12

Repartição da policia.

DIA 31 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Silvão José de Souza, e o menor Francellino; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Antonio Monteiro, todos sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de agosto de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 1.º DE SETEMBRO.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes recebidas nesta repartição, consta que foi preso; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Alberto de Tal, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Baptista, por insultos; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Calisto João Damaceno, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1.º de setembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 2.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o inglez Ambrozio Gregorio, a requisição do respectivo consul; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o Americano Benjamim, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Maria Josquina, para correcção; e á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, Luiz, escravo de Manoel Borges Rios, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de setembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 3.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Lourenço dos Santos, e Joaquim Pereira; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o preto José Machado, e o pardo José, escravo, todos sem declaração do motivo.

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

IV.

Ugolina.

Ugolina era a flor das filhas do povo de Veneza. Com seus olhos vivos, seu corpo esvelto, seu andar expedito, parecia um desses demonios encantadores enviados á terra pelo tentador para levar ao mal o pobre genero humano.

Quando ella passava pela praça de S. Marcos, ou pelo cáes dos Esclavões, e tocava com o cotovello algum bello passeador, lançando-lhe um olhar assassino, desgraçado daquelle, cuja alma não estava sufficientemente encouraçada contra taes seducções! O coração se arrojava ao alcance de tão deliciosa conquista, e as pernas seguiam logo o coração. Então o desgraçado era fatalmente arrastado a percorrer um numero indefinido de ruas, mettidas umas nas outras, elle atravessava assim uma boa metade da cidade, não sem fadiga, pois a rapariga andava rapidamente, e chegava em frente de uma casa alta e estreita assás parecida com as torrinhas que flanqueavam os calabouços feudaes. Até ahi o desgraçado tinha obrado honestamente sem duvida; mas nada tinha conseguido, pois que muitas vezes a bella, depois de ter tolerado generosamente que a seguisse, entrava na casa com um ar magestoso, lançava um olhar desdenhoso sobre esse adorador que o acaso lhe havia dado, e lhe batia com a porta á cara. Cumpre dizer em honra de Ugolina, e para confusão da maior parte de seus amantes improvisados, que era assim que ella obrava quasi sempre; todavia o diabo que espreita as raparigas, he tão maligno, que algumas vezes, pelo que parece, Ugolina era vencida nesse jogo que não deixa de ser perigoso. Então a casquilha cahia na propria rede por ella armada, e seu coração se inflammava no proprio fogo que havia aceso para suas victorias.

Era isso sem duvida o que lhe tinha acontecido com o bello capitão Bramante, o qual, posto que não estivesse mais na flor da idade, era mestre na arte do galanteio, da qual, como sabemos, tinha feito um longo e profundo estudo.

Ha uma semana, com effeito, Bramante ia todos os dias á casa da bella, onde não passava nunca menos de duas ou tres horas, e, para sermos verdadeiros, devemos dizer que elle se lançava gravemente em rosto o dar tão grande parte do tempo ao amor em detrimento da amizade; todavia achava-se um pouco menos culpado, quando se lembrava que depois de sua chegada a Veneza, Carmagnola passava a maior parte do tempo recolhido com sigo mesmo, procurando a solidão, e parecendo occupado com certos projectos que, segundo toda a apparencia, não queriam confidente. Apenas na vespera á noite o conde lhe communicara que desejava ser introduzido, fosse porque meio fosse, no interior do senado, e Bramante se felicitava, com uma sorte de orgulho, de ter tão bem satisfeito sua intenção. Fôra elle, com effeito, que, reconhecendo o porteiro por tê-lo tido outr'ora em sua tropa em qualidade de aventureiro, quando fasia nos Abruzzios a guerra de emboscada em proveito de Joanna II, obtivera mediante dez sequins, que afrouxasse por uma vez da severidade de sua senha, assegurando-lhe a final que o amigo que lhe recommendava, não tinha outro fim que satisfazer sua curiosidade.

Os pequenos escrupulos do excellente Bramante não resistiam nunca muito tempo contra as provocações amorosas de Ugolina. A rapariga desenvolvia em honra do capitão todos os recursos de seu espirito e de sua belleza; não he, pois, de admirar que elle se deixasse captivar por um encanto tão poderoso. Ugolina era grande na arte de assegurar suas conquistas. Desta vez ella fazia maravilhas, e o leitor comprehenderá melhor a razão de seus esforços, quando souber que a seus olhos, Bramante tinha tudo o que he necessario para constituir um marido modelo. Ella creu dever informa-lo da alta prova de amor que estava resolvida a dar-lhe, e declarou-lhe que não devia entreter nenhuma esperança, se de sua parte não se decidisse a isso.

O caso era grave; mas Bramante, como homem acostumado a armar emboscadas ao inimigo, imaginou que bastaria ao principio não atacar de frente escrupulos, que sem duvida eram perfeitamente honestos, e depois evitar uma difficuldade. A resistencia obstinada de Ugolina lhe provou que seu calculo era falso. A bella rapariga tinha muitos recursos á sua disposição, e sabia fazer jogar mais de uma mola para chegar ao resultado que ambicionava. Umas vezes viva e engraçada, escorregava-lhe das mãos como uma cobra, e respondia a suas lamentações por uma risada. Outras vezes, tomando a cousa ao sério, ella se queixava de ser offendida, e derramava lagrimas sobre sua honra desconhecida. Bramante então perdia toda a energia, mordia os beiços, e ficava a ponto de chorar tambem.

Em um desses momentos de sensibilidade lacrimosa, Ugolina, exclamou, voltando o rosto e enxugando os olhos:

— Deixe-me, capitão, vossé me faz duvidar de seus sentimentos.....

— Duvidar de meus sentimentos! exclamou Bramante, levantando-se e cruzando os braços.

— Duvidar de meus...! Oh! Ugolina que devo fazer para provar-te que te amo? Ha alguem no mundo que te tenha desagradado, e de que te queiras ver desembaraçada? Dize quem he, que eu o exterminarei!..... Queres mais que isso? Queres meu sangue? Profere uma palavra, que neste mesmo instante com esta espada abrirei uma de minhas veias, e se com tuas lindas e brancas mãos não curares a ferida, morrerei a teus pés.

— Não quero a morte de ninguem, e ainda menos a sua, disse Ugolina com tão doce voz, que vibrou ao ouvido do capitão como a piedosa melodia de um cantico, o que quero .... he seu amor..... he sua pessoa!

— Ah! Minha alegria! pois não sabes que te pertenço todo inteiro, e que se consentisseis.....

— De vagar, capitão, de vagar! Já lhe disse quaes as minhas condições, toca-lhe agora ver se as póde cumprir..... pois emfim.....

A estas palavras, seus olhos machinalmente voltados para a rua, tornaram-se immoveis e fixos. O som de sua voz pareceu ter-se-lhe gelado nas fauces.

— Que tens? disse Bramante estupefacto.

— De pressa! de pressa! exclamou a rapariga, recobrando de repente o movimento e a palavra, saia por acolá, e não volte senão amanhãa.

Dizendo isso, ella indicava com o dedo ao capitão uma portinha que dava para sua segunda escada.

— Mas, Ugolina, quero saber.....

— Quereis! que palavra! exclamou docemente a sereia. Já!

— Tenho sido culpado, disse Bramante, mil vezes culpado; mas.....

— Mas.... senhor ciumento, he meu irmão...

— Ora!..... teu irmão..... e então he isso razão para que me vá?

— De que se queixa? Não he vossé o culpado?

— Eu?

— Sem duvida Se vossé se tivesse declarado francamente, eu não teria necessidade nem de occulta-lo..... nem de tremer assim. Ah! vá-se embora!

Ugolina o empurrou para a porta. Bramante vendo-a tão junto de si, aproveitou a occasião para passar-lhe o braço em torno da cintura, e dar-lhe um beijo na testa. Essa testa, pura e branca como o alabastro, cobrio-se de um terno rubor, e elle sentio a mão da rapariga apertar furtivamente a sua. Jámais ella não lhe tinha concedido tanto.

Era esse sem duvida o momento proprio para o capitão esprimir em bella lingoagem seu reconhecimento a Ugolina; mas esta temendo a chegado do irmão, que provavelmente não era para graças a este respeito, e tendo que manter sem mancha sua reputação, empurrou-o para fóra e fechou a porta. Este acto de alta virtude produzio sobre o capitão um effeito decisivo.

— Oh! disse elle com sigo, por mais que eu faça, nada alcançarei. Com uma rapariga dessa tempera não se brinca, o menos que se lhe póde offerecer he a mão de esposo..... mas isso he um negocio mui sério, importa, pois, que se reflicta bem antes de o concluir.

Nesse momento operou-se um movimento assás vivo no interior do quarto, e o ouvido de Bramante foi de repente ferido de não sei que ruido secco e retumbador que lhe fez arregalar os olhos e levar a mão aos copos da espada. Depois como o ruido se repetisse, e com elle se misturassem certas palavras, cujo sentido pouco equivoco não era proprio para tranquillisa-lo, abaixou a cabeça, e poz-se a olhar por um buraco de fechadura recentemente arrancada; dahi testemunhou mudo e resignado, por espaço de cinco minutos, uma scena, cujo resultado immediato foi diminuir consideravelmente a sua embriaguez. Ugolina prodigalisava ao seu pretendido irmão cuidados tão ternos, que lhe pareceram infinitamente suspeitos. Um beijo dado pelo desconhecido naquella que se dizia sua irmãa, acabou de desvendar-lhe os olhos.

— Que tolo que sou! murmurou elle ganhando a rampa bem decidido a retirar-se, e não voltar mais; que tolo, que estupido que sou! Quando penso que estava a ponto de dizer sim..... Ah! mas agora, he não..... he inteiramente não!!

O dia começava a declinar. Bramante tinha já descido um andar, quando no fim de um corredor, no qual as duas escadas se ajuntavam, vio subir lentamente um homem envolto em um grande capote. Não querendo ser visto, elle metteu-se na sombra do corredor, e deixou passar o desconhecido. Este subia já os degráos do andar superior, e o capitão ia continuar seu caminho, quando a claridade que vinha do alto da casa, dando em cheio no rosto do homem do capote, lhe permittio reconhecer nelle o signor Ericcio em pessoa.

Bramante não se mexeu mais. Que procurava Ericcio nesta casa? Que vinha elle ahi fazer?

A resposta a esta questão não se fez esperar muito tempo.

Ericcio bateu em casa de Ugolina.

O incidente tornava-se cada vez mais estranho.

Bramante voltou, tornou a ganhar a escadinha, subio de tres saltos o andar que tinha descido, e collocou-se outra vez, silencioso e immovel em seu posto de observação, quero dizer, diante do bemaventurado buraco da fechadura, que acabava de preserva-lo de uma loucura e de conservar-lhe a liberdade.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 203.

MUTILADO

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de setembro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 4.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o pardo Silvestre José de Lima, sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Joaquina, escrava de Manoel Ferreira Silva Ramos, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de setembro de 1852. --Illm e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

Communicado.

Os facciosos não descançam! Quando tudo dorme e repousa das fadigas diurnas, elles, a maneira dessas exalações mortiças que esvoaçam por sobre os tremedaes dos brejos, barafustam no confuso turbilhão de seus calculos insensatos!

Em seu tumulto e agitação diaria, ostentam a mais prodigiosa actividade em seu systema de ruina; e a não termos diante dos olhos o precedente historico da torre de Babel, que nos diz e convence de que he vão e inutil o lidar dos loucos, cujos projectos se esvaecem como a poeira das caravanas, que o vento africano dissipa, por certo que estremecerimos ao ver os collossos de iniquidade, que ahi estão a levantar quotidianamente no meio de nós esses novos architectos do universo, esses grandes reparadores das faltas que Deos commettêra na urditura e confecção de sua obra estupenda, esses homens, emfim, que, não tendo nem doutrina, nem fé, nem religião social, nem crenças, nem mestres, nem illusões generosas, nem aspirações honestas, se hão deixado avassalar por interesses de facção por fome e sede de transtornar a ordem civil; — fome e sede, que procuram á todo o custo saciar, ainda que dessa saciedade de tigres resulte o desmantelamento completo da sociedade, das instituições, das leis, do throno e do Imperio Brasileiro!

Que cegueira infernal!
Que pretenções execraveis!
Que patriotismo degenerado!

Mas, atraves desse revolver frenetico, desse assomar de symptomas de loucura, avulta uma idéa sinistra e perigosa, que gera, e fecunda essa actividade febril em que se elles consomem. Essa actividade provoca esforços insauditos; esses esforços dirigem-se á dous fins, cada qual mais funesto — desmoralisar o governo do paiz, e desvairar o povo do caminho da verdade; calumniando atrosmente o primeiro; e attribuindo ao segundo intenções que elle não nutre, vexames que não soffre, e desejos de mudanças com que não sonha; porque o povo, em tendo um governo que lhe garanta a paz, está satisfeitissimo; nada mais deseja.

Conhecidos, pois, quaes os pontos de vista da juncta apostolica, convém bate-los em brécha, vingando o governo de tantas ultrajes immerecidos, e esclarecendo o povo acerca dos seus verdadeiros interesses.

Cumpre, porém, advirtir que quando fallamos em *povo*, tomamos esta palavra no sentido em que Deos, o Evangelho e a phylosophia querem que a tomemos; e não na accepção em que a tomam os demagogos, que, por via de regra, confundem o verdadeiro povo, a parte mais numerosa e importante da humanidade, com os vadios, com os bandoleiros, e com essas naturezas perversas, que vivem no seio das grandes populações, da mesma sorte que o cardo, e os arbustos damninhos nascem e vegetam a par do lyrio e da açucena.

Entendido isto, vamos ao que mais nos importa neste momento:

« O governo actual he máo, he violento tem feito a infelicidade da nação, ha de leva-la aos ultimos precipicios, e só nós, os constituintes, a podemos salvar. »

Bravos!

Eis-aqui o monotono estribilho dos Jeremias desta época, dos anjos da dissolução, ou, fallando com mais propriedade, dos calumniadores dormentes da situação!

— Pois o governo actual he máo? — Mentira — (!)

— Pois he violento? — Calumnia — (!)

— Pois tem feito a infelicidade da nação? Blasfemia — (!)

— Pois vai conduzindo-a aos ultimos precipicios? — Insinuação atroz — (!)

— Pois só os *constituintes* a podem salvar? — Misericordia — (!!!!)

Ouçamos entretanto o oraculo da nação; isto he a verdade de que ella está intimamente convencida.

Compulsando a historia politica do nosso paiz desde a sua independencia até hoje, não encontramos na longa serie das administrações, que se hão succedido, uma só, que como a actual, haja feito tantos progressos na difficil arte de governar povos; e que tenha tão fielmente comprehendido e desempenhado o dogma sublime do direito administrativo.

Prova se.

Apenas elevado á cupula do poder, teve o governo de bracejar com as difficuldades de duas rebelliões desastradas; difficuldades que embora domadas e vencidas, não deixaram de custar immensos sacrificios ao paiz, além do retardamento de seu progresso material e moral. Asserenada a tempestade, que em seus horrores e estampidos ameaçava engulir este vasto continente, um outro bulcão procelloso negrejou nas visinhanças do Imperio, em cujas oscillações deixava intrever o raio que pejava o seio da nuvem; mas o governo, com a habilidade que toda a Europa lhe reconhece, conjurou a procella, e fez que ella se disfizesse sobre a propria cabeça, donde sahiam os vapores que a condensavam.... Rosas, o minotauro de Palermo, cahio ferido do proprio raio, que elle forgicara contra o Brasil!... a humanidade applaudio a queda do seu maior inimigo, e as nações cultas immudeceram diante desse feito heroico!...

Hosanna ao governo Imperial!

Um outro inimigo, não menos formidavel, foi profligado na mesma arena em que erguêra o cólo. Nesse terceiro recontro o governo ostentou toda a galhardia e pompa d'uma vontade perseverante e energica, levando de rojo a numerosa falange de aventureiros audazes que no mercadejar de carne humana zombou sempre dos esforços da Inglaterra, e até mesmo do Brasil! Mas, emfim, a obra da rasão e da christandade triumphou victoriosamente, e o governo imperial vio, pela vez primeira, a Europa render vassalagem á sua diplomacia, á sua intelligencia, á sua lealdade, e á sua philantropia!

E não será isto um facto de eterna verdade?

Ouçamos a voz de *James Hudson* em suas confidencias ao governo inglez, em 27 de janeiro de 1850: —

...... O Sr. *Paulino José Soares de Souza fez muito mais do que responder ás interpellaço'es do Sr. Silveira da Motta. O discurso de S. Exc. marcará uma época na historia do Brasil. Faz-lhe summa honra....*

E mais adiante, diz:

He com o maior prazer que transmitto copia deste discurso a V. Exc. Parece-me ser esta a primeira vez que á naçao' Brasileira se dao' informaço'es exactas da sua posiçao' e das suas obrigaço'es. . . »

E quem assim se exprime?

— O *resmelengo*, e incontentavel *Hudson* — !

Mas ainda isto não basta para fazer corar os inimigos gratuitos do governo actual! Elles reagem contra a propria consciencia, contra o brilhante testemunho dos factos, contra a voz unanime do paiz, que não cessa de cubrir de benções o seu governo, que o arrancou do cahos em que jazia; que o fez trajar as galas da civilisação; que lhe deu entrada na communhão do seculo; que lhe proporcionou um lugar distincto no congresso das nações livres; que finalmente procura eleva-lo ao maior grao de prosperidade, e grandeza, por meio de uma politica judiciosa, magnanima, conciliadora, e cujos beneficios ha o Brasil inteiro saboreado, nos transportes das mais vivas acclamações da parte de um povo generoso e agradecido!

Sim: da parte desse povo, que vós pintaes cuberto de miserias, retalhado de angustias, esfomeado de reformas, e cheio das maiores privações! — desse povo, que responde aos vossos embustes com continuadas provas de seu amor e adhesão ao governo, ao throno, e ás instituições do paiz! — desse povo, que vos detesta a vós e as vossas theorias execraveis; que olha para essa *constituinte*, que pregaes, como uma nova armadilha que se lhe prepara! — desse povo, que tem presente a historia dos vossos desatinos, e se recorda da crueldade com que o arremeçastes nas fogueiras da guerra civil, da guerra de irmãos contra irmãos, — mais horrivel de todas as guerras do mundo! desse povo.... e para ainda mais firma-lo em suas convicções, e no seu horror contra a idéa da *constituinte*, offerecemos hoje á sua meditação o que ha pouco disse do alto da tribuna brasileira o nosso distincto patricio, o Sr. visconde de Olinda, o qual, em uma brilhante peroração do seu discurso, pronunciado na sessão de 15, de agosto ultimo assim se exprime: —

« Ultimamente falla o orador (diz o *Jornal do Commercio*) da sociedade chamada *constituinte*, que existe na capital de Pernambuco com ramificações pelo interior. Não sabe como o governo consente na existencia de semelhante sociedade, que, tendo por fim promover a convocação d'uma assembléa constituinte, he evidentemente contraria ás leis e á constituição; por isso que semelhante resultado não póde obter-se senão, ou excitando os povos a uma revolução, ou creando uma opinião hostil ás instituições actuaes, e por meio desta opinião coagindo as auctoridades supremas á essa convocação. Em qualquer dos casos, commette-se um crime previsto pelo codigo. Aos que por especulação promovem taes sociedades, cumpre que se lhes falle claro, que se lhes diga, que praticam um acto criminoso: aquelles que incautamente filiados nellas se persuadem que muito ligitima e legalmente estão trabalhando, he necessario esclarecê-los, dizendo-se-lhes, que se abstenham de actos que podem accarretar-lhes graves comprometimentos. O governo não póde portanto deixar de intervir em semelhante objecto.... »

Vejam bem!..., e depois não alleguem ignorancia....

O Ganço do Capitolio.

Publicaço'es a pedido.

Discurso do Sr. senador Visconde de Olinda, pronunciado na sessão de 13 de agosto de 1852.

O Sr. Visconde de Olinda começa as suas observações ponderando a necessidade, que já o anno passado mostrou, de mudar-se o curso juridico de Olinda para a cidade do Recife, devendo portanto cessar a despeza que se está fazendo com o edificio que se destina para aquelle curso, e consignar-se em lei a somma necessaria para tal mudança, no caso de que o governo a julgue necessaria. A mesma observação faz quanto á escola de medicina do Rio de Janeiro, convindo que se peça a quantia precisa para começo do novo edificio que ella deve occupar. E por esta occasião apresenta a idéa de serem elevados os ordenados dos lentes do curso a que se referio sem que este acto se torne extensivo aos do curso de S. Paulo, porque as despezas nesta cidade são muito inferiores ás que se fazem na outra; nem aos lentes da escola de medicina, porque estes podem exercer a sua arte sem transtorno do serviço a que são obrigados.

Passando ao artigo — Hygiene Publica — diz que ha de votar pela emenda, apresentada na camara dos deputados, que altera a organisação do pessoal da junta de hygiene, posto que entenda que se deve fazer uma obra completa, autorisando o governo a dar nova organisação não só a essa instituição como ás duas que se lhe incorporaram, isto he, vaccina e saude do porto.

Estranha que no orçamento não se marque quantia alguma para acudir ao estado sanitario da cidade, quando se póde asseverar que essa despeza ha de ser necessaria. Não se diga que se o governo precisar abrirá o credito necessario. Os creditos devem abrir-se em casos imprevistos; mas quando já se conta com um acontecimento, cumpre designar logo a quantia necessaria para acudir-lhe. O estado actual não he tão satisfactorio que se possa descansar nas medidas ordinarias; se a febre amarella está acommettendo actualmente, he muito de recear a sua intensidade na estação calmosa, e não he para então que se devem deixar todas as providencias.

Por esta occasião o orador chama a attenção do governo para o estado immundo em que se achão as ruas e praças; para os inconvenientes resultantes do systema que se está seguindo de elevar-se o nivel das mesmas ruas a ponto de ficarem as casas enterradas, e sem poderem dar esgoto ás aguas que se acumulam nas áreas e quintaes; observa que estando a cidade assentada sobre um charco que não tem sido aterrado regularmente, e que esta cheio de materias animaes e vegetaes, a salubridade publica ha de resentir-se necessariamente dos trabalhos que se estão fazendo, revolvendo-se ao mesmo tempo todas as ruas; e ultimamente lembra a necessidade de proseguir nos trabalhos do nivelamento, sem o qual não he possivel que os do calçamento se façam com vantagem. Nota mais que o systema de levantar tanto esse calçamento, como fez ver, he tambem extremamente prejudicial aos proprietarios, os quaes se tivessem judicialmente demandado contra elle haviam de por sem duvida obter provimento. Se o bem publico exige obras feitas por tal modo, cumpre que os particulares sejam indemnisados dos prejuizos que soffrem com esse bem publico.

Estranha tambem que não appareça consignado no orçamento o subsidio para o theatro, quando he sabido que despezas avultadas e desnecessarias se estão fazendo com esse estabelecimento. Crearam-se aulas de dansa, e manda-se dous dissipulos da academia das bellas-artes estudar pintura na Europa, isto sem que apparecesse autorisação do governo, só por uma simples deliberação da administração do theatro! Esta despeza, que não he propriamente de theatro, posto que com elle tenha relação, ha de fazer avultar sem necessidade a consignação.

E por ter tocado neste objecto declara que ha de approvar os contractos feitos, para os quaes o governo se podia de algum modo julgar autorisado depois da votação do senado o anno passado; mas não dará o seu voto a um subsidio qualquer pago pelo thesouro. Amittidas como estão as loterias, podem ellas continuar a formar a subvenção do theatro.

Depois de observar que tambem se não tem feito menção no orçamento da importante despeza com o encanamento das aguas do Maracanãa, e que esta e as outras omissões notadas o fazem duvidar da exactidão dos calculos do mesmo orçamento, declara que não votou pelas diminuições de direitos que se tem proposto, porque á vista de tantas despezas não sabe donde ha de provir a receita para lhes fazer face.

Fallando em direitos, não póde deixar de chamar a attenção do Sr. ministro para a pratica que as provincias vão adoptando de impôr sobre os objectos que importam umas das outras, e algumas tambem nos que exportam. Parece-lhe que esta pratica não está de accordo com a constituição, e que no caso de haver duvida, he objecto digno de promover-se na respectiva camara uma interpretação. Se todas as provincias se devem auxiliar mutuamente, não podem impor umas nos generos das outras difficultando o consumo e reduzindo o mercado desses generos.

Tambem lhe parece que não deve ser esquecido outro objecto que vai dando lugar a conflictos entre os presidentes e as assembléas provinciaes, e he o modo de contar os dous terços dos votos pelos quaes devem vigorar as leis a que aquelles não derem sancção.

Ultimamente falla o orador da sociedade chamada *Constituinte*, que existe na capital de Pernambuco com ramificações pelo interior. Não sabe como o governo consente na existencia de semelhante sociedade, que tendo por fim promover a convocação de uma assembléa constituinte, he evidentemente contraria as leis e á constituição, por isso que semelhante resultado não póde obter-se senão, ou excitando os povos a uma revolução, ou creando uma opnião hostil ás instituições actuaes, e por meio dessa opinião coagindo as autoridades supremas a essa convocação. Em qualquer dos casos commette-se um crime previsto pelo codigo. Aos que por especulação promovem taes sociedades cumpre que se falle claro, que se lhes diga que praticam um acto criminoso; aquelles que incautamente filiados nellas se persuadem que muito legitima e legalmente estão trabalhando, he necessario, esclarecendo-os, dizer-lhes que se abstenham de actos que podem acarretar-lhes graves comprometimentos. O governo não póde portanto deixar de intervir em semelhante objecto.

O orador conclue o seu discurso com algumas reflexões sobre o boato da demissão do chefe de policia da provincia de Pernambuco. Sem que de modo algum queira por obstaculo á alta prerogativa do governo de nomear e demittir livremente taes funccionarios, observa que, tendo o de que se trata feito importantes serviços na provincia, não tendo por seus actos desmerecido do conceito de que gozava, a sua demissão no momento actual póde ser mal interpretada naquella provincia; póde talvez entender-se que ha uma mudança na politica da administração, depois de modificada, senão em relação a todo o imperio, pelo menos a Pernambuco.

Attenda o Sr. ministro, diz o orador, para a importancia deste facto, para a necessidade de conservar inteira a opinião que sustenta o governo; attenda á pouca força moral de que gozam as autoridades, á necessidade que ha de corruborar a sua acção; attenda ao complexo de todas as circumstancias politicas e ao estado de Pernambuco, e veja que consequencias póde ter a mudança de um funccionario tão importante que tem figurado altamente nos negocios daquella provincia.

(Jornal do Commercio.)

A' saudosa memoria do meu cordial amigo José Pereira de Araujo Pinheiro. A' sua familia e aos seus amigos doutores Ignacio Firmo Xavier e João Maria Seve, offereço estes gemidos da minha amargurosa muza.

AS MINHAS LAGRIMAS.

Por que sinto minh'alma evaporar-se
Em teraissimos ais, negros queixumes?!
Por que vem da saudade o acerbo espinho
Ferir meu coração, rasgar-lhe o seio?!
Por que dos olhos meus goteja o pranto
Tão amargo e pungente e tão sentido?!
Ah! por que nem se quer na branda lyra
Eu posso desprender um som qu'espilma
Alegria, prazer, gozo e ventura?!
Mas ai! a causa sei d'esta agonia
Que pelas fibras intimas do peito
Aguda se m'infiltra; he a lembrança
Saudosa de um amigo a quem a lousa
Gelada do sepulcro,
Para sempre roubou do mundo aos olhos!
Pinheiro! um anno já tem decorrido
No circulo do tempo que os arcanos
Penetraste, ai! d'esse mundo immenso,
De delicias mansão -- Eternidade!!
Um dia, uma hora só não tem podido
Esta ausencia fatal riscar da mente,
Do teu fiel amigo a imagem tua!
Oh! não! mil vezes não! sempre comtigo
Vive o meu pensamento noite e dia.
Como posso esquecer-te, tu que outr'ora,
Compassivo estendeste a mão bondosa
A mim, que então lutava desvalido,
Entre as garras crueis de um máo destino,
Que de afflicções amargas me matava?!
O homem tem na vida sentimentos
Que só na placidez da sepultura,
Elle os póde esquecer; mas se descanso
A campa não lhe dá, então lá mesmo,
Na escuridão que o cerca, elle os conserva
Na memoria bem firmes, bem presentes.
Quantas vezes e quantas solitario,
Contemplando da lua a face argentea
Que de macia luz a terra alaga,
Em profundo scismar exclamo em pranto:
« Ja quasi ao terminar suas fadigas,
Já quasi ao receber de louro a c'rôa
Na medica sciencia, eis que da Parca
Veio a foice voraz, sedenta e forte,
Cortar pela raiz tanta esperança!.....
Tantos sonhos gentis, porvir tão lindo!...
Uma vida de flores matisada!...
Tão moço! allimentando almos projectos,
E com elles morrer na primavera!...
Eclipsar-se, qual astro refulgente
Que nos Ceos assomou sem ter occaso!...
He cruel oh! meu Deos! he bem horrivel!
Exhalar o seu ultimo suspiro
Distante das caricias, dos afagos,
De sua mãi que meiga o idolatrava!
Sem ver da infancia os charos companheiros,
Seus queridos irmãos, e irmãs formosas,
Que tão sagrado amor lhe tributavam!...
Sem na patria onde vio o albor primeiro
Da misera existencia, nem ao menos,
Os seus ossos deixar como primicias
De seus affectos puros, extremosos,
He cruel oh! meu Deos! he bem horrivel!
Pobre amigo! infeliz, que eu não tivesse
A dita de velar lá junto ao leito
Da crua enfermidade que os teus dias
Crestou, qual cresta o sol com seus ardores
A viçosa florinha que espargia
Em serena manhãa grato perfume!
Que eu não fruisse a dita de comtigo
Sorver na mesma taça os teus martyrios!...
E de teu seio exangue, quasi extincto,
Recolher, em meu seio palpitante,
O suavissimo *adeos* da despedida,
Que tu'alma escoou, volvendo ao ponto
D'onde tinha partido -- a Eternidade!!
Comtudo se me he dado sobre as azas
Da candida e dulcissima saudade
Enviar-te d'aqui fundo suspiro,
Aceita-o lá nos ceos onde resides,
Como prova sensivel do passado,
Que doce nos unio em laço estreito!
E em quanto o peito meu sentir alento,
E da vida brilhar-me a meiga estrella,
Chegado pela dor, de angustias cheio,
Irá de quando em quando entre gemidos
Meu triste coração beijar-te a campa.

28 de julho de 1852.

Francisco de Sales Guimara'es e Cunha.

VARIEDADES.

SYSTEMA TELEGRAPHICO UNIVERSAL.

No diario de S. Petersburgo de 2 de março de 1852 lê-se o seguinte:

« O Sr. Gonon, inventor de um systema telegraphico universal, fez alguns ensaios do mesmo telegrapho n'uma casa particular em presença de grande concurso.

« As pessoas que estavam presentes viram transmittir avisos em quatro linguas por meio de quatro qualidades de instrumentos inteiramente distinctos entre si. Um delles era um telegrapho electrico summamente simples; o outro um telegrapho de barras, cheio de faróes para alumiar de noite; o terceiro uma bateria de dezeseis reverberos e signaes para a marinha; e o ultimo um apparelho de quatro lanternas, duas dellas brancas e as outras de diversas côres.

« Os avisos dictados de improviso pelos concorrentes, em diversas linguas, foram logo traduzidos por meio de um só vocabulario, todo escripto pelo punho do Sr. Gonon, sendo transmittido, com admiravel exactidão, de um para outro instrumento, sem o mais pequeno erro. O Sr. Gonon fez aos concorrentes a observação, depois evidentemente demonstrada, de que a maior parte dos despachos improvisados requeriam em harmonia com o seu systema menor numero de signaes que de palavras. Póde, portanto, dizer-se que este ensaio demonstrou que o aviso do Sr. Gonon se gradua em todas as linguas, não lettra por lettra, mas palavra por palavra. Esta engenhosa combinação he incontestavelmente um dos descobrimentos mais uteis em favor da arte telegraphica. »

O ESCRIPTORIO DE DESCONTO DE PARIS.

Tem este estabelecimento prestado grandes serviços ao publico desde 1848: tracta presentemente de melhorar o seu estado. Quer introduzir o uso aclimado ha muito tempo em Inglaterra, e nos Estados-Unidos, que offerece á sociedade importantes economias e outras vantagens.

Sabe-se que em Paris quasi todos os negociantes satisfazem nas suas proprias casas a importancia das suas transacções mercantis, e que o mesmo praticam, o que ainda he mais natural, os particulares são commerciantes. Em Londres, e quasi geralmente em toda a Inglaterra e nos Estados-Unidos se faz isto de outro modo. Cada negociante mais ou menos rico, cada particular tem conta aberta com o banco ou com a casa de um banqueiro. Alli deposita os seus fundos, e á sua ordem o banco ou banqueiro satisfaz os seus empenhos até a quantia total depositada. Estas ordens, tanto em uso na Inglaterra, são conhecidas pelo nome de *check*.

Em Londres são os banqueiros, e não os particulares, commerciantes, ou quaesquer outros os que fazem as cobranças dos seus correspondentes por conta dos seus administrados. Os banqueiros reunem-se diariamente em comferencia n'um local chamado casa de liquidação (*clearing house*) aonde ajustam contas. Elles mesmos apenas conservam em casa o numerario necessario; remettem para o banco de Inglaterra o dinheiro de contado que possuem, vindo este estabelecimento a ser o deposito do metal da vasta cidade de Londres, assim como de todo o reino, por meio de correspondentes que os bancos de provincia teem na cidade de Londres.

Deste systema de concentração de dinheiro se segue que todas as transacções commerciaes do paiz se effeituam com uma quantidade de metal relativamente pequena, e com uma pequena quantia de bilhetes do banco. Dos dados officiaes resulta, que em todo o reino-unido não ha ordinariamente mais do que uns 800 a 850 milhões em bilhetes do banco.--Em especies metalicas, que he o objecto mais importante, póde ter um milhar de contos de francos.

Em França onde o numero de transacções he menor, gira muito mais dinheiro; do que se conclue que a Inglaterra tem estabelecido um mecanismo nas suas operações de banco muito mais vantajoso do que o adoptado em França.

Quanto á casa de liquidação sonde os banqueiros tem as suas conferencias diarias, soube-se ha pouco tempo por uma informação que n'um anno com 66 milhões esterlinos, quasi todos em bilhetes do banco se liquidaram contas até á quantia de 954 milhões esterlinos.

A administração do escriptorio de descontos propoz-se a introduzir em França a pratica ingleza e americana. Para o fazer, ainda que só contasse com os chefes e as casas industriaes, calcula-se que haverá em Paris 65,000 pessoas que interessam neste melhoramento. Supponde que, por termo medio, reserve cada um delles 2,500 francos em metal haverá uma somma esteril de 200 milhões.

(Diario do governo de Lisboa.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 9 . . . . 86:561,319
Idem do dia 10 . . . . 13:878,079
100:439,398

Descarregam hoje 11 de setembro.

Barca americana -- *John Farnum* -- farinha de trigo.
Hiate brasileiro -- *Amalia* -- mercadorias.
Sumaca -- *S. Antonio Vencedor* -- idem.

Importação.

Barca americana John Farnum, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

8 caixas relogios e pertences, 1 dita um fogão e ditos, 1 dita livros, 1 sacco sementes de algodão, 3 arados, 1 grade para ciscar terra, 10 caixas cadeiras, 35 duzias de ditas, 1 caixa charutos; a Deane Youlle & Companhia.

30 caixas tecidos de algodão, 300 barricas bolachinha, 3 caixas relogios e pertences, 20 barrilinhos carne salgada, 1830 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 9 . . . . 5:962,563
Idem do dia 10 . . . . 1:162,971
7:125,534

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 9 890,021
Idem do dia 10 20,204
910,225

Exportação.

Liverpool, galera ingleza Linda de 554 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,730 saccas com 8,650 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 759,535

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 965,379

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Liverpool por Maceió -- galera ingleza Linda, capitão D. Green, carga lastro de assucar: Passageiros, Gervasio de Oliveira Coelho, João José de Miranda, Francisco Pires Carneiro, Fr. Henrique do Castello de S. Pedro.

Barcellona -- polaca hespanhola Antilha, capitão Millet, carga algodão.

EDITAES.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Correa Seara, commandante das armas, com referencia a deliberação tomada pela presidencia desta provincia em officio de hontem datado, se faz saber que no dia 20 do corrente pelo meio dia, se procederá no quartel general perante o conselho extraordinario na forma prescripta no artigo 22 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, a arrematação do fornecimento das sanguisugas precisas para os doentes em curativo no hospital regimental desta cidade, servindo de base o preço arbitrado na formula n. 264 do respectivo formulario, que sera presente.

As pessoas habilitadas para semelhante fornecimento, são pelo presente convidadas a comparecerem no indicado dia, a fim de entregarem as suas propostas.

Quartel-general na cidade do Recife, em 10 de setembro de 1852. Francisco Camello Pessoa de Lacerda, capitão secretario do commando das armas.

— Tendo a thesouraria de fazenda d'esta provincia de contratar a compra dos objectos, constantes da relação abaixo transcripta, para fornecimento da colonia militar de Pimenteiras, manda o Illm. Sr. inspector convidar pelo presente ás pessoas que tiverem os referidos objectos, e o queiram fornecer a comparecerem na referida thesouraria com suas propostas em carta feixada, e as amostras na forma do estilo, até o dia 15 do corrente, em que se contratará com quem melhores vantagens offerecer.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de setembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação dos objectos precizos:

6 limas chatas de 14 polegadas, 6 ditas ditas murças de 8 ditas, 6 ditas meia cana de 14 ditas, 6 ditas dita dita de 8 ditas, 6 ditas dita dita murça de 8 ditas, 6 ditas dita dita de 4 ditas, 6 ditas de roda de 4 ditas, 6 ditas lanceteiras de 8 ditas, 6 ditas limatões grossas de 8 ditas, 6 ditas ditos finos de 4 ditas, 6 ditas triangulares de 10 ditas, 6 ditas ditas de 4 ditas, 1 libra de trincal, 1 apparelho completo de cabos com seus respectivos moitões, 100 pregos grandes para tezouras, 100 ditos meiãos, 200 ditos galeota grande, 200 ditos meia galeota, 1,000 ditos caibraes, 2,000 ditos caixaes, 2,000 ditos ripaes de cabeça, 2,000 ditos de meia cabeça, 4,000 ditos de estuque, 4,000 tachas faias de cabeça, 2,000 ditas de meia cabeça, 5 libras giz, 1 pedra de rebollo para amolar a ferramenta, 1 dita para afiar, 50 alqueires de cal de pedra.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do commercio da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos credores incertos de Francisco Custodio de Sampaio, que por este juizo lhe move execução Francisco José Barbosa, em virtude da qual se procedeu a penhora na quantia de réis 618,480 que se acha depositada no deposito publico, pelo que hei por citados aos mesmos credores incertos do executado para que no termo de dez dias contados da publicação do presente, compareçam neste juizo á opporem a preferencia que tiverem a sobredita quantia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital e dous do mesmo teor, que serão publicados pela imprensa e afixados na praça do commercio e casa das audiencias. Cidade do Recife de Pernambuco, 4 de setembro de 1852. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, ás pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852. — O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180 rs.

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852. — O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Liestier.

Approvo. Palacio do governo 26 de julho de 1852.--Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, do 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.º A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: — a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrocamento em frente á ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

Correio.

-- O vapor de guerra nacional Golfinho, recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro, amanhãa, 12, as 8 horas do dia.

-- Tendo a thesouraria de fazenda desta provincia de sacar sobre as da Parahyba e Ceará, quanto a esta até a quantia de quarenta contos de réis, e quanto aquella até a de vinte contos de réis; manda o Illm. Sr. inspector pelo presente convidar as pessoas que quizerem vender esses saques, á apresentarem suas propostas até o dia 25 do corrente.—O official maior interino,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que tendo S. Ex. o Sr. presidente da provincia removido o professor publico da cadeira de instrucção elementar da povoação de Pedras de Fogo para a cadeira recem-criada da freguezia da Escada, está posta a primeira a concurso, o qual deverá effeituar-se no dia 25 de outubro proximo.

Directoria geral 9 de setembro de 1852. — O Amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello.

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, manda o Illm. Sr. director do arsenal de guerra fazer publico que no dia 16 deste mez ao meio dia, estará exposta á venda em hasta publica no mesmo arsenal 391 arrobas de ferro inglez, sendo 284 arrobas de vergalhões quadrados de 3 polegadas, 20 arrobas em barras de 1 1/2 polegadas, 7 arrobas em ditas de 4 polegadas, e 80 arrobas de farepado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de setembro de 1852 — O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

MUTILADO

CORREÇÃO

passaportes, pelo menos, desta para a terrivel.

Tambem me não consta, que tenha sido trancafiado algum dos illustres membros daquella sociedade, depois de minha ultima. Em Bananeiras, e no logá prepararam-se os homens dos *pensamentos livres* para as eleições, e creio que até tem-se espalhado, que he a occasião de ser lido o *papel do captiveiro*. A tatica não he má, e pelo menos póde produzir alguma Bernarda, que servirá de provar a violencia do governo se os ditos perderem as eleições, e a importancia delles se as ganharem. Reservo-me para no final cantar a palinodia, e fazer choro com quem maior razão tiver.

Tenho minhas tentações de não ir votar, porque tenho promessa de um padre de não ser multado, se lá não for. A ir, não posso votar com o partido dominante, porque mais de um padre me tem asseverado que o tal partido não está na graça divina; contra aquelle partido não posso votar, porque me parece menos desorpeiro, e por isso entendo, que o melhor he deixar-me ficar descansado, e confiado na promessa do dito padre.

A proposito, quer-me parecer que o partido da opposição não está em muito bons lençóes, porque tem um frade e quatro padres á cabeceira. Se assim he mal de nós, e bem delle, que terá de fazer uma santa partida. Deos se amercie delle; e lhe perdoe algumas *pequenas faltas*, que por fragilidade ha commettido.

Chegou o naturalista Mr. Brunet de uma viagem na qual alcançou apenas a Serra do Cuité, e entre suas descobertas, duas, que chegaram ao meu conhecimento, me parecem de summa importancia! Uma foi a cochinilla, que elle encontrou em grande abundancia no arbusto conhecido no sertão pelo nome de *palmatoria*; e outra foi uma cera encontrada na arvore *pereira* que dizem-me attribuir elle a excremento de uma especie de insectos.

Estas duas descobertas só por si são de summa importancia, assim o governo promova o seu aproveitamento como convém. Dizem-me tambem, que aquelle illustrado naturalista encontrára esculpidos em algumas pedras emblemas cabalisticos, ou de recordação historica, pelos indios, em lugares reservados de alguns montes ou serrotes; e que tivera o cuidado de copia-los.

Tão importantes resultados de uma pequena viagem de Mr. Brunet me fazem cada vez mais desejar, que S. Exc. ponha em execução seu projecto de facilitar aquelle senhor os meios de uma excursão por todo o centro da provincia; para obter delle uma memoria minuciosa do que encontrar nos reinos mineral, vegetal e animal, assim como das alturas das serras e suas verdadeiras posições topographicas.

Será o primeiro trabalho que teremos nesse genero, e que muito louvará ao Exm. presidente, assim como muito aproveitará ao paiz.

Tivemos no dia 28 do passado de assistir a uma representação theatral em beneficio do artista Costa, que nos occupou a attenção até quatro horas e meia da manhãa. Uma tal massada devida em parte á variedade do espectaculo, que urgia longos intervallos, e em parte a imprudencia de uma fracção do respeitavel, que entendeu de pedir *caput* em todas as cantorias, derrotou-me a ponto tal, que ainda na segunda-feira me ressentia do encommodo, e por isso não pude escrever-lhe. Não pense que eu sou um tal dormidor, que compense uma noite de insomnia com dous dias de turpor, não senhor; o meu incommodo nasceu unicamente da estufa em que estive por tantas horas, e em um grão subido de calor pela multidão de *dilettantis*, e aperto produzido pelo numero d'aquelles superior á capacidade da capoeira.

Não sei se deva accusar por uma tal falta ao beneficiado attribuindo lhe o vender numero excessivo de bilhetes, ou a certos individuos que teem por costume, aproveitando-se da má edificação do theatro, e talvez condescendencia e pejo dos porteiros, esgueirar-am-se para a platéa sem ao menos indagar o custo de um assento no recinto.

Seja como for, o verdadeiro he que todos estiveram encommodados, e o respeitavel *gritante* bastante imprudente, e até mal educado com alguns dos que entraram sem lhe merecer as sympathias, como aconteceu ao pobre do pharmaceutico Fructuoso, que servio de joguete ou pella, entre os apupos de maluco!!

Certamente que a policia devia intervir no tal brinquedo, ao menos em attenção ao chapéo d'aquelle cidadão, que como o dono, passou seus trances; mas como penetrar naquella onda de povo para acommodar meia duzia de folgasões?

Ouso fazer estas observações, porque sou desconhecido, e me não reputo em perigo de ser tratado á Fructuoso.

Tivemos em compensação de tantos martyrios. — A polka dansada pela senhora D. Carolina em caracter de *petit-maitre* — O namorado sem ventura pelo Sr. Guimarães. -- A aria do soldado brasileiro pelo beneficiado — O dueto da sentinella da cadeia -- A aria, quando firme amor julgava — A aria do João maluco, pelo beneficiado —O dueto, foi-se embora enfadadinho — O meirinho e a pobre — Variações de rabeca pelo Sr. Francelino, que debutou excellentemente -- O tercete da castanheira — E a dança das pretinhas de Guiné.

Tudo foi mui bem desempenhado; e todos os artistas merecem meus louvores, apezar do alfaiate Neves.

A Sra. D. Carolina esteve muito apreciavel, principalmente como *petit-maitre*. Quizera n'aquella occasião o seu afficioado Neves para então elle ver, com os olhos que Deos lhe deu, o enthusiasmo com que a rapasiada a applaudia, e convencer-se de que o artista anima-se com a boa recepção que lhe fazem, assim como com a importancia do papel que lhe distribuem.

Basta por hoje. Disponha de quem muito o estima.

Correspondncia.

Srs. Redactores.

Vivendo inteiramente apartado das questões politicas que se agitam no nosso paiz, sempre occupado da satisfação de nossos arduos deveres não nos resta tempo para ler, e nem lemos nunca os jornaes com cuja publicação a imprensa se alimenta nesta provincia, e por isso ignoramos quasi sempre o que nelles se publica. Apesar, porém, disso vimos hoje importunar-vos, pedindo-vos um lugar nas columnas de vosso lido jornal, para ahi lançar algumas palavras em defeza de um empregado que, tendo a lei por norte, e a probidade por tymbre, ha até hoje correspondido completamente á confiança do governo imperial.

Antes, porém, Srs. Redactores, de entrarmos em materia sejam-nos permittidas algumas mui breves reflexões a respeito do abuso que se faz infelizmente entre nós da liberdade de imprensa. E na verdade que he para lastimar que por tal guiza se gaste a mais poderosa alavanca, permitta-se-nos esta expressão, da opinião publica no nosso systema de governo; he para lastimar que assim se desacredite a imprensa fazendo-a écho de paixões as mais das vezes mesquinhas, privando-a de exercer o seu glorioso papel, de directora da opinião publica.

He uma verdade que a experiencia de todos os dias comprova que, o que he máo pega, e assim não era possivel que o exemplo dos — Pecotilhas — não fosse seguido, tendo nós tambem aqui os muito moraes e muito edificativos enfardamentos: ainda uma vez, porém, lastimamos que a opposição assim desconheça seus proprios interesses; que assim tire todo o prestigio á liberdade da imprensa, a esse agente tão poderoso no mundo moral (quando bem dirigido) quanto he o vapor no mundo physico: oxalá arripiemos um dia carreira e encetemos neste ponto caminho diverso do que havemos seguido.

Que se censure ao empregado desleixado, ao prevaricador, entendemos; que se censure ao que abusa da autoridade que lhe foi confiada, que se signalem os erros filhos da ignorancia d'aquelles que mal servem os lugares para que foram nomeados, tambem comprehendemos, mas que sem se darem taes circumstancias, sem a mais pequena razão se abocanhe, se cubra de improperios ao servidor honesto, ao empregado zeloso, ao que com a mira na lei não attende á personalidades em todos os seus actos he o cumulo da injustiça, he acto que deve por certo revoltar a todo o homem de um coração recto.

O cordeio da imprensa (jornal) ou antes a mesma imprensa tem, segundo nos consta, derramado toda a sua bilis contra o actual contador da thesouraria de fazenda, mas perguntamos, quaes os capitulos de accusação que se apresentam contra esse empregado? Accusam-no de prevaricador? Não, a probidade do Sr. Canto Brum he tal, que não se atrevem a tanto seus gratuitos detractores. Accusam-no, porém, de altanado, de amigo de dar ordens, de intratavel, de ignorante, e de quanto apraz ao redactor do correio; vejamos, porém, os fundamentos de semelhantes accusações.

Poucas pessoas ignoram hoje em Pernambuco que o Sr. Brum he empregado na contadoria da thesouraria da Bahia desde a idade de 13 annos, e que ahi contava 24 annos de serviço: ora, tendo a thesouraria da Bahia passado por diversas reformas e por diversas administrações, he crivel que o Sr. Brum, um ignorantasso como descreve a imprensa, não só tivesse sido conservado, como tambem promovido, sendo ainda em dezembro nomeado chefe de secção? Ainda mais, o Sr. Brum leccionava em sua provincia na aula de commercio, e compadece-se isto com essa ignorancia supina que lhe attribue o correio?

Se o apodo de ignorante não póde caber ao Sr. Brum, que allias possue conhecimentos além dos que exige a lei de 4 de outubro de 1831 e o decreto de 20 de novembro de 1850, para os lugares de fazenda, muito menos lhe podem caber esses outros de altanado, de amigo de dar ordens, de intratavel, etc., e neste ponto appellamos para os proprios empregados da contadoria, a quem, nos consta, trata o Sr. Brum com a maior polidez, e isto asseveramos porque o temos ouvido a esses mesmos empregados, salvo algum despeitado a quem não podesse convir um chefe cumpridor da lei, e que a faz por isso mesmo cumprir.

Para justificardes, porém, uma de vossas accusações envolveis o nome de um homem vosso adversario, mas dotado de excellentes qualidades: folgamos de vos ver render esse testemunho ao merecimento do nosso comprovinciano, digno empregado publico, honrado servidor do estado, mas lamentamos que vos quizesseis servir do seu nome respeitavel para ferir a outro empregado, e podemos assegurar-vos que o Sr. N. F. em nada vos autorisou para tanto.

Em conclusão, o Sr. Brum, zeloso, intelligente e probo, usando para com aquelles que o procuram das maneiras de um perfeito cavalheiro, não póde ter attrahido a si esses odios, que se manifestam por censuras tão infundadas quanto violentas, senão porque fechando os olhos a considerações ha feito o seu dever, mas devendo em tal caso descansar em sua propria consciencia, deve tambem consolar-se quando se lembrar que não he sómente elle a victima desses odios: o Exm. Sr. presidente, varão cuja sabedoria iguala á sua prudencia, o Illm. Sr. secretario, e até hontem o Exm Sr. marechal commandante das armas, todos não teem sido victimas dos Correios, dos Formigões, et reliqua? Na côrte do imperio não são enfardadas as pessoas mais respeitaveis e dignas nas pacotilhas do Mercantil? E que significação tem isso no mundo civilisado? Unicamente que a imprensa tem-se rebaixado de sua alta e nobre missão.—Entre a imprensa, diz o Sr. Sismondi, que he um direito e o jornalismo que he um officio, existe uma grande differença—aquella dirige a opinião, esclarece o governo, censura os funccionarios para servir o paiz—o jornalismo tudo ataca, tudo desmoralisa, tudo infama para ser lido: uma exerce a mais nobre missão, o outro satisfaz as condições de seu trafico.—

Perdoe-nos o Sr Brum termos tomado, talvez inconsideradamente, sua defeza, e olhe estas poucas linhas como um tributo de nossa estima.

* * *

VARIEDADE.

AUTOGRAPHOS.

Quando o amor ao estudo das antiguidades, e a conservação dos objectos que aquelles se referem augmenta cada vez mais em nossa patria, julgamos que serão lidas com interesse as seguintes linhas que recebemos de pessoa competente. Nellas se dá conta da venda que ha tempo se realisou em Londres, de uma collecção de preciosos autographos pertencentes a um individuo chamado Donadieu. A seguinte lista dos autores, e preço dos principaes autografos bastara para dar uma idéa do seu valor.

De Joanna d'Albret, mãi de Henrique 4.º, ha uma carta respondendo ao convite que se lhe fez para ir a Paris: vendeu-se por 100 francos.—De Alexandre 6º, Borgia, uma e unica carta que, segundo se crê, existe d'aquelle famoso papa: vendeu-se por 40 francos.—De Aretino, uma que se vendeu por 40 francos.—Do chanceller Bacon, uma que se vendeu por 375 francos.—De Pomponne de Bellievre, sobre a sua missão a Inglaterra para interceder a favor de Maria Stuard, uma que se vendeu por 200 francos.—De Theodoro de Beza, duas cartas que se venderam por 140 francos —De Boileau, sobre varias obras, uma que se vendeu por 110 francos. —De Cesar Borgia (suppõe-se não haver outra) uma que se vendeu por 210 francos.—Do duque de Buckingham, ácerca do matrimonio de Carlos 1.º de Inglaterra com Henriqueta Maria de França, uma que se vendeu por 153 francos.—De Roberto Catesby, uma carta escripta poucos dias antes da celebre conspiração da polvora, se vendeu por 300 francos. — De Catharina de Aragão, primeira mulher de Henrique 8.º (escreve a seu irmão Carlos 5.º, depois do divorcio daquella com seu marido, para este se casar com Anna Bolena) uma que se vendeu por 525 francos.—Uma de Catharina Parr, penultima esposa do mesmo Henrique 8º (escreve a seu pai oito dias antes do seu matrimonio com el-rei) uma que se vendeu por 336 francos.—De Filipe de Champagne, uma que se vendeu por 1,055 francos.—Duas cartas do poeta francez Chapelan, que venderam por 586 francos.—Uma carta de Carlos 1.º, na idade de onze annos (modêlo de caligraphia) que se vendeu por 260 francos.—O contracto de matrimonio do mesmo rei com a infante hespanhola, que se vendeu por 1235 francos; e, finalmente, duas cartas de Carlos 2.º (sendo uma a que escreveu a sua irmão no dia em que desembarcou em Douvres para ir sentar-se no throno em 1666) que se venderam por 600 francos

(*Heraldo.*)

BARCOS DE VAPOR NO SENA.

Lê-se na *Patrie* o que se segue:

« A administração superior acaba de conceder aos emprezarios de vapores omnibus do Sena a autorisação necessaria, para estabelecer as 21 estações que hão de servir entre Choisyle-Roi, e Asvieres. Dentro de poucos mezes aproveitará definitivamente Paris a grande arteria navegavel que o crusa, e para o que se estão construindo, sob a direcção de Mr. Lenormand, no Havre, nove barcos de vapor na força de 24 cavallos.

As dimensões destas embarcações são de 33 metros de comprimento, 4 de profundidade, tendo 7 metros e 50 centimetros na maior largura. As aspas das rodas tem a fórma de palheta, collocadas por um novo systema, que produz um desagoamento quasi imperceptivel. A velocidade destas embarcações em agoa morta he, termo médio, de 22,000 metros por hora, calculada da corrente do Sena. Podem levar desafogadamente a bordo 200 passageiros, e sem embargo disso, quando conduzirem uma carga completa, não metterão na agoa mais de 75 centimetros, e quando muito 80.

Organisar-se-ha este serviço por meio de 8 embarcações, de modo que de 30 em 30 minutos saia uma dellas de cada extremidade da linha.—O nono, chamado de reserva, estará sempre prompto para poder acudir ás eventualidades do serviço.—Os preços da passagem de uma estação á outra será de 10 centimos, e o de toda a linha 60 centimos por pessoa. O espaço da linha corre-se em uma hora.

TELEGRAPHIA.

Não são já só os francezes que hão de communicar instantaneamente as noticias aos inglezes atravez do canal da Mancha. O projecto de estabelecer outro telegrapho desde a Belgica até as costas da Gram-Bretanha vai quanto antes realisar-se. Lemos num acreditado periodico inglez que os calabares estão promptos, e que a linha ha-de ir desde Douvres até Neuport e não a Ostende como ao principio se disse. —A importancia desta obra sobe muito do ponto se se considerar que ella é o ultimo élo da não interrompida cadêa de communicações que desde Trieste participará á Inglaterra as noticias chegadas da India. — Na lucta que ha muito tempo entre si tem aquelle porto allemão, e o de Marselha para obterem a palma da maior velocidade nas correspondencias do oriente era o novo telegrapho um elemento essencial para o primeiro, desde que os francezes contam com o conductor sub-marino de Calais.

No dia 9 de março ficou completamente acabada a communicação pelo telegrapho electrico entre Nova-York e Nova Orleans.— O *New-Yor-Times* diz:

« Hontem, (8 de março de 1852.) poderam os operarios do telegrapho de Nova Orleans conversar pela primeira vez com os seus companheiros de Hanover-Street, em Nova Orleans, a quem fizeram participações a que se respondeu no espaço de uma hora; isto he: no fim de 60 minutos de ter-se feito uma pergunta n'um ponto distante 3,000 milhas, quasi 900 legoas, havia-se obtido a competente resposta »

(*Do Diario do Governo de Lisboa.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/4 d. a praso.
Dito sobre Paris: a 350 rs. por franco.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 6	76:947,448
Idem do dia 9	9:613,871
	86:561,319

Descarregam hoje 10 de setembro.

Barca americana -- *John Furnum* -- mercadorias, farinha e bolaxinhas.
Hiate brasileiro -- *Amalia* -- generos do paiz.
Sumacá -- *S Antonio Vencedor* -- idem e mercadorias.
Garopeira -- *Livração* -- fumo e charutos.

Importação.

Aracaty pelo Assú, hiate brasileiro Novo Olinda, consignado a J. J. Tasso, manifestou o seguinte:
71 molhos courinhos de cabra, 250 meios sola, 3 fardos calçados, 144 couros salgados, 11 saccos carnauba, 311 alqueires sal; a ordem.
Rio de Janeiro, sumaca brasileira Santo Antonio Vencedor, consignada a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:
2 caixões diversas mercadorias: a Manoel Gonçalves da Silva.
1 caixote sulphato, 35 caixões e 121 caixinhas chá, 9 caixas canella, 22 volumes diversas mercadorias, 10 ditos objectos de uso domestico, 6 caixões chapéos, 68 barris toucinho, 310 rolos fumo, 480 saccas café, 830 caixas sabão, 5 caixão e 2 caixotes rapé, 1 barrica vidros, 34 [illegible] ditas potassa, 2 fardos algodão, 200 cai[illegible]llas, 10 saccas feijão, 100 folhas bolachinha, 2 barricas farinha; a ordem.
Bahia, garopeira brasileira Livração, consignada a D. Alves Matheus, manifestou o seguinte:
1 caixa fazendas; a J. H. Gansley.
58 saccas café, 4 caixões e 760 caixinhas charutos; a José Vicente de Lima.
14 fardos tabaco em folha; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.
40 saccas café; a Machado & Pinheiro.
1 caixão e 1 caixa charutos; a A. Willers.
20 saccas café, 200 caixas charutos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
20 fardos tabaco em folha, 15 saccas café; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 fardos tecidos de algodão; a J. P. Adour & Companhia.
100 saccas café; a José da Silva Regadas.
600 caixinhas e 9 caixões charutos, 7 ditos rapé; ao consignatario.
Portos do sul, vapor brasileiro Pernambucana, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
2 caixões e 3 fardos; a ordem.
3 fardos; a Vilarouco.
1 caixão; a E. A. Burle.
1 pacote; a Mc. Calmont & C.
1 caixote encommendas; a Machado & Pinheiro.
1 caixote encommendas; a José da Rocha Paranhos.
1 caixote encommendas; ao Dr. João José Ferreira de Aguiar.
1 pacote encommendas; a Sebastião Vicente L.
1 embrulho encommendas; a Guilherme da Costa Correia Leite.
Bahia, hiate brasileiro Amelia, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:
10 caixas fazendas; a Bostron Rooker & C.
10 fardos fazendas; a Russel Mellors & C.
1 caixão fazendas; a Sauvage & C.
1 caixão pó de pedra; a A. B. Ribeiro de Farias.
5 pipas e 4 barris tainhas; a M. A. do Nascimento.
24 saccas café: a M. José de Amorim.
6 fardos fumo: a Lino José de C. Araujo.
30 talhas louça; a L. B. de Siqueira.
40 fardos fumo e 400 caixas charutos; a M. Tavares Cordeiro.
100 saccas café, e 205 estrigas de estopa; a ordem.
6 duzias jacarandá; a Kostron & C.
16 caixões charutos; a G. C. da Cruz.
70 fardos algodão; aos consignatarios.
4 pipas fumo moido; a Meurou & C.
10 fardos fumo; a Machado & Pinheiro.
30 fardos algodão; a Manoel Ignacio de Oliveira.
500 caixas charutos; a Palmeira & Beltrão.
170 caixas; a Domingos Alves Matheos.
1 caixão charutos, 10 talhas louça, 200 quartinhas; a M. A. dos Santos Fontes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 6.	4:136,311
Idem do dia 9	1:826,252
	5:962,563

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 6.	675,902
Idem do dia 9	214,119
	890,021

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9	619,632

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9	1:330,260

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Aracaty e Assú, do ultimo porto 11 dias -- hiate brasileiro Novo Olinda de 86 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal e couros; a José Jacome Tasso Junior, e 3 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Fernando Viajante, capitão José Ignacio Fernando, carga carvão e couros, e 8 escravos.
Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro Dous de Março, capitão Izidorio Serrão, carga varios generos. Passageiros, José Alves da Cruz e sua senhora.
Acaracú -- hiate brasileiro Aguia brasileira, mestre Francisco José da Silva Rates, carga varios generos. Conduz 45 passageiros.
Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Pernambucano, commandante Ottem. Passageiros, Pedro Antonio Bernardino, Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, Eduardo Power, sua senhora e 1 escrava, Francisco Ferreira de Novaes, sua senhora e 3 escravos, Fr. José de Assumpção, João W. Studart, Alvaro Augusto de Almeida, Francisco Dornelas Mundury, Augusto Muniz Machado, pratico, Pedro Francisco Pereira, Samuel Vines e sua senhora, Sabino Sirino do Carmo.

Navios entrados no dia 9.

Parahiba — 4 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 27 1/2 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella. Passageiros, José Thomaz de Aquino, e Sabino Lins Antonio.
Philadelphia -- 52 dias, barca americana John Furnum, de 249 toneladas, capitão John W. Coutts, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.
Aveiro -- 40 dias, escuna dinamarqueza Geflon de 94 toneladas, capitão H. Henson, equipagem 7, carga vinho; a N. O. Bieber & Companhia.
Maceió -- 24 horas, galera ingleza Bella, capitão J. Bell, carga assucar e algodão. Veio a este porto receber ordens e seguio para Liverpool, levando desta provincia os passageiros Hermann Gaenly, Fernando Gaenly, Frederico Gaenly.

EDITAES.

— Pela administração da mesa do consulado se faz saber que no dia 12 do corrente se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma seis saccos com assucar mascavado com 31 arrobas e 2 libras no valor de 48$146 apprehendidos pelo guarda conferente Manoel Germano do Amaral, vindos das Alagoas na barcaça Laura Pernambucana, mestre José Francisco dos Santos, sendo cinco saccos do engenho Páo Amarello e um do engenho Tabalanna, todos consignados a Manoel Alves Ferreira.

Mesa do consulado de Pernambuco 9 de setembro de 1852.

O administrador,
João Xavier Cavneiro da Cunha.

Faço saber que o dia para o concurso da cadeira de substituto de rhetorica e poetica, geographia e historia do collegio das artes, ficou transferido para o dia 11 do corrente as 11 horas da manhãa. O que se faz publico pelo presente edital, que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Olinda 9 de setembro de 1852.--Director interino Dr. Antonio José Coelho.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do commercio da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos credores incertos de Francisco Custodio de Sampaio, que por este juizo lhe move execução Francisco José Barbosa, em virtude da qual se procedeu a penhora na quantia de réis 618,480 que se acha depositada no deposito publico, pelo que hei por citados aos mesmos credores incertos do executado para que no termo de dez dias contados da publicação do presente, compareçam neste juizo á oppôrem a preferencia que tiverem á sobredita quantia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital e dous do mesmo teor, que serão publicados pela imprensa e afixados na praça do commercio e casa das audiencias. Cidade do Recife do Pernambuco, 4 de setembro de 1852. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, ás pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.—O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180 rs.

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação sera paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852. — O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Lieutier.

Approvo. Palacio do governo 26 de julho de 1852.--Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.º A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrocamento em frente á ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que tendo S. Ex. o Sr. presidente da provincia removido o professor publico da cadeira de instrucção elementar da povoação de Pedras de Fogo para a cadeira recem-criada da freguezia da Escada, está posta a primeira a concurso, o qual deverá effeituar-se no dia 25 de outubro proximo.

Directoria geral 9 de setembro de 1852.— O Amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello,

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, manda o Illm. Sr. director do arsenal de guerra fazer publico que no dia 16 deste mez ao meio dia, estará exposta á venda em hasta publica no mesmo arsenal 391 arrobas de ferro inglez, sendo 284 arrobas de vergalhões quadrados de 3 polegadas, 20 arrobas em barras de 1 1/2 polegadas, 7 arrobas em ditas de 4 polegadas, e 80 arrobas do farepado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de setembro de 1852—O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 6 a 11 do corrente setembro, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 4 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- O arsenal de marinha compra no dia 11 do corrente, duzentos e cincoenta galões de azeite doce do Mediterraneo, trezentas barricas com cimento romano de primeira qualidade, e duze arrobas de zarcão: as pessoas que se propozerem vender semelhantes objectos, devem comparecer na secretaria da inspecção no indicado dia, pelo meio dia, e com as suas propostas em cartas fechadas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado 11 de setembro de 1852.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois da ouvertura subirá a scena o drama,

OS DOIS RENEGADOS.

Os papeis de Samuel, Lopo da Silva, e Semeão, serão desempenhados pelos artistas Francisco de Sales Guimarães e Cunha, J. Antonio da Costa, e B. Senna.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto,

OH! QUE APUROS
OU
O noivo em mangas de camisa.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty no dia 14 do corrente,

Sahe o hiate exhalação; recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, loja n. 56, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias, a bem conhecida e veleira sumaca Santo Antonio Vencedor; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado e Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão da mesma, José de Campos Magalhães, na praça.

Para a Bahia.

O hiate Novo Olinda deve chegar estes dias do norte, e partirá para a Bahia com toda a brevidade, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior. Passageiros sómente.

Seguirá para o Rio Grande do Sul até o dia 11 de setembro, o patacho nacional Dous de Março, que offerece excellentes commodos para passageiros: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- A barca ingleza Jane Ramorino, segue viagem para Montevidéo no dia 11 do corrente; quem quizer carregar alguma carga ou ir de viagem, para o que tem excellentes commodos, queiram se dirigir ao consulado britannico com antecedencia.

-- Para a Bahia segue com toda brevidade por ja ter parte de sua carga prompta, a muito veleira Garopeira Livração; quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 10 do corrente, as 11 horas do dia, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts, de tudo quanto existe sem lemites, assim como uma porção de saccas com farinha de mandioca, muito em conta, propria para escravos, e tambem caixas com vellas de carnaúba.

Avisos diversos.

--Desappareceram uma ovelha branca com uma cria da mesma côr, e um carneiro com grandes malhas pretas e os chifres torados, no dia 7 do corrente mez; e furtaram um tacho de cobre grande, no dia 2 do dito mez; tudo do ultimo sitio da rua dos Pires que volta para o corredor do bispo: quem de qualquer das cousas der noticia, ou levar ao dito sitio, será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um padeiro estrangeiro ou nacional, que entenda perfeitamente do trafico de padaria, que não seja padeiro só no nome; aquelle que se achar nestas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a loja de ferragens do senhor José Luiz Pereira, sita na rua Nova, defronte da travessa que volta para a Cambôa, que achara com quem tratar.

-- Desappareceu as 6 1/2 horas da manhãa do dia 8 do corrente, da casa de José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, a sua escrava, creoula, de nome Eduvirge, natural do Acaracú, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, bem parecida, physionomia carrancuda, pés e mãos grosseiras, tem um talho pequeno sobre um dos lados do peito, signal de cabello por baixo do queixo, cabello cortado completamente, de poucos dias, levou no pescoço um ferro fechado com cadeiado de letras, que he de suppôr tenha tirado, vestido de chita azul com flores amarellas, e outro branco, um par de brincos de agatha azul; esta escrava foi comprada ao senhor Manoel José Ferreira Gusmão, com padaria no aterro das Cinco Pontas, defronte do chafariz; ha bem fundados motivos para julgar-se que he acoitada por um ilhéo, feitor de certo sitio, em um dos lugares mais frequentes dos arrebaldes da cidade: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura; e recompensar-se-ha generosamente a quem a trouxer a seu senhor.

-- Deseja-se saber se existe em Pernambuco um menino por nome Eustaquio, que em agosto do anno passado fugira de uma venda ao pé da fundição, em Santo Amaro, aonde estava de caixeiro; isto pede a mãi do dito menino por se ter já passado mais de um anno e não ter tido noticia delle; he natural da Parahiba, está agora em Pernambuco, e mora mesmo ao pé da fundição, em Santo Amaro: quem souber queira annunciar ou dirigir-se a este mesmo lugar.

-- Ainda se precisa alugar uma preta ou preto, escravos, para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem tiver entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, ou na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco n. 8.

-- Precisa-se de um amassador, para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

--Alugam-se duas moradas de casas, com muito bons commodos, para se passar a festa, no sitio do Cajueiro: quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

MUTILADO

-- No dia 8 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, desappareceu uma preta, de nação Rebollo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de altura regular, muito magra, e a cabeça chata; levou vestido de chita de quadros velho e ja desbotado, assim como outro de ganga azul tambem velho, com o qual ella se embrulha em lugar de panno: quem a pegar sirva-se leva-la à rua da Senzalla Velha n. 68, casa de João Alves de Souza, a quem pertence dita escrava, ou na padaria da mesma rua n. 94, que será gratificado.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barboza, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansada, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em poder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se às pessoas que delle tiverem noticia, de fazem-no apprehender e manda-lo à rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

-- Do engenho Monte-Vidéo, freguezia de Ipojuca, fugio no dia 9 de agosto proximo passado, o pardo escravo de nome Gervasio, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso do corpo, côr pallida, pouca barba, cabellos carapinhos, tem duas cicatrizes na testa das partes lateraes, provenientes de couces de cavallo, sendo uma mais visivel que outra, e quando anda costuma estallar-lhe a junta da perna direita; levou calça e camisa do serviço, jaqueta de algodãozinho azul e chapéo de palha grosso oleado: roga-se às autoridades ou a qualquer pessoa particular, que levem-no aquelle engenho a Sebastião Joaquim Patriota, ou no Recife a entregarem à Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, que serão generosamente recompensados.

-- A negocio de interesse se faz preciso fallar com os senhores Guilherme Pinto Henriques, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, Joaquim Xavier Carneiro da Cunha, João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, Joaquim Alves Bezerra, João Dantas de Oliveira, e Antonio P. de Miranda: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

Correio.

Roga-se encarecidamente a pessoa que tirou uma carta do correio sobre o n. 497 com o nome de José Cardoso da Silva Pinto, vinda agora por este vapor, e presumindo-se traz dentro dous meios bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, o favor de a mandar entregar a seu proprio dono, na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar.

-- A pessoa que annunciou nos diarios n. 200 e 201, precisar de uma mulher para governar uma casa em quanto o dono está ausente, sendo que ainda precise, póde dirigir-se a travessa da matriz da Boa-Vista n. 32, que ahi achara com quem tratar.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, por commodo preço, calças e jaquetas, a 100 rs., camisas, a 80 rs, e coletes, a 60 rs; na rua do Rangel n. 46, loja; e toda qualidade de roupa por commodo preço.

-- Offerece-se um rapaz de boa conducta, para caixeiro de cobrança, do que tem bastante pratica, com pequena porcentagem, dando fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Quem tiver e quizer vender um carro americano de quatro rodas, em bom uso, asseado, leve, porem forte, dirija-se à prensa de Joaquim José Ferreira, no Forte do Matto, que alli encontrará com quem trate do negocio em questão.

-- O Sr. Antonio José de Oliveira tem uma carta, vinda do Maranhão, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

-- Precisa-se, na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, de um official de pharmacia, que tenha pratica, na rua larga do Rozario numero 36.

-- Faz-se qualquer transacção, com 8 letras, que o actual rendeiro do engenho Barbalho, na comarca do Cabo, acceitou em 1847, valor das bemfeitorias do engenho Trapiche de Ipojuca, e suprimentos feitos a este engenho, estando seis vencidas e duas a vencer em 1853 e 1854, principal e juros, até 8 do corrente, 16:011,790 rs.: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio a José Marques da Costa Soares.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A; na mesma rua n. 12, loja de João Baptista Rodrigues de Souza, e na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de Porto & Companhia, foram vendidos os premios seguintes, da decima loteria do thesouro publico do Rio de Janeiro: 10:000,000 de rs., em vigesimos, numero 1650; 1:000,000 de rs., em vigesimos, n. 4814; 200,000 rs, em quartos, n. 446; em vigesimos, n. 276, 2414: 100,000 rs., em quartos, n. 1230, 1388; em vigesimos, n. 874, 987, 3795, 5979, e outros muitos premios menores. Convida pois aos possuidores a virem receber os ditos premios nas referidas lojas, que são pagos em continente sem desconto algum: o mesmo tem exposto a venda, aos baratos preços abaixo, nas ditas lojas, os seus muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria da Matriz de Itabira, que devia correr a 28 do mez passado, e que espera-se a lista pelo vapor de guerra Amazonas, ou Affonso, no dia 12 ou 13 do corrente.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

-- A pessoa que annunciou, uma mulher de meia idade, para tomar conta de uma casa de ama: dirija-se a rua Velha da Boa Vista n. 125, que achará com quem tratar.

-- Roga-se ao Sr. José Gonçalves Ferreira e Silva, o favor de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, a negocio de importancia.

-- Precisa-se alugar, para casa de familia, uma escrava, que saiba engommar: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

-- O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, convida aos irmãos em geral, para domingo 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, approvarem o novo compromisso, que tem de reger a irmandade.

-- Aluga-se uma casa terrea, com sitio, na rua do Mondego, com boa agoa de beber, tanque para tomar banho, bastantes arvoredos de fructos, bonito jardim, com muitas flores, estribaria e capim para dous cavallos: a tratar com o corretor Mauvernay.

-- Offerece-se uma mulher, para o serviço de uma casa: na rua de Hortas n. 17.

-- Quem precisar de uma ama, para casa de pouca familia, ou homem solteiro: dirija-se a rua atrás do Calabouco, loja n. 23

--Quem annunciou precisar de uma ama, para determinar uma casa: dirija se a rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

-- Manoel Alves da Costa Pereira faz publico pelo presente, que comprou nesta data, ao Sr. Antonio de Almeida Brandão e Souza, a taberna da rua da Aurora n. 32, e pagou logo a vista a sua importancia, ao dito Sr. Brandão, com o qual deverá entender-se, quem quer que por ventura tenha a fazer qualquer reclamação. Recife 9 de setembro de 1852.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade, que cosinha o diario de uma casa: quem precisar, dirija-se ao becco do Padré n. 12

-- A pessoa que precisar de uma ama secca: dirija-se ao fundo do quartel de policia, por cima do bilhar.

-- João Querino Vinhas, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa, levando em sua companhia, seu filho menor Pedro Lobo Vinhas.

-- Precisa-se alugar uma preta, para vender na rua: trata-se na rua do Collegio numero 25

-- Ainda existem ornamentos, na rua do Vigario n. 15, primeiro andar, quem precisar de alguns, ou quizer mandar fazer, dirija-se a dita casa, ou annuncie.

-- Aluga-se um sitio, que tenha casa regular, e que seja perto da praça: quem tiver, annuncie.

-- Os regedores do altar do Sr. Bom Jesus dos Passos da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, fazem sciente a todos os devotos que sabbado 11 do corrente principia o setenario do mesmo Amorosissimo Senhor, havendo vespera, festa e Te Deum, sendo o pregador da vespera o muito reverendo padre Leonardo João do Grego, da festa o muito Rvm. padre mestre provincial Fr. Lino do Monte Carmelo, e do Te Deum o muito Rvm. padre mestre João Capistrano de Mendonça.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se faz publico aos Srs. socios do gabinete portuguez de leitura, que se acha este estabelecimento no primeiro andar da casa da rua do Collegio n. 15, podendo ser frequentado diariamente das 4 horas da tarde as 9 da noite.

— Boa Ventura da Silva Vinhas, retira-se para o Rio Grande do Sul, levando em sua companhia o seu escravo Luiz, creoulo de idade 20 annos pouco mais ou menos.

— Joaquim Dias Canto, subdito portuguez retira-se para Maceió.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender: na rua da Gloria n. 83.

-- Os abaixo assignados, fazem sciente ao publico que a sociedade de Braga & Companhia, no armazem de maçames da rua do Vigario n. 1, está separada, por ter comprado o socio Braga, a parte do socio Azevedo, ficando a cargo do socio Braga as dividas activas e passivas; por isso que desde já nenhuma responsabilidade tem o socio Azevedo —João Leite de Azevedo e Manoel Ignacio de Oliveira Braga.

-- Precisa-se de uma ama para pequena familia, que saiba fazer todo serviço de portas à dentro, e que não tenha quem a visite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes n. 35, primeiro andar, que tem venezianas.

-- Antonio José Lisboa de Oliveira e Francisco José da Silva, fazem sciente a quem convier; que tem contratado com o senhor José Pereira de Magalhães Bastos a compra da taberna, sita na rua do Livramento n. 38, e não se responsabilisam por qualquer divida que o mesmo senhor Bastos esteja a dever, para o que fazem o presente annuncio, tendo os annunciantes de gyrar debaixo da firma Lisboa & Silva.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Ao publico.

Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dures venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- O dono do bonito cabriolet usado, já annunciado por esta folha, tem achado por elle 220,000 rs.; e esta resolvido a da-lo pelos 250,000 rs.: a quem convier para passar as festas, falle na loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que se lhe dirá onde existe. Adverte-se que tem todos os seus apparelhos quasi novos; na dita loja ha um pequeno globo moderno, traste excellente para alumiar uma sala de visita.

-- Previne-se aos vendedores de bilhetes da decima loteria para indemnisação do thesouro publico do Rio de Janeiro, que correu no dia 18 de agosto de 1852, que não paguem os dous quartos n. 1850 e 2114, por isso que foram perdidos: pede-se a pessoa que os achou, querendo restituir, dirija-se a venda da rua da Santa Cruz n. 5 do bairro da Boa-Vista, junto a ribeira, que será gratificado, sendo os seus legitimos donos os senhores Antonio Joaquim Ferreira Feiris, e Gabino Joaquim Gomes.

— Na cidade de Goianna, rua do Amparo n. 4, fabrica de chapeos de Antonio de Souza Marinho, vendem-se chapeos envernisados, para pagens; ditos francezes, da melhor qualidade, fabricados no paiz, por todo preço; de palha do Chily e americanos, do melhor gosto; ditos de castor raspado, para homens e meninos, com enfeites, de copa alta e baixa; bonets para senhora, homens e meninos, de todos os modelos, todo sortimento da melhor qualidade, que ha nesta praça, e pelo menos preço que nella se vende.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente da porta da venda do senhor Lima, na rua Nova, um burro caxito; a pessoa que o tiver achado, queira ir entregar no engenho S. Salvador, ou na rua de Hortas n. 114, que será bem recompensado.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria, acham-se a venda nos lugares já annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste licito jogo, que concorram a comprar os bilhetes, para que as rodas andem no dia 30 do corrente.

-Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 18, com commodos para familia: a tractar no armazem do mesmo.

-- Precisa-se de um preto, ou preta, que saiba cosinhar bem, da-se boa paga: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Antonio Luiz da Silva participa ao publico, que mudou seu nome, para Antonio Luiz da Silva Santos, por haver outro de igual nome, e para constar fez o presente.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- O annuncio inserido no Diario de 6 e 7 do corrente, não se entende com o Sr. João Francisco dos Santos, caixeiro no Forte do Matto.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesis de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Gunther	6,000
Homœopathia domestica	5,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrenologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont	1,000

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente os premios da decima loteria, a beneficio do thesouro publico, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, a saber: em quartos, 5561, 20:000$ de rs.; 1650, 10:000,000 de rs.; 4527, 1:000,000 de rs.; 2169, 100,000 rs.; 2176, 100,000 rs.; 2414, 200,000 rs.; 2076, 200,000 rs.; 3261, 200,000 rs.; 3963, 100,000 rs.; 4855, 100,000 rs.: em oitavos, 1159, 100,000rs.; 3431, 100,000 rs.; 3436, 200,000 rs.: em vigesimos, 3795, 100,000 rs.

-- Troca-se uma linda imagem da Senhora do Rozario, de dois e meio palmos de altura, por seu dono se retirar para fóra do Imperio: na rua Nova n. 26.

-- Precisa-se alugar uma preta quitandeira, paga-se 10,000 rs. mensaes por mez, com a responsabilidade de seu senhor: na rua de Santo Amaro n. 28.

-- O abaixo assignado, tem justo e contratado a compra da casa, sita na rua da praia de Santa Rita n. 56, com D. Marcelina da Conceição Amorim: quem se julgar com direito a mesma casa, dirija-se a rua do Rangel n. 44, no praso de quatro dias.

José Leonardo.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava: no antigo becco do Sarapatel, hoje travessa do Carmo, sobrado n. 16, de dois andares, côr de chumbo. No mesmo tem para se arrendar, pelo tempo da festa, uma casa no Poço da Panella.

-- A pessoa que annunciou precisar de uma mulher de meia idade, para tomar sentido a uma casa, em quanto o dono estiver ausente: dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 8, junto a botica.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia: em Fóra de Portas n. 40

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Velha n. 26.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Francisco Custodio de Sampaio, vendo no diario de hoje, 6 de setembro, um edital do senhor juiz do commercio da primeira vara, pelo qual são citados os seus credores incertos, para opporem a preferencia que tiverem a quantia de 618,480 rs., que se acha no deposito publico, onde fóra penhorada por execução do senhor Francisco José Barbosa; e apreciando muito a sua reputação, sendo que talvez para com as pessoas, que o não conhecem, lhe resulte desse edital algum desar; apressa-se em communicar ao respeitavel publico, que tendo aceitado uma letra mercantil ao senhor Nuno Maria de Seixas, quando este negociava nesta praça, e havendo-lhe sido exigido a sua importancia no dia do vencimento pelo senhor Barbosa, a quem fóra indossada, e a quem não podera pagar em consequencia do curador fiscal da casa fallida do senhor Nuno a ter embargado em sua mão, por mandado do juiz do commercio da segunda vara, requererá para recolher no deposito publico a referida quantia de 618,480 rs. importancia da letra, o que fez no mesmo dia do vencimento com citação, tanto do curador, como do senhor Barbosa, para ser levantada por quem direito tivesse, ficando assim o annunciante desobrigado na fórma da lei. O senhor Barbosa fez penhora na dita quantia e trata de a levantar, sendo que o annunciante nada tem com isso, visto como teve lugar o deposito em pagamento como permitte o § 4 do artigo 399 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Aluga-se a casa e sitio, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal, casa nova, muito fresco, com commodos para grande familia e por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua da Cadeia, confronte ao theatro de S. Francisco n. 8, junto ao cartorio.

Interesting to English Ladies.

Bourgard, in the rua da Cadeia Velha n. 15, has received from England Superb Work boxes with all requisites for embroidering.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas nésta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; está mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

José Anacleto, dentista e sangrador avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, bairro de Santo Antonio, primeiro andar n. 35, por cima da loja de miudezas do senhor Lody, aonde se acha prompto a exercer as funcções da sua arte; das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, como costuma.

-- O abaixo assignado, tendo a vender na rua, em um taboleiro, o seu caixeiro José Sabino de Oliveira Junior, o qual tem 20 a 22 annos de idade, meia estatura, magro, falla descançada, natural do Maranhão, e a familia existe na capital do Ceara, este ausentou-se no dia 28 do mez proximo passado, deixando o taboleiro vasio em poder do negro que o carregava, e ha noticia de haver seguido pela estrada do Cacnanga, montado em um cavallo alasão: pede-se as autoridades policiaes que a terem noticia delle, o façam prender para averiguação, pois calcula-se em um conto de réis as fazendas que o mesmo conduzia no taboleiro.

Firmo Candido da Silveira Junior.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se encaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Tendo-se justo e contratado a compra do sitio da Conceição dos Medicos, na praia do Jangá, freguezia do Maranguape, que antigamente pertenceu ao finado vigario de Goianna João Carlos de Mello e Araujo, e pouco tempo ao senhor J. L. Innocencio Pogges; roga-se que se alguem se julgar com direito ao dito sitio por qualquer titulo, haja de publicar por esta folha, no praso de 10 dias, e de comparecer na rua do Apollo n. 15.

-- Quem precisar comprar, um casal de escravos, ja de idade, muito proprios para trabalhar em sitio fóra da cidade: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 33.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos o feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taxas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encerta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um oratorio, em bom estado, que tenha 4 palmos de altura na entrada.

-- Compra-se uma cachorra, porém que seja atravessada: na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma barcaça que seja bem construida, e pegue de vinte a vinte quatro caixas; na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compra-se rezina de angico, e casca do mesmo pao: na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava, de 18 a 25 annos de idade, que saiba coser, engommar e cosinhar, sendo figura que agrade, paga-se bem: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um missal usado, porém em bom estado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

— Compram-se garrafas vasias: na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6, e na Praia de Santa Rita, restilação de Franca & Companhia.

-- Compra-se uma preta, que saiba engommar e cosinhar bem, e uma negrinha de 12 a 14 annos, que tenha bonita figura: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se escravas moças e de bonitas figuras; uma que lavele engomme perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz da villa de Itabira, que correu no dia 28 de agosto; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio.

-- Vende-se uma carroça, em muito bom estado: na rua do Cano, cocheira do Sr. Manoel Joaquim do Rego Barros

-- Vende-se no sitio, Passagem do Arrombado, um moinho para moer milho, arroz e café etc., e tambem dous garrotes filhos dalli mesmo: quem isto pretender dirija-se ao mesmo sitio.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, de 14 annos, muito bonita, e bem educada, que coze, e faz mais arranjos de casa, bem propria para acompanhar uma menina à escola, e uma preta verdadeira de rua, cosinheira e lavadeira; a primeira por 680,000 rs., e a segunda por 560,000 rs., isto por dar conta de venda: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos de commissão para vender.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

-- Vende-se o hiate Caprichoso, de 35 toneladas, novo, muito bem construido e de optimas madeiras, prompto de tudo a seguir viagem: trata-se na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

-- Vende se uma negrinha muito linda, de 16 a 18 annos, que engomma bem, coze, faz labyrintho, e cosinha de fogão e de forno, tem bastante leite para criar, porém só se vende para fóra da provincia, ou para o mato; tres ditas que engommam bem, cosinham e fazem todo o mais serviço; tres escravos muito moços, sendo um bom socador de assucar, sem vicio, o que se afiança, um casal de escravos velhos, bons para sitio por serem bons trabalhadores de enxada: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

-- Vende-se o terceiro e quarto volumes do Panorama: na praça da Independencia n. 12.

— Vendem-se 2 alambiques de cobre, novos, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de J. B. Braga.

— Vendem-se 2 bombas de repucho, que botam agoa no segundo andar de uma casa: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 17.

-- Vende-se um carro de 2 rodas, em bom uso, com seus arreios novos: a tratar na cocheira junto a cadeia.

-- Vende se um negro, de nação Congo, excellente trabalhador de enchada, com 35 annos de idade: na rua do Sol n. 23, segundo andar.

Para homem.

Vendem-se sapatos de marroquim francez, para homem, a 800 e 1,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se um carneiro bastante grande, muito manso e casado, proprio para selim, ou carrinho de menino, por já ter para isto servido: na rua da Alegria n. 11.

— Vende-se 1 cabriolet com coberta, novo de patente inglez feito pelo melhor fabricante de Liverpool, na cocheira do Sr. Miguel, no aterro da Boa Vista n. 19.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo, como na sua duração.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Moinhos de vento;
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos e de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 8 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Rom a

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua d'Amorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado d linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado enforta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se excellentes palitós de brim, a 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, e propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, à ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se muito lindos chales grandes de seda a 4,000 e 6,000 rs.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, e sebo refinado o mais superior que ha no mercado: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porcões mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Calçados a 400, 700, 800, e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro do lustro francezes e de Lisboa para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty para homem e meninos, a 700 rs.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pillar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

— Vende-se massa de tomates para tempero, e tinta pura de marcar rôpa: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se um pardo acabocolado, excellente cosinheiro e de boa conducta; assim como uma escrava, creoula, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua do Queimado n. 39.

Na loja Pernambucana rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos vestuarios para crianças de differentes tamanhos, e por preços commodos.

Do Chilli a 10,000 rs.

Superiores chapeos do Chille pequenos, a 10,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A 60,000 rs.

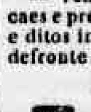
Chapeos do Chille finissimos, a melhor fazenda que tem apparecido nesta cidade, a 60,000 rs.: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

A 3,000 rs.

Chapeos do Chille pequenos, a 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

De castor a 6,000 rs.



Superiores chapeos de castor inglez, brancos e pretos, a 6,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28

-- Vende-se um terreno na continuação da rua da Aurora com 150 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual fica para a rua do Hospicio junto do Sr. Martins Bastos, tendo já a maior parte aterrada, e um viveiro principiado: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se uma linda negrinha de 14 annos; um molequinho de 12 annos, optimo para aprender algum officio; um molecão de 22 annos, bom para servir em alguma casa estrangeira, por ser muito esperto; um negro de 26 annos, bom cosinheiro; um dito de 26 annos, bom para o campo, ou armazem de assucar; um dito bom carreiro e mais outros escravos que se venderão por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma loja de fazendas, propria para um principiante, por ter poucos fundos e ser em um bom local da rua da Cadeia do Recife, e tambem se vende só a armação: a tratar na mesma rua n. 13.

-- Vende-se uma casa no lugar do Giquiá, acabada ha pouco, bem construida a moderna, com commodos para grande familia, com cinco portas de frente, e sotão muito grande com duas janellas e varanda de ferro na frente do mesmo sotão, e toda envidraçada, cosinha fóra, e calçada toda em volta da casa, copiar da parte de detraz, cacimba e quintal grande, a frente murado e portão de ferro: na rua do Passeio, loja n. 21.

— Vende-se uma carroça com o seu competente boi, tudo em muito bom estado, e uma canoa que pega mil e trezentos tijolos, sendo de meio uso: na rua da Concordia, casa da esquina n. 17.

-- Vende-se por 800,000 rs. e para fóra da provincia, uma escrava, creoula, côr fula, com 22 annos de idade, perita engommadeira, cosinha senhorilmente, faz pão-de-ló, podins, e tudo o que diz respeito a forno, coze chãs, etc; afiança-se pelas habilidades acima, mas não se entrega para se experimentar fóra da sua casa; ao comprador se dirá o motivo por que se vende, e o negociante a quem pertenceu, do qual, a mesma escrava tinha a seu cargo para todo o serviço, além dos senhores, cinco caixeiros: na passagem da Magdalena, antes da ponte grande, penultima casa do lado direito.

— Vendem-se frascos com manteiga fresca, da melhor que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Córtes de chita a 2,000 réis.

Continuam-se a vender córtes de vestido de chita franceza, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2,000 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Palitós feitos

Continuam a vender-se palitós de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impretrerivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se cinco livros muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

Qnem quizer aproveitar a boa pinga, bom e barato he agora.

Vinho a 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; dito a 1,600 rs. a canada, e a 240 rs. a garrafa; dito de 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa; manteiga ingleza muito boa a 640 rs. a libra; toucinho de Lisboa a 320 rs.; café de caroço a 140 rs.; farinha do reino e de tapioca a 80 rs.; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa, e a 500 rs. a canada, e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

Loteria de N. S. do Rosario.
Casa da fortuna, rua Diteita n. 7

O proprietario da casa acima, annuncia que nas suas cautelas sahiram os premios seguintes: n. 22, 400,000 rs., 1350, 200,000 rs., 1373, 100 000 rs., 1366, 40,000 rs., 1288, 40,000 rs, 453, 40.000 rs, 272, 20,000 rs; na mesma casa se vendeu o meio bilhete de n. 174 em que sahio os 5 000,000 rs.; continúa estar a venda na mesma casa acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, um completo sortimento de cautelas da quarta e ultima parte da terceira loteria a favor das obras da igreja acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr por todo o fim do mez.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Noticia interessante para as senhoras.

Acabam de chegar á loja do Bourgard, na rua da Cadeia n. 15, as mais bem arranjadas caixinhas para bordar que aqui se tem visto, e vendem-se por diminuto preço.

-- Vende-se o engenho Balanço, que móe d'agoa, ou o engenho Perieiro, que móe com animaes, ambos tem safras criadas, na freguezia da Escada, sendo parte a dinheiro e parte a praso com letra da praça, ou por predios nesta praça, cujos engenhos se vende para pagamento do senhor Manoel Luis Gonçalves: a tratar com seu proprietario, no mencionado engenho.

-- Vendem-se nove escravos, sendo um moleque de idade de 13 a 14 annos, muito lindo, uma escrava de bonita figura, que engomma, e cosinha o diario de uma casa, cinco escravos de todo o serviço, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda mulata de 20 annos de idade, com habilidades, uma linda creoula de 20 annos de idade, que engomma bem, coze chãs, cosinha e lava, uma dita de 16 annos, recolhida, que coze chãs, e tem principio de engommar, uma dita da Costa, de 24 annos, que engomma, cosinha, e lava de sabão, e uma dita da Costa, boa lavadeira e quitandeira.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, dous negros, de 26 a 28 annos de idade, de bonitas figuras, proprios para todo o serviço.

Vendem-se

Boticas homœopathicas de 30 e 60 medicamentos, com seus competentes livros—a quarta edicção da pratica elementar, vindas do Rio de Janeiro, do grande consultorio central na rua de S. José n. 59. São estas as boticas da verdadeira homœopathia; na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte, n. 4.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

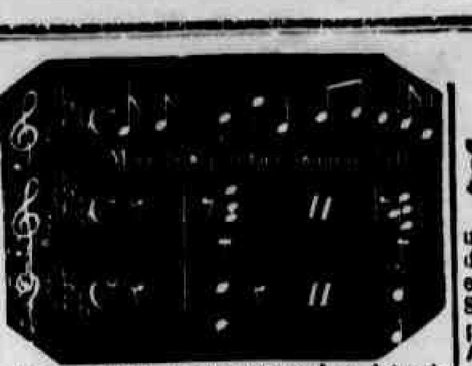
finissimas chitas francezas de côr fixa, de gostos, que finge as das cambraias, a 300 rs. o covado, riscadinhos, tambem francezes, com quatro palmos de largura, a 260 rs. o covado, chita para colxa, de desenhos modernos, com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado, córtes de cassa pintadas a 2,000 e 2,240 rs., córte de brim branco de linho, de córes, a 1,600 rs, peças de bretanha de linho, de seis varas, a 2,400 rs, e outras muitas fazendas.

Chapeos brancos.

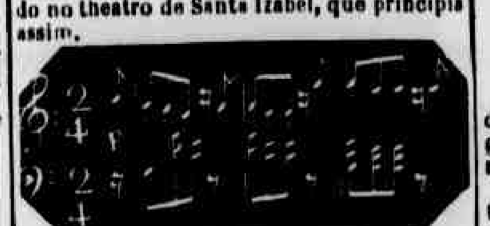
Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.



Esta modinha he de tres quadras, letra do revendissimo senhor padre mestre Miguel do S. L. Gama, muzica de uma senhora pernambucana. O folheto contem a modinha e a Lind Narrhalla, a qual muito tem brilhado no theatro de Santa Izabel, que principia assim.



Rua do Crespo, loja amarella n. 4. de Antonio Francisco Pereira,

Palitós de alpaca preta, muito bem feitos chegados agora, da ultima moda de Paris, a 9,000 rs. cada um, assim como de panno preto e de cores, de superior quanlidade, a 18,000 rs., chapéos do Chile, muito finos, de bonita fórma, a 12,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida; no armazem de madeira, defronte do porto das canoas da rua Nova, por preço commodo.

-- Vende-se serveja preta, muito superior, em duzia a 3,200 rs., em garrafas a 400 rs. e trazendo o casco a 320 rs.: no aterro da Boa Vista n. 70, junto a refinação.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

-- VENDE-SE OU PERMUTA-SE POR PREDIOS nesta praça, o melhor dos sitios edificados na Torre, à margem do rio Capibaribe, o ultimo ao lado direito, quem da Magdalena vai para sahir no engenho do mesmo nome; tendo grande casa de pedra e cal, oitões dobrados, com todos os commodos necessarios, grande poço tambem de pedra e cal, curral para vaccas e bezerros, viveiro circulado de coqueiros, grande jardim, para o qual deita-se agua em grandes tinas com canos de zinco que vêem do poço, com um completo pomar, dando já todos os arvoredos excellentes fructos, além de 600 pés de abacaxis quasi todos com fructo, e outros tantos de pés dos da terra, baixa de capim, grande bananeiral, sendo todo o sitio cercado de muito bôa cerca de limão, deixando-se de narrar outras muitas cousas para não tornar este annuncio mais extenso. Vende-se mais quatro vaccas muito boas leiteiras, sendo tres filhas do pasto e uma de Lisbôa, as quaes estão umas prenhas e outras a mojarem-se: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ver, e na rua de Santa Cruz n. 70, sobrado de um andar, para ajuste.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Salsa parrilha de Sands.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Lindas serpentinas de bronse douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pés lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseadas a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidos pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para baptisados a 5,000 rs., bonés de palha da Italia para homem a 2,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

Vende-se chapeos de sol de seda pretos para homem pelo baratissimo preço de 4,000 a 5,000 rs., a elles antes que se acabem; jarros dourados de porcelana para flores a 4,000 e 5,000 rs. o par, chapeos francezes de boa qualidade a 6,500 rs., luvas de pelica ponto inglez para senhora a 1,500 rs, luvas de seda pespontadas para senhora com seu toque de mofo a 1,000 rs, o par, ditas de fio da escocia para homem a 320 rs., brancas a 400 rs., chapeos de castor brancos sem pello pelo diminuto preço de 4,500 rs, e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços com dinheiro a vista.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem em pedra, a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se uma porção de semente de carrapato: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C, loja de Guimarães.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Escravos fugidos.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido maxucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaracá donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um cabocolo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim, ou senhor não; levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda, ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achará o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um molequinho de nome Quintino, creoulo, côr natural, representa ter 9 annos, he bem fallante, cabello grande, tem uma costura na testa, e todos os dentes da frente, nariz chato, e mais feições regulares, secco do corpo, levou calça de casemira azul usada, e camisa de algodãosinho; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e levar a senhora na rua das Cruzes n. 37, ou ao seu senhor o capitão Neto, commandante do destacamento no Bonito, que seram generosamente recompensados.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que prendam o negro de nome Felix, côr fula, baixo e grosso do corpo, nação Cabinda, cabeça um tanto branca, com uma pinha de cabellos da mesma côr, casado com a negra de nome Theresa, tambem velha, baixa, de nação Congo, ambos fugidos ao amanhecer do dia 4 do corrente mez e levaram toda a roupa que tinham. Esses escravos foram comprados ao senhor Fonseca, que lhe dera para vender por commissão o senhor Francisco Antonio Pereira Braga, havendo este senhor em pagamento de Agostinho de Freitas Nunes, morador na Gloria de Goitá; a pessoa que os prender, leve-os a rua da Soledade n. 46, ou no quartel de policia, que será gratificado.

-- Desappareceu do Cachangá, no dia 26 de agosto, um moleque de nome Manoel, creoulo, de 12 annos de idade, conduzindo um mulatinho de 7 annos, de nome José; os signaes do moleque são: bem preto, olhos abugalhados, dentes bem alvos e largos, tem cabellos na cabeça ja brancos; levou camisa de algodão trançado de listra azul, ceroula de algodãosinho e chapéo de palha da Italia ja velho; e o mulatinho tem uma marca preta sobre o pente de uma ferida que teve, e levou camisa de algodãosinho e chapéo de palha velho: pede-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o pegue e conduza-o ao Cachangá a seu senhor Egidio Carneiro Campello, ou a rua de Hortas n. 114, que será bem recompensado.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

Anno XXVIII — Sabbado 11 de Setembro de 1852. — N. 204.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará... 3 de Agosto — Minas... 14 de Agosto
Maranhão. 10 de dito — S. Paulo. 7 de dito
Ceará.... 14 de dito — R. de J... 26 de dito
Parahiba 23 e dito — Bahia... 4 de Setbr.

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Libania
7 Terç. S. Regina v.
8 Quart. ✱✱ Natividade da Ss. Virgem
9 Quint. S. Dorotheo
10 Sext. S. Nicoláo.
11 Sab. S. Theodora penitente.
12 Dom. 15 O SS. Nome de Maria.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 1 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 14 de Agosto — Austria.. 3 de Agosto
Hespanha 8 de dito — Suissa.... 3 de dito.
França.. 8 de dito — Suecia... 30 de Julho
Belgica... 5 de dito — Inglaterra 9 de Agosto
Italia... 8 de dito — E.-Unidos 24 de Julho
Alemanha. 3 de dito — Mexico... 3 de dito
Prussia ... 3 de dito — California 16 de Julho
Dinamarca 31 de Julho — Chili. 9 de Maio.
Russia... 30 de dito — Buenos-A. 3 de Julho
Turquia. 29 de dito — Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 10 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 345.
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000........ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........ 1$920
Ditos mexicanos........ 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Segunda secção, n. 58. — Rio de Janeiro — Ministerio dos negocios estrangeiros, em 11 de agosto de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Informando-me o ministerio do Brasil em Portugal, por officio n. 92, datado do 1º do mez passado, da descoberta feita naquelle reino de uma fabrica em que se suppõe falsificar a manufactura dos paios e chouriços, entrando na sua composição carne de toda a especie de animaes; e sendo certo como observa o mesmo ministro, que no Brasil faz-se grande consumo de artigos deste genero vindos de Portugal, cumpre-me passar ás mãos de V. Exc., por copia inclusa, o mencionado officio, afim de que V. Exc., tendo conhecimento do seu assumpto, se sirva providenciar a respeito da maneira que mais convier á salubridade publica.

Deos guarde a V. Exc.—*Paulino José Soares de Souza*.—Sr. Francisco Gonçalves Martins.

Copia do officio a que se refere o aviso acima.

Segunda secção n. 92.—Legação imperial em Portugal, Lisboa 1º de junho de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Como de Portugal se exporte para o Brasil não pequena porção de paios e chouriços annualmente, devo informar a V. Exc., para conhecimento do publico, que a policia deste districto acaba de descobrir por denuncia uma fabrica destes artigos em Aldêa Gallega, onde se commettia toda a especie de falsificação na manufactura delles, ajudando-se-lhe á carne de porco, de que são compostos, carne de cão, gato, cabrito, cavallo, e de outros animaes mortos por doença ou cansaço. Desconfia-se que até carne humana se lhe ajuntava.

2.º Isto que estava acontecendo em Aldea Gallega, e foi descoberto por uma denuncia, he de presumir aconteça tambem em outras partes, e que assim tenha ido e costume ir para o Brasil paios e chouriços e mais carnes ensaccadas corrompidas, adulteradas, envenenadas mesmo por este inqualificavel proceder da avareza e da immoralidade.

3.º He incontestavel que a policia do districto da capital se faz com mais acerto e menos negligencia do que nos outros districtos do reino. He tambem incontestavel que neste districto da capital as fraudes e falsificações nos generos do commercio e meio circulante são menos frequentes do que nos outros.

Isto posto, sobra razão para acreditar, ou ao menos presumir, que nos outros districtos, sobretudo nos do Minho e Douro, onde esta industria se exerce em maior escala, e da mesma forma se embarca o seu producto pela barra do Porto, igual ou maior adulteração haja ainda no exercicio della; e que a policia não faça maior caso, ainda quando tenha disso denuncia, feche os olhos, ou tolere por connivencia a continuação do crime.

Nestes casos as denuncias não explicam nada mais que uma vingança particular.

Tenho a honra de renovar a V. Exc. os protestos da minha mais perfeita estima e subida consideração.

Illm. e Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza.—*Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumodd.*

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 10 de agosto de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro. Nabuco.

A's 10 horas abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Carneiro, França, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Pereira Duarte, Campos, Verneck, Barreto Pedroso, Almeida, e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O bacharel Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel da capital de Pernambuco, apresentou um requerimento contra a classificação ultimamente feita por este tribunal sobre a antiguidade dos juizes de direito.—Foi pelo mesmo tribunal considerado como uma reclamação, e como tal não tendo mais lugar, attento o prazo marcado no art. 10 do decreto n. 624 de 29 de julho de 1849.

O juiz de direito José Joaquim Pimenta de Magalhães requereu por certidão a sentença que este supremo tribunal proferira na sua reclamação de antiguidade. — Mandou-se passar.

O juiz de direito da comarca de Goianna, Antonio Baptista Gitirana, enviou uma certidão de exercicio do lugar supra-mencionado: não foi, porém, a dita certidão averbada na sua matricula por não vir sellada.

Os presidentes das provincias de Pernambuco e Goyaz, o primeiro em officios de 24 e 31 do mez proximo passado enviou as respostas dos juizes de direito Manoel Teixeira Peixoto sobre a reclamação de Antonio Gonçalves Martins, e Custodio Manoel da Silva Guimarães sobre as de André Bastos de Oliveira, Pedro de Souza Marques e Manoel Liberio Pereira de Castro; e o segundo em officio de 21 de maio devolveu a portaria que foi remettida ao juiz de direito Estevão Ribeiro de Rezende por não se achar esse juiz mais na dita provincia.

Exposições.

Expostos os processos ns. 4749, 13, 1411 e 4742, passou-se aos

Julgamentos.

N. 4655.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Castro Mascarenhas, recorrentes Manoel Francisco de Moraes e João Baptista Moraud & C., e recorrido José da Silva Carvalho: foi negada a revista.

N. 4856.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga, recorrente Antonio Marques de Mendonça, e recorrido Antonio José de Souza: foi negada a revista.

N. 4724.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Pinto, recorrente Manoel Pires de Campos, e recorridos Francisco de Paula Vieira e sua mulher: negou-se a revista.

N. 4734.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Pinto, recorrentes João Gonçalves Gomes e outros, e recorridos José Coelho de Moura e Antonio de Assis Alves do Banho: foi concedida a revista, e designada a relação de Pernambuco para revisão e novo julgamento.

N. 4740.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga, recorrente João Antonio Pinto, e recorrido Gabriel Alves Carneiro.

Copia da sentença sobre a reclamação do bacharel José Joaquim Pimenta de Magalhães,

N. 33.—Vistos, expostos e relatados os presentes autos de reclamação de antiguidade do bacharel José Joaquim Pimenta de Magalhães, allegando em sua petição fls. 3 que na ultima relação publicada não fôra collocado no lugar correspondente á antiguidade que tem como juiz de direito, afim de que attendendo-se ao documento fls. 4 se faça nota de ter sido nomeado juiz de direito da comarca de Macapá, na provincia do Pará, por carta imperial de 9 de julho de 1841, e não se considerar legal a nomeação interina que antes teve do respectivo presidente por provisão de 12 de maio do mesmo anno; examinada sua reclamação depois de satisfeitas as disposições do regulamento n. 624 de 29 de julho de 1849, nos arts. 11 e 12, mostra-se do referido documento fls. 4 attendivel, porque he certidão extrahida do competente livro de assentamentos da respectiva thesouraria geral, bem como do mappa fls 5 havido da secretaria deste tribunal, que este bacharel foi primeiro despachado por decreto de 30 de junho de 1841 juiz de direito para aquella comarca de Macapá, de cujo lugar tomou posse a 22 de setembro, e teve exercicio a 29 de novembro do dito anno; que sendo removido por decreto de 20 de setembro de 1845 para a outra comarca de Santarém, na mesma provincia, tomou posse deste segundo lugar a 27 de outubro d'aquelle anno, e entrou em exercicio a 12 de janeiro de 1846; que sendo d'alli mudado por decreto de 26 de maio do mesmo anno de 1846 para a primeira vara crime da capital da mencionada provincia, tomou posse e teve exercicio a 22 de julho do dito anno, como em auxilio do referido documento fls 4, e prova o que o mesmo reclamante apresentou sob a letra D, que mandam seja appensado aos autos; e ultimamente que deste terceiro lugar passou para o de chefe de policia da mesma provincia por decreto de 19 de agosto de 1849, de que teve posse e exercicio a 17 de setembro do dito anno, como tambem consta do mappa publicado com o edital de 25 de junho de 1850, pelo qual se prova mais que o reclamante tem satisfeito opportunamente ás condições da lei de 18 de setembro de 1828 art. 4 § 3, e do decreto de 20 de dezembro de 1830 § unico, termos em que he manifesto que deve ter mais antiguidade do que a que lhe foi contada, e que teve lugar em consequencia de não terem sido apresentados os esclarecimentos e documentos que ora se apresentam em sua reclamação; porquanto provado está que elle tomou posse e entrou em exercicio de todos os lugares mencionados dentro do prazo da lei de 18 de setembro de 1818, sem que lhe possa prejudicar o tempo das sessões da camara em que se tem achado como deputado, nem tambem as licenças concedidas pelo governo por se ter tido sempre attenção a taes impedimentos legitimos. Portanto julgam procedente a sobredita reclamação para o effeito de ser declarada a antiguidade do reclamante juiz de direito José Joaquim Pimenta de Magalhães, desde a nomeação do seu primeiro lugar por decreto de 30 de junho de 1841, em que tem vencido nove annos, tres mezes e vinte oito dias, até a publicação do edital de 28 de outubro de 1850, para ser collocado com esta antiguidade no lugar que lhe competir.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1852.—Duarte, presidente.—Nabuco.—Pinto.—Peçanha.—Carneiro.—Serqueira Lima.—Veigas.—Perdigão Malheiros.—Ponce.—Castro Mascarenhas.—C. França.—O secretario interino, João Pedreira do Couto Ferraz.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 10 de setembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 131.

O marechal de campo commandante das armas, de conformidade com as communicações recebidas da presidencia desta provincia na data de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito:

Que Sua Magestade o Imperador houve por bem por decreto de 28 de julho do corrente anno, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 13 de agosto proximo findo, conceder passagem de uns para outros corpos do exercito, aos Srs. officiaes abaixo mencionados.

O coronel commandante do batalhão n. 9 de infantaria, José Ferreira de Azevedo, para o meio batalhão da provincia do Ceará.

O capitão do batalhão n. 11 de infantaria Francisco Antonio da Fonseca Galvão, para a oitava companhia do batalhão n. 10 da mesma arma.

O capitão do batalhão n. 10 de infantaria, Manoel José da Soledade, para a companhia fixa da provincia do Espirito Santo.

O tenente do batalhão n. 2 de infantaria, João Luiz Ferro, para o batalhão de caçadores da provincia de Matto Grosso.

O tenente do corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia, Manoel Luciano da Camara Guaraná, para o batalhão n. 9 de infantaria.

O tenente do batalhão n. 9 de infantaria, Candido Francisco de Caros, para o estado-maior da segunda classe, ficando aggregado, emquanto não houver vaga.

O alferes do batalhão n. 2 de infantaria, José Feliciano de Figueiredo Carvalho, para o batalhão n. 1 da mesma arma.

O alferes do batalhão n. 9 de infantaria, Augusto Carlos Maria de Mello, para o corpo da guarnição fixa da provincia de S. Paulo.

Que por decreto de 6 communicado em aviso da repartição da guerra de 9, tudo do mez de agosto preterito, foi o mesmo Imperial Senhor servido conceder passagem para o batalhão n. 10 de infantaria, ao Sr. alferes da companhia fixa da provincia de Sergipe José da Cruz Vieira Scipião Castro de Queiroz Macedo.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Lê se no *Times*

Eleição de Northamptonshire do Norte.—Rebellião seria em Ellingborongh.—Intervenção da tropa.

Ellingborongh 20 de junho.

Umas das mais ameaçadoras revoluções de que se tem tido exemplo, depois daquella que em 1832 terminou quasi com a morte do conde de Cardigan, lançou nestas ultimas 24 horas; a perturbação entre os habitantes daquella cidade. Neste momento, ha uma suspensão nos actos de violencia, mas um intendente de policia está, ou pelo menos se teme, proximo a expirar. A agitação do povo he excessiva, e a presença só de uma força militar forte que chegou esta manhãa de Weedor, pelo comboy especial, garantiu a conservação da paz publica. Ellingborough he uma pequena cidade florescente, situada em um districto aggricolo, a quem o commercio do calçado faz quasi só subsistir. O mesmo succede a respeito de quasi todas as aldeas visinhas.

« Os cegadores vivem em grande parte do que vendem no mercado. He inutil acrescentar que a população está vivamente interessada na conservação do commercio livre ao qual ella deve o augmento do trabalho assim como do salario. Pois bem, em vez de conciliar as populações que não tem suas liberdades eleitoraes, os protecionistas que votam, os tem excitado com más palavras e demonstrações; elles os tem censurado com fortes gracejos o terem sido abandonados pela familia Fritzwilliam; foi assim que a irritação dos expectadores exerceu.

Finalmente appareceu um dos votantes joven agricultor de Firedon, o qual declarou que fraternisava com a multidão. Chegando ao lugar da eleição, começou a gritar com uma afectação inteiramente inutil; Staford (he um *derbyste*) ouvio-o e voltando-se para a multidão a saudou com uma estrondosa gargalhada. A paciencia dos expectadores chegou aos seus limites, e o agricultor foi ferido na cabeça por uma pedrada. Este voltando-se logo e brandindo um bastão, ameaçou de fazer saltar os miolos ao primeiro que se approximasse delle.

As pedras entraram a cahir então como a saraiva, os agentes das eleições fugiram com os magistrados, e o povo começou a destruir em um abrir e fechar de olhos tudo o que tinha sido feito para a circumstancia. Alguns agricultores vierem em seccorro de seu camerada ferido; a população reunindo suas forças, cahiu sobre elles. A policia do condado, composta de seis agentes ás ordens do superintendente Kight, avançou para restabelecer a ordem, e os paisanos se retiraram, fora do estado de poderem lutar contra uma massa de milhares de individuos. A policia foi repellida por que a populaça exaltada se servir de pedras, de bastões e de tudo o que lhe cahia na mão, sem que se podesse no meio do conflicto reconhecer o braço ou o instrumento que o feria. O superintendente Kight recebeu na cabeça uma ferida que o deitou por terra sem movimento, e elle foi levado do campo de batalha como morto

Os magistrados tinham durante este tempo feito transportar as listas para Hind-Hotel onde estava o quartel general do partido conservador, e onde elles tencionavam ter a urna aberta. O povo se dirigiu para alli e em menos tempo do que eu posso dizer destruiu toda a frente da casa.

Não encontrando resistencia, porquanto a policia estava redusida a defensiva, o furor da multidão se acalmou, e houve um armisticio. Então se notou que outro agente de policia, e perto de cincoenta individuos de um e outro lado, tinham recebido feridas extremamente graves. Um homem, pelo que se crê, teve o craneo fraturado, um outro duas costellas quebradas, as cabeças quebradas são em grande numero, e as contuzões são immensas. No meio da batalha, uma hora da tarde expedio-se um despacho telegraphico a Weedon para que envisse tropas, e esta manhãa as quatro horas, chegaram 80 homens do 93 dos highlanders; elles occupavam actualmente a estalagem White-Hart.—A inda hoje existe uma grande excitação.

Uma multidão consideravel cerca a casa onde esta a urna, porem ella se limita a demonstrações pacificas. Quarenta officiaes de justiça estão ajuramentados, e estão na praça de King's Hotel.

(*Presse*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 6 de setembro de 1852.

Gira com toda a velocidade a roda cabalistica, e eu por mais que me tenho querido pôr fóra do alcance da corrente do ar produzida pelo seu velós girar, quando menos penso a vejo aproximar-se, e querer envolver-me em seu turbilhão. Forte mania de certos meus senhores, que servem de conductor da tal torrente! De todos os lados vejo-me cercado de *cabalistas*, ruivos, castanhos, de espada, de cotaina, rotos e remendados, pelludos e coroados, e eu a fugir delles como de cousas malignas, e elles a me procurarem como a minha sombra, como o ferro procura o iman, como o demonio procura tentar os pobres filhos de Eva!

Quando vejo um animal de dous pés sem pennas, principalmente se he empregado provincial (porque estes são os que mais trabalham contra o partido dominante, com honrosas excepções) fico todo convulso; porque prevejo a catilinaria, que desenvolvem contra o governo, máo estado dos negocios publicos, crise financeira, a verbologia que liberalisam de nomes de seis pés, como constitucionabilidade, patriotismo, liberalismo, philantropia, voto livre, liberdade civil, e outras que taes, que me poem de cabeça a banda, e a espera de ouvir o estouro percursor do desabamento deste edificio social.

Forte coceira que são os taes pregoeiros de cousas boas em troca de outras más!

Se não fosse tempo de carrapatos embrenhava-me, e só tomava casa do dia 12 em diante. Felizmente o martyrio creio que só aturará da manhãa até depois, quando muito, e por isso já me consolo com a esperança de alivio.

Já que trato de eleições quero dizer-lhe, se ainda lh'o não disse, que muito admiro que a opposição propale que tem por si a maioria da população, quando eu vejo que dous terços desta não foi qualificada pelo conselho do partido popular, ao passo que alguns, e em peiores circumstancias do que outros não qualificados, teem de ser chamados a urna por tres vezes, tantas são as que estão seus nomes repetidos! O que significará isso? O major Sergio Tertuliano Castello Branco, commandante da fortaleza, e o seu ajudante, o tenente Fonseca, não estão qualificados; o amanuense da alfandega Domingos Adolfo, tambem o não está; mas o Sr. guarda-mór, que morou até pouco tempo visinho áquelle, está talvez por saber fallar tres lingoas, compor regulamentos do porto em *Gasconho* ou Patuá. E são os homens do partido popular, que excluem o povo das urnas; talvez que o povo lhes recommendasse a diminuição do trabalho para elle, coitado, a quem o meu amigo *Argos*, recommendando liberdade de voto, impõe uma chapa, que diz dever ser de ferro.

Felismente apresentou aquelle campeão a sua lista de vereadores, que veio desgostar o seu correligionario José Maria, vulgo Mata-cabra, a quem tinham promettido um cantinho na municipalidade. He pena que elles se tenham privado por uma tal imprudencia de um de seus melhores candidatos, e que bastante importancia tem.

Naquella lista entram dous nomes de homens do partido dominante, não sei o porque, nem o para que, mas sei que não foi a falta de gente. Dar-se-ha caso que o meu amigo tenha perdido a cacholla, e não saiba a quantas anda? Não creio, e nem he possivel crer. Taes cabeças não se voltam, e quando soffrem avaria grossa he por uma vez, e vão de chofre.

Nada tem occorrido contra a tranquillidade publica e segurança individual, o que lhe communico cheio de jubilo, como se diz parlamentarmente. Não foi o mez passado muito bem para os *thuggs* para elles tentarem caravanas, embora sejam teimosos como os jumentos.

Diz o *Argos* que o Assumpção de Natuba, aquelle a quem prometti cantar em prosa, soffrera um tiro com não sei quantas balas. Essa noticia já corre por aqui ha dias, mas destituida do caracter de certesa, pelo que lh'a não referi em minha ultima missiva. Ainda não tenho certesa de que seja exacta, e a não acredito; porque não he possivel que um moço tão prevenido como o meu heroe, cahisse com tal facilidade. Creio antes que houvesse alguma farça nesse sentido para perseguir alguem, como o Dr. João Mauricio, ou outro qualquer. O tempo mostrará se me engano em minha conjectura, fundada na experiencia dos negocios natubenses.

Temos o prazer de possuirmos, ainda que por pouco tempo, tres peritos musicos, que na quasi falta em que estamos de cousa notavel nesse genero, importa novidade, e não pequena. Tenho apreciado, ainda que de bastentes fora, a Mr. Brunet, que toca flauta tão destro e habilmente, que podera edificar os muros de qualquer cidade, se as pedras como outr'ora tivessem ouças. Tambem tenho ouvido a Mr. Henriques tocar clarineta com tanto gosto, que estou certo de que tiraria a mulher do reino de Plutão, se fosse casado, tivesse a fortuna de sobreviver a chara consorte, e commettesse a imprudencia de passar a stygia em procura della.

Tenho finalmente ouvido ao Sr. Francelino tocar rabeca tão destramente, que chego a entender—ai jezus—com a suavidade de uma voz feminina, que se lastima de algum reves da fortuna.

Muito me tem admirado o concurso de tres amantes da arte, de um gosto tão apurado, nesta provincia, e muito temo que esta fartura não seja percursora de futura miseria, durante a qual fiquemos sujeitos aos assobios de um flautim de meu conhecimento, aos vagidos de uma clarineta achacada de rheumatismo, e aos grunidos de uma inconsolavel rabeca, que por aqui nos dão importantes desconcertos anti-symphonicos. Não quero offender aos meus conhecidos velhos, mas em abono da verdade, se o diabo houvesse de dar um baile não dispensaria aquelles tres inimigos de nossos ouvidos.

Assisti ante-hontem ao beneficio do Sr. Mello, que levou a scena o drama—O crime, ou vinte annos de remorsos.—A escolha foi boa, outro tanto não direi da observação que lhe impingiram no cartaz—O titulo inigmatico e difficil de resolver, que o autor, diz o cartaz, deu a cada um dos actos deste drama, dá bem a conhecer a magnitude do mesmo, elle faz honra ao seu autor ainda jazendo em ermo sepulchro—porque me parece mais inigmatica do que os mesmos inigmaticos titulos.

O desempenho esteve bom; e a Sra. D. Carolina mais uma ves se fez digna de meus elogios e do respeitavel, que a applaudio pelo que he, e não pelo que foi, como queriam os amigos dessa provincia, que nos acham com cara de papa-açordas.

O beneficiado recitou um soneto em agradecimento a seus bemfeitores, que me parece com cara de poesia sem liga, e de bom cunho.

Tambem me vieram parar as mãos umas quadrinhas feitas a Sra. D. Carolina, que, corrigidos alguns erros importantissimos, que só posso attribuir a impressa, mostram ser de algum adepto do parnaso. Emquanto a cousa for assim, sem erros de impressa bem entendido, vamos bem. Talvez deseje uma prova das taes quadras; pois bem quero dar-lh'a das que não tem emendas á compositores, ao menos para animar ao poéta:

A Carolina
Vou retratar,
Sua belleza
Quero cantar.

Sua belleza
Encantos mil,
Garbo fagueiro
Rosto gentil.

Como não ficará satisfeito o alfaiate Neves com estas duas quadras? Certamente, cada vez mais se convence de que he propheta: Deos queira que não intente ser um terceiro, ou segundo de edição apocrifa, divino mestre.

O Sr. Francelino, de quem acima fallei, no fim do drama executou duas valsas, sendo uma dellas a do ai jezus.

Foi annunciado um tercete composto pelo Sr. Francelino, mas consta-me que o poéta que fez as quadras usou tanto de sua liberdade na metrificação, que aquelle artista vio-se embaraçado na composição da musica em arrumar as syllabas superabundantes, pelo que desanimou, visto que não era possivel fazer uma musica para cada verso da quadra, onde elle coubesse a contento.

São obras que não podem ser feitas de carregação. Basta por esta vez. Saude, e dinheiro lhe desejo, assim como que Deos o livre dos animaes cabalantes.

PERNAMBUCO

ELEIÇÃO PARA VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Freguezia de San Frei Pedro Gonçalves.

José Joaquim de Oliveira	248
Dr. Cosme de Sá Pereira	236
Francisco Mamede de Almeida	200
Dr. Ignacio Francisco de Barros Barreto	19[illegible]
Francisco Luiz Maciel Vianna	167
Francisco Antonio de Oliveira	165
Francisco Baptista de Almeida	137
Gustavo José do Rego	128
Rodolpho João Barata de Almeida	102
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	92
Barão de Capibaribe	92
Antonio José d'Oliveira	91
Dr. Joaquim Francisco Duarte	72

PARA JUIZES DE PAZ.

Primeiro districto.

José Joaquim de Oliveira	125
Manoel Antonio da Silva Antunes	111
Francisco José da Silveira	90
Francisco Mamede d'Almeida.	84

Supplentes.

José Gomes Leal	64
Antonio José de Castro	29
José Baptista da Fonseca Junior	23
Dr. Cosme de Sá Pereira	20
José Rodrigues Pereira	17

Segundo districto.

João Francisco Teixeira	120
Luiz Antonio Vieira	115
Antonio Simplicio de Barros	108
José Francisco Marinho	72

Supplentes.

Felix da Cunha Teixeira	45
Manoel Lobo de Miranda Henrique	28
Ignacio Antonio Borges	25
Joaquim José de Sant'Anna Barros	19
Antonio Carlos Francisco de Souza	16
Candido José Lisboa	15
Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira	14
Luiz Antonio Gonçalves Pena	12

Repartição da policia.

DIA 31 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Silvão José de Souza, e o menor Francellino; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Antonio Monteiro, todos sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de agosto de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 1.º DE SETEMBRO.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes recebidas nesta repartição, consta que foi preso; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Alberto de Tal, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Baptista, por insultos; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Calisto João Damasceno, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1.º de setembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 2.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o inglez Ambrozio Gregorio, a requisição do respectivo consul; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o Americano Benjamim, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Maria Joaquina, para correcção; e á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, Luiz, escravo de Manoel Borges Rios, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de setembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 3.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Lourenço dos Santos, e Joaquim Pereira; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o preto José Machado, e o pardo José, escravo, todos sem declaração do motivo.

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

IV.

Ugolina.

Ugolina era a flor das filhas do povo de Veneza. Com seus olhos vivos, seu corpo esvelto, seu andar expedito, parecia um desses demonios encantadores enviados á terra pelo tentador para levar ao mal o pobre genero humano.

Quando ella passava pela praça de S. Marcos, ou pelo cáes dos Esclavões, e tocava com o cotovello algum bello passeador, lançando-lhe um olhar assassino, desgraçado daquelle, cuja alma não estava sufficientemente encouraçada contra taes seducções! O coração se arrojava ao alcance de tão deliciosa conquista, e as pernas seguiam logo o coração. Então o desgraçado era fatalmente arrastado a percorrer um numero indefinido de ruas, mettidas umas nas outras, elle atravessava assim uma boa metade da cidade, não sem fadiga, pois a rapariga andava rapidamente, e chegava em frente de uma casa alta e estreita assás parecida com as torrinhas que flaqueavam os calabouços feudaes. Até ahi o desgraçado tinha obrado honestamente sem duvida; mas nada tinha conseguido, pois que muitas vezes a bella, depois de ter tolerado generosamente que a seguisse, entrava na casa com um ar magestoso, lançava um olhar desdenhoso sobre esse adorador que o acaso lhe havia dado, e lhe batia com a porta á cara. Cumpre dizer em honra de Ugolina, e para confusão da maior parte de seus amantes improvisados, que era assim que ella obrava quasi sempre; todavia o diabo que espreita as raparigas, he tão maligno, que algumas vezes, pelo que parece, Ugolina era vencida nesse jogo que não deixa de ser perigoso. Então a casquilha cahia na propria rede por ella armada, e seu coração se inflammava no proprio fogo que havia aceso para suas victorias.

Era isso sem duvida o que lhe tinha acontecido com o bello capitão Bramante, o qual, posto que não estivesse mais na flor da idade, era mestre na arte do galanteio, da qual, como sabemos, tinha feito um longo e profundo estudo.

Ha uma semana, com effeito, Bramante ia todos os dias á casa da bella, onde não passava nunca menos de duas ou tres horas, e, para sermos verdadeiros, devemos dizer que elle se lançava gravemente em rosto o dar tão grande parte do tempo ao amor em detrimento da amizade; todavia achava-se um pouco menos culpado, quando se lembrava que depois de sua chegada a Veneza, Carmagnola passava a maior parte do tempo recolhido com sigo mesmo, procurando a solidão, e parecendo occupado com certos projectos que, segundo toda a apparencia, não queriam confidente. Apenas na vespera á noite o conde lhe communicara que desejava ser introduzido, fosse porque meio fosse, no interior do senado, e Bramante se felicitava, com uma sorte de orgulho, de ter tão bem satisfeito sua intenção. Fóra elle, com effeito, que, reconhecendo o porteiro por tê-lo tido outr'ora em sua tropa em qualidade de aventureiro, quando fazia nos Abruzzios a guerra de emboscada em proveito de Joanna II, obtivera mediante dez sequins, que afrouxasse por uma vez da severidade de sua senha, assegurando-lhe a final que o amigo que lhe recommendava, não tinha outro fim que satisfazer sua curiosidade.

Os pequenos escrupulos do excellente Bramante não resistiam nunca muito tempo contra as provocações amorosas de Ugolina. A rapariga desenvolvia em honra do capitão todos os recursos de seu espirito e de sua belleza; não he, pois, de admirar que elle se deixasse captivar por um encanto tão poderoso. Ugolina era grande na arte de assegurar suas conquistas. Desta vez ella fazia maravilhas, e o leitor comprehenderá melhor a razão de seus esforços, quando souber que a seus olhos, Bramante tinha tudo o que he necessario para constituir um marido modelo. Ella creu dever informa-lo da alta prova de amor que estava resolvida a dar-lhe, e declarou-lhe que não devia entreter nenhuma esperança, se de sua parte não se decidisse a isso.

O caso era grave; mas Bramante, como homem acostumado a armar emboscadas ao inimigo, imaginou que bastaria ao principio não atacar de frente escrupulos, que sem duvida eram perfeitamente honestos, e depois evitar uma difficuldade. A resistencia obstinada de Ugolina lhe provou que seu calculo era falso. A bella rapariga tinha muitos recursos á sua disposição, e sabia fazer jogar mais de uma mola para chegar ao resultado que ambicionava. Umas vezes viva e engraçada, escorregava-lhe das mãos como uma cobra, e respondia a suas lamentações por uma risada. Outras vezes, tomando a cousa ao sério, ella se queixava de ser offendida, e derramava lagrimas sobre sua honra desconhecida. Bramante então perdia toda a energia, mordia os beiços, e ficava a ponto de chorar tambem.

Em um desses momentos de sensibilidade lacrimosa, Ugolina, exclamou, voltando o rosto e enxugando os olhos:

— Deixe-me, capitão, vossê me faz duvidar de seus sentimentos.....

— Duvidar de meus sentimentos! exclamou Bramante, levantando-se e cruzando os braços.

— Duvidar de meus.. .! Oh! Ugolina que devo fazer para provar-te que te amo? Ha alguem no mundo que te tenha desagradado, e de que te queiras ver desembaraçada? Dise quem he, que eu o exterminarei!. ... Queres mais que isso? Queres meu sangue? Profere uma palavra, que neste mesmo instante com esta espada abrirei uma de minhas veias, e se com tuas lindas e brancas mãos não curares a ferida, morrerei a teus pés.

— Não quero a morte de ninguem, e ainda menos a sua, disse Ugolina com tão doce voz, que vibrou ao ouvido do capitão como a piedosa melodia de um cantico, o que quero .... he seu amor..... he sua pessoa!

— Ah! Minha alegria! pois não sabes que te pertenço todo inteiro, e que se consentisseis.....

— De vagar, capitão, de vagar! Já lhe disse quaes as minhas condições, toca-lhe agora ver se as póde cumprir..... pois emfim. ...

A estas palavras, seus olhos machinalmente voltados para a rua, tornaram-se immoveis e fixos. O som de sua voz pareceu ter-se-lhe gelado nas fauces.

— Que tens? disse Bramante estupefacto.

— De pressa! de pressa! exclamou a rapariga, recobrando de repente o movimento e a palavra, saia por acolá, e não volte senão amanhãa.

Dizendo isso, ella indicava com o dedo ao capitão uma portinha que dava para sua segunda escada.

— Mas, Ugolina, quero saber.....

— Quereis! que palavra! exclamou docemente a sereia. Já!

— Tenho sido culpado, disse Bramante, mil vezes culpado; mas.....

— Mas.... senhor ciumento, he meu irmão...

— Ora!..... teu irmão..... e então he isso razão para que me vá?

— De que se queixa? Não he vossê o culpado?

— Eu?

— Sem duvida. Se vossê se tivesse declarado francamente, eu não teria necessidade nem de occulta-lo..... nem de tremer assim. Ah! vá-se embora!

Ugolina o empurrou para a porta. Bramante vendo-a tão junto de si, aproveitou a occasião para passar-lhe o braço em torno da cintura, e dar-lhe um beijo na testa. Essa testa, pura e branca como o alabastro, cobrio-se de um terno rubor, e elle sentio a mão da rapariga apertar furtivamente a sua. Jámais ella não lhe tinha concedido tanto.

Era esse sem duvida o momento proprio para o capitão exprimir em bella lingoagem seu reconhecimento a Ugolina; mas esta temendo a chegado do irmão, que provavelmente não era para graças a este respeito, e tendo que manter sem mancha sua reputação, empurrou-o para fóra e fechou a porta. Este acto de alta virtude produzio sobre o capitão um effeito decisivo.

— Oh! disse elle com sigo, por mais que eu faça, nada alcançarei. Com uma rapariga dessa tempera não se brinca, o menos que se lhe póde offerecer he a mão de esposo..... mas isso he um negocio mui sério, importa, pois, que se reflicta bem antes de o concluir.

Nesse momento operou-se um movimento assás vivo no interior do quarto, e o ouvido de Bramante foi de repente ferido de não sei que ruido secco e retumbador que lhe fez arregalar os olhos e levar a mão aos côpos da espada. Depois como o ruido se repetisse, e com elle se misturassem certas palavras, cujo sentido pouco equivoco não era proprio para tranquillisa-lo, abaixou a cabeça, e poz-se a olhar por um buraco de fechadura recentemente arrancada; dahi testemunhou mudo e resignado, por espaço de cinco minutos, uma scena, cujo resultado immediato foi diminuir consideravelmente a sua embriaguez. Ugolina prodigalisava ao seu pretendido irmão cuidados tão ternos, que lhe pareceram infinitamente suspeitos. Um beijo dado pelo desconhecido naquella que se dizia sua irmã, acabou de desvendar-lhe os olhos.

— Que tolo que sou! murmurou elle ganhando a rampa bem decidido a retirar-se, e não voltar mais; que tolo, que estupido que sou! Quando penso que estava a ponto de dizer sim..... Ah! mas agora, he não..... he inteiramente não!

O dia começava a declinar. Bramante tinha já descido um andar, quando no fim de um corredor, no qual as duas escadas se ajuntavam, vio subir lentamente um homem envolto em um grande capote. Não querendo ser visto, elle metteu-se na sombra do corredor, e deixou passar o desconhecido. Este subia já os degráos do andar superior, e o capitão ia continuar seu caminho, quando a claridade que vinha do alto da casa, dando em cheio no rosto do homem do capote, lhe permittio reconhecer nelle o signor Ericcio em pessoa.

Bramante não se mexeu mais. Que procurava Ericcio nesta casa? Que vinha elle ahi fazer?

A resposta a esta questão não se fez esperar muito tempo.

Ericcio bateu em casa de Ugolina.

O incidente tornava-se cada vez mais estranho.

Bramante voltou, tornou a ganhar a escadinha, subio de tres saltos o andar que tinha descido, e collocou-se outra vez, silencioso e immovel em seu posto de observação, quero dizer, diante do bemaventurado buraco da fechadura, que acabava de preserva-lo de uma loucura e de conservar-lhe a liberdade.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 203.

MUTILADO

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de setembro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 4.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o pardo Silvestre José de Lima, sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Joaquina, escrava de Manoel Ferreira Silva Ramos, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de setembro de 1852. --Illm e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

Communicado.

Os facciosos não descançam! Quando tudo dorme e repousa das fadigas diurnas, elles, a maneira dessas exalações mortiças que esvoaçam por sobre os tremedaes dos brejos, barafustam no confuso turbilhão de seus calculos insensatos!

Em seu tumulto e agitação diaria, ostentam a mais prodigiosa actividade em seu systema de ruina; e a não termos diante dos olhos o precedente historico da torre de Babel, que nos diz e convence de que he vão e inutil o lidar dos loucos, cujos projectos se esvaecem como a poeira das caravanas, que o vento africano dissipa, por certo que estremecerirmos ao ver os collossos de iniquidade, que ahi estão a levantar quotidianamente no meio de nós esses novos architectos do universo, esses grandes reparadores das faltas que Deos commettêra na urditura e confecção de sua obra estupenda, esses homens, emfim, que, não tendo nem doutrina, nem fé, nem religião social, nem crenças, nem mestres, nem illusões generosas, nem aspirações honestas, se hão deixado avassalar por interesses de facção por fome e sede de transtornar a ordem civil; — fome e sede, que procuram á todo o custo saciar, ainda que dessa sociedade de tigres resulte o desmantelamento completo da sociedade, das instituições, das leis, do throno e do Imperio Brasileiro!

Que cegueira infernal!
Que pretenções execraveis!
Que patriotismo degenerado!

Mas, atraves desse revolver frenetico, desse assomar de symptomas de loucura, avulta uma idéa sinistra e perigosa, que gera, e fecunda essa actividade febril em que se elles consomem. Essa actividade provoca esforços insuditos; esses esforços dirigem-se á dous fins, cada qual mais funesto — desmoralisar o governo do paiz, e desvairar o povo do caminho da verdade; calumniando atrosmente o primeiro; e attribuindo ao segundo intenções que elle não nutre, vexames que não soffre, e desejos de mudanças com que não sonha; porque o povo, em tendo um governo que lhe garanta a paz, está satisfeitissimo; nada mais deseja.

Conhecidos, pois, quaes os pontos de vista da juncta apostolica, convém bate-los em brécha, vingando o governo de tantas ultrajes immerecidos, e esclarecendo o povo acerca dos seus verdadeiros interesses.

Cumpre, porém, advirtir que quando fallamos em *povo*, tomamos esta palavra no sentido em que Deos, o Evangelho e a phylosophia querem que a tomemos; e não na accepção em que a tomam os demagogos, que, por via de regra, confundem o verdadeiro povo, a parte mais numerosa e importante da humanidade, com os vadios, com os bandoleiros, e com essas naturezas perversas, que vivem no seio das grandes populações, da mesma sorte que o cardo, e os arbustos damninhos nascem e vegetam a par do lyrio e da açucena.

Entendido isto, vamos ao que mais nos importa neste momento:

« O governo actual he mào, he violento — tem feito a infelicidade da nação, ha de leva-la aos ultimos precipicios, e só nós, os constituintes, a podemos salvar. »

Bravos!

Eis-aqui o monotono estribilho dos Jeremias desta época, dos anjos da dissolução, ou, fallando com mais propriedade, dos calumniadores dormentes da situação!

— Pois o governo actual he mao? — Mentira — (!)
— Pois he violento? — Calumnia — (!)
— Pois tem feito a infelicidade da nação? Blasfemia — (!)
— Pois vai conduzindo-a aos ultimos precipicios? — Insinuação atroz — (!)
— Pois só os *constituintes* a podem salvar? — Misericordia — (!!!!)

Ouçamos entretanto o oraculo da nação; isto he a verdade de que ella está intimamente convencida.

Compulsando a historia politica do nosso paiz desde a sua independencia até hoje, não encontramos na longa serie das administrações, que se hão succedido, uma só, que como a actual, haja feito tantos progressos na difficil arte de governar povos; e que tenha tão fielmente comprehendido e desempenhado o dogma sublime do direito administrativo.

Prova se.

Apenas elevado á cupula do poder, teve o governo de bracejar com as difficuldades de duas rebelliões desastradas; difficuldades que embora domadas e vencidas, não deixaram de custar immensos sacrificios ao paiz, além do retardamento de seu progresso material e moral. Asserenada a tempestade, que em seus horrores e estampidos ameaçava engulir este vasto continente, um outro bulcão procelloso negrejou nas visinhanças do Imperio, em cujas oscillações deixava intrever o raio que pejava o seio da nuvem; mas o governo, com a habilidade que toda a Europa lhe reconhece, conjurou a procella, e fez que ella se disfizesse sobre a propria cabeça, donde sahiam os vapores que a condensavam.... Rosas, o minotauro de Palermo, cahio ferido do proprio raio, que elle forgicara contra o Brasil!... a humanidade applaudio a queda do seu maior inimigo, e as nações cultas immudeceram diante desse feito heroico!...

Hosana ao governo Imperial!

Um outro inimigo, não menos formidavel, foi profligado na mesma arena em que erguêra o colo. Nesse terceiro recontro o governo ostentou toda a gaihardia e pompa d'uma vontade perseverante e energica, levando de rojo a numerosa falange de aventureiros audazes que no mercadejar de carne humana zombou sempre dos esforços da Inglaterra, e até mesmo do Brasil! Mas, emfim, a obra da rasão e da christandade triumphou victoriosamente, e o governo imperial vio, pela vez primeira, a Europa render vassalagem á sua diplomacia, á sua intelligencia, á sua lealdade, e á sua philantropia!

E não será isto um facto de eterna verdade?

Ouçamos a voz de *James Hudson* em suas confidencias ao governo inglez, em 27 de janeiro de 1850: —

. . . . . . O Sr. Paulino José Soares de Souza fez muito mais do que responder ás interpellaço'es do Sr. Silveira da Motta. O discurso de S. Exc. marcará uma época na historia do Brasil. Faz-lhe summa honra....

E mais adiante, diz:

He com o maior prazer que transmitto copia deste discurso a V. Vxc. Parece-me ser esta a primeira vez que á naçao' Brasileira se dao' informaço'es exactas da sua posiçao' e das suas obrigaço'es. . . »

E quem assim se exprime?

— O *resmelengo*, e incontentavel *Hudson* — !

Mas ainda isto não basta para fazer corar os inimigos gratuitos do governo actual! Elles reagem contra a propria consciencia, contra o brilhante testemunho dos factos, contra a voz unanime do paiz, que não cessa de cubrir de bençãos o seu governo, que o arrancou do cahoos em que jazia; que o fez trajar as galas da civilisação; que lhe deu entrada na communhão do seculo; que lhe proporcionou um lugar distincto no congresso das nações livres; que finalmente procura eleva-lo ao maior grão de prosperidade, e grandeza, por meio de uma politica judiciosa, magnanima, conciliadora, e cujos beneficios ha o Brasil inteiro saboreado, nos transportes das mais vivas acclamações da parte de um povo generoso e agradecido!

Sim: da parte desse povo, que vós pintaes cuberto de miserias, retalhado de angustias, esfomeado de reformas, e cheio das maiores privações! — desse povo, que responde aos vossos embustes com continuadas provas de seu amor e adhesão ao governo, ao throno, e ás instituições do paiz! — desse povo, que vos detesta a vós e as vossas theorias execraveis; que olha para essa *constituinte*, que pregaes, como uma nova armadilha que se lhe prepara! — desse povo, que tem presente a historia dos vossos desatinos, e se recorda da crueldade com que o arremeçastes nas fogueiras da guerra civil, da guerra de irmãos contra irmãos, a mais horrivel de todas as guerras do mundo! desse povo.... e para ainda mais firma-lo em suas convicções, e no seu horror contra a idéa da *constituinte*, offerecemos hoje á sua meditação o que ha pouco disse do alto da tribuna brasileira o nosso distincto patricio, o Sr. visconde de Olinda, o qual, em uma brilhante peroração do seu discurso, pronunciado na sessão de 15, de agosto ultimo assim se exprime: —

« Ultimamente falla o orador (diz o *Jornal do Commercio*) da sociedade chamada *constituinte*, que existe na capital de Pernambuco com ramificações pelo interior. Não sabe como o governo consente na existencia de semelhante sociedade, que, tendo por fim promover a convocação d'uma assembléa constituinte, he evidentemente contraria as leis e a constituição; por isso que semelhante resultado não póde obter-se senão, ou excitando os povos a uma revolução, ou creando uma opinião hostil ás instituições actuaes, e por meio desta opinião coagindo as autoridades supremas á essa convocação. Em qualquer dos casos, commette-se um crime previsto pelo codigo. Aos que por especulação promovem taes sociedades, cumpre que se lhes falle claro, que se lhes diga, que praticam um acto criminoso: aquelles que incautamente filiados nellas se persuadem que muito legitima e legalmente estão trabalhando, he necessario esclarecê-los, dizendo-se-lhes, que se abstenham de actos que podem acarretar-lhes graves compromettimentos. O governo não póde portanto deixar de intervir em semelhante objecto. .. »

Vejam bem!..., e depois não alleguem ignorancia....

O Ganço do Capitolio.

Publicaço'es a pedido.

Discurso do Sr senador Visconde de Olinda, pronunciado na sessão de 13 de agosto de 1852.

O Sr. Visconde de Olinda começa as suas observações ponderando a necessidade, que já o anno passado mostrou, de mudar-se o curso juridico de Olinda para a cidade do Recife, devendo portanto cessar a despeza que se está fazendo com o edificio que se destina para aquelle curso, e consignar-se em lei a somma necessaria para tal mudança, no caso de que o governo a julgue necessaria. A mesma observação faz quanto á escola de medicina do Rio de Janeiro, convindo que se peça a quantia precisa para começo do novo edificio que ella deve occupar E por esta occasião apresenta a idéa de serem elevados os ordenados dos lentes do curso a que se referio sem que este acto se torne extensivo aos do curso de S. Paulo, porque as despezas nesta cidade são muito inferiores ás que se fazem na outra; nem aos lentes da escola de medicina, porque estes podem exercer a sua arte sem transtorno do serviço a que são obrigados.

Passando ao artigo —Hygiene Publica— diz que ha de votar pela emenda, apresentada na camara dos deputados, que altera a organisação do pessoal da junta de hygiene, posto que entenda que se deve fazer uma obra completa, autorisando o governo a dar nova organisação não só a essa instituição como ás duas que se lhe incorporaram, isto he, vaccina e saude do porto.

Estranha que no orçamento não se marque quantia alguma para acudir ao estado sanitario da cidade, quando se póde asseverar que essa despeza ha de ser necessaria. Não se diga que se o governo precisar abrirá o credito necessario. Os creditos devem abrir-se em casos imprevistos; mas quando já se conta com um acontecimento, cumpre designar logo a quantia necessaria para acudir-lhe. O estado actual não he tão satisfactorio que se possa descansar nas medidas ordinarias; se a febre amarella está acommettendo actualmente, he muito de recear a sua intensidade na estação calmosa, e não he para então que se devem deixar todas as providencias.

Por esta occasião o orador chama a attenção do governo para o estado immundo em que se achão as ruas e praças; para os inconvenientes resultantes do systema que se está seguindo de elevar-se o nivel das mesmas ruas a ponto de ficarem as casas enterradas, e sem poderem dar esgoto ás aguas que se acumulam nas áreas e quintaes; observa que estando a cidade assentada sobre um charco que não tem sido aterrado regularmente, e que está cheio de materias animaes e vegetaes, a salubridade publica ha de resentir-se necessariamente dos trabalhos que se estão fazendo, revolvendo-se ao mesmo tempo todas as ruas; e ultimamente lembra a necessidade de proseguir nos trabalhos do nivelamento, sem o qual não he possivel que os do calçamento se façam com vantagem. Nota mais que o systema de levantar tanto esse calçamento, como fez ver, he tambem extremamente prejudicial aos proprietarios, os quaes se tivessem judicialmente demandado contra elle haviam de por sem duvida obter provimento. Se o bem publico exige obras feitas por tal modo, cumpre que os particulares sejam indemnisados dos prejuizos que soffrem com esse bem publico.

Estranha tambem que não appareça consignado no orçamento o subsidio para o theatro, quando he sabido que despezas avultadas e desnecessarias se estão fazendo com esse estabelecimento. Crearam-se aulas de dansa, e manda-se dous dissipulos da academia das bellas-artes estudar pintura na Europa, isto sem que apparecesse autorisação do governo, só por uma simples deliberação da administração do theatro! Esta despeza, que não he propriamente de theatro, posto que com elle tenha relação, ha de fazer avultar sem necessidade a consignação.

E por ter tocado neste objecto declara que ha de approvar os contractos feitos, para os quaes o governo se podia de algum modo julgar autorisado depois da votação do senado o anno passado; mas não dará o seu voto a um subsidio qualquer pago pelo thesouro. Amittidas como estão as loterias, podem ellas continuar a formar a subvenção do theatro.

Depois de observar que tambem se não tem feito menção no orçamento da importante despeza com o encanamento das aguas do Maracanã, e que esta e as outras omissões notadas o fazem duvidar da exactidão dos calculos do mesmo orçamento, declara que não votou pelas diminuições de direitos que se tem proposto, porque á vista de tantas despezas não sabe donde ha de provir a receita para lhes fazer face.

Fallando em direitos, não póde deixar de chamar a attenção do Sr. ministro para a pratica que as provincias vão adoptando de impôr sobre os objectos que importam umas das outras, e algumas tambem nos que exportam. Parece-lhe que esta pratica não está de accordo com a constituição, e que no caso de haver duvida, he objecto digno de promover-se na respectiva camara uma interpretação. Se todas as provincias se devem auxiliar mutuamente, não podem impor umas nos generos das outras difficultando o consumo e reduzindo o mercado desses generos.

Tambem lhe parece que não deve ser esquecido outro objecto que vai dando lugar a conflictos entre os presidentes e as assembléas provinciaes, e he o modo de contar os dous terços dos votos pelos quaes devem vigorar as leis a que aquelles não derem sancção.

Ultimamente falla o orador da sociedade chamada *Constituinte*, que existe na capital de Pernambuco com ramificações pelo interior. Não sabe como o governo consente na existencia de semelhante sociedade, que tendo por fim promover a convocação de uma assembléa constituinte, he evidentemente contraria as leis e a constituição, por isso que semelhante resultado não póde obter-se senão, ou excitando os povos a uma revolução, ou creando uma opinião hostil ás instituições actuaes, e por meio dessa opinião coagindo as autoridades supremas a essa convocação. Em qualquer dos casos commette-se um crime previsto pelo codigo. Aos que por especulação promovem taes sociedades cumpre que se falle claro, que se lhes diga que praticam um acto criminoso; aquelles que incautamente filiados nellas se persuadem que muito legitima e legalmente estão trabalhando, he necessario, esclarecendo-os, dizer-lhes que se abstenham de actos que podem acarretar-lhes graves compromettimentos. O governo não póde portanto deixar de intervir em semelhante objecto.

O orador conclue o seu discurso com algumas reflexões sobre o boato da demissão do chefe de policia da provincia de Pernambuco. Sem que de modo algum queira por obstaculo á alta prerogativa do governo de nomear e demittir livremente taes funccionarios, observa que, tendo o de que se trata feito importantes serviços na provincia, não tendo por seus actos desmerecido do conceito de que gozava, a sua demissão no momento actual póde ser mal interpretada naquella provincia; póde talvez entender-se que ha uma mudança na politica da administração, depois de modificada, senão em relação a todo o imperio, pelo menos a Pernambuco.

Attenda o Sr. ministro, diz o orador, para a importancia deste facto, para a necessidade de conservar inteira a opinião que sustenta o governo; attenda á pouca força moral de que gozam as autoridades, á necessidade que ha de corruborar a sua acção; attenda ao complexo de todas as circumstancias politicas e ao estado de Pernambuco, e veja que consequencias póde ter a mudança de um funccionario tão importante que tem figurado altamente nos negocios daquella provincia.

(*Jornal do Commercio.*)

A' saudosa memoria do meu cordial amigo José Pereira de Araujo Pinheiro. A' sua familia e aos seus amigos doutores Ignacio Firmo Xavier e João Maria Seve, offereço estes gemidos da minha amargurosa muza.

AS MINHAS LAGRIMAS.

Por que sinto minh'alma evaporar-se
Em ternissimos ais, negros queixumes?!
Por que vem da saudade o acerbo espinho
Ferir meu coração, rasgar-lhe o seio?!
Por que dos olhos meus goteja o pranto
Tão amargo e pungente e tão sentido?!
Ah! por que nem se quer na branda lyra
Eu posso desprender um som qu'esprima
Alegria, prazer, gozo e ventura?!
Mas ai! a causa sei d'esta agonia
Que pelas fibras intimas do peito
Aguda se m'infiltra; he a lembrança
Saudosa de um amigo a quem a lousa
Gelada do sepulcro,
Para sempre roubou do mundo aos olhos!
Pinheiro! um anno já tem decorrido
No circulo do tempo que os arcanos
Penetraste, ai! d'esse mundo immenso,
De delicias mansão -- Eternidade!!
Um dia, uma hora só não tem podido
Esta ausencia fatal riscar da mente,
Do teu fiel amigo a imagem tua!
Oh! não! mil vezes não! sempre comtigo
Vive o meu pensamento noite e dia.
Como posso esquecer-te, tu que outr'ora,
Compassivo estendeste a mão bondosa
A mim, que então lutava desvalido,
Entre as garras crueis de um máo destino,
Que de afflicções amargas me matava?!
O homem tem na vida sentimentos
Que só na placidez da sepultura,
Elle os póde esquecer; mas se descanso
A campa não lhe dá, então lá mesmo,
Na escuridão que o cerca, elle os conserva
Na memoria bem firmes, bem presentes.
Quantas vezes e quantas solitario,
Contemplando da lua a face argentea
Que de macia luz a terra alaga,
Em profundo scismar exclamo em pranto:
« Já quasi ao terminar suas fadigas,
Já quasi ao receber de louro a c'rôa
Na medica sciencia, eis que da Parca
Veio a foice voraz, sedenta e forte,
Cortar pela raiz tanta esperança!.....
Tantos sonhos gentis, porvir tão lindo!...
Uma vida de flores matisada!...
Tao moço! alimentando almos projectos,
E com elles morrer na primavera!...
Eclipsar-se, qual astro refulgente
Que nos Ceos assomou sem ter occaso!...
He cruel oh! meu Deos! he bem horrivel!
Exhalar o seu ultimo suspiro
Distante das caricias, dos afagos,
De sua mãi que meiga o idolatrava!
Sem ver da infancia os charos companheiros,
Seus queridos irmãos, e irmãs formosas,
Que tão sagrado amor lhe tributavam!...
Sem na patria onde vio o albor primeiro
Da misera existencia, nem ao menos,
Os seus ossos deixar como primicias
De seus affectos puros, extremosos,
He cruel oh! meu Deos! he bem horrivel!
Pobre amigo! infeliz, que eu não tivesse
A dita de velar lá junto ao leito
Da crua enfermidade que os teus dias
Crestou, qual cresta o sol com seus ardores
A viçosa florinha que espargia
Em serena manhãa grato perfume!
Que eu não fruisse a dita de comtigo
Sorver na mesma taça os teus martyrios!...
E de teu seio exangue, quasi extincto,
Recolher, em meu seio palpitante,
O suavissimo *adeos* da despedida,
Que tu'alma escoou, volvendo ao ponto
D'onde tinha partido -- a Eternidade!!
Comtudo se me he dado sobre as azas
Da candida e dulcissima saudade
Enviar-te d'aqui fundo suspiro,
Aceita-o lá nos ceos onde resides,
Como prova sensivel do passado,
Que doce nos unio em laço estreito!
E em quanto o peito meu sentir alento,
E da vida brilhar-me a meiga estrella,
Chagado pela dor, de angustias cheio,
Irá de quando em quando entre gemidos
Meu triste coração beijar-te a campa.

28 de julho de 1852.

Francisco de Sales Guimara'es e Cunha.

VARIEDADES.

SYSTEMA TELEGRAPHICO UNIVERSAL.

No diario de S. Petersburgo de 2 de março de 1852 lê-se o seguinte:

« O Sr. Gonon, inventor de um systema telegraphico universal, fez alguns ensaios do mesmo telegrapho n'uma casa particular em presença de grande concurso.

« As pessoas que estavam presentes viram transmittir avisos em quatro linguas por meio de quatro qualidades de instrumentos inteiramente distinctos entre si. Um delles era um telegrapho electrico summamente simples; o outro um telegrapho de barras, cheio de faróes para alumiar de noite; o terceiro uma bateria de dezeseis reverberos e signaes para a marinha; e o ultimo um apparelho de quatro lanternas, duas dellas brancas e as outras de diversas côres.

« Os avisos dictados de improviso pelos concorrentes, em diversas linguas, foram logo traduzidos por meio de um só vocabulario, todo escripto pelo punho do Sr. Gonon, sendo transmittido, com admiravel exactidão, de um para outro instrumento, sem o mais pequeno erro. O Sr. Gonon fez aos concorrentes a observação, depois evidentemente demonstrada, de que a maior parte dos despachos improvisados requeriam em harmonia com o seu systema menor numero de signaes que de palavras. Póde, portanto, dizer-se que este ensaio demonstrou que o aviso do Sr. Gonon se gradua em todas as linguas, não lettra por lettra, mas palavra por palavra. Esta engenhosa combinação he incontestavelmente um dos descobrimentos mais uteis em favor da arte telegraphica. »

O ESCRIPTORIO DE DESCONTO DE PARIS.

Tem este estabelecimento prestado grandes serviços ao publico desde 1848: tracta presentemente de melhorar o seu estado Quer introduzir o uso aclimado ha muito tempo em Inglaterra, e nos Estados-Unidos, que offerece á sociedade importantes economias e outras vantagens.

Sabe-se que em Paris quasi todos os negociantes satisfazem nas suas proprias caixas a importancia das suas transacções mercantis, e que o mesmo praticam, o que ainda he mais natural, os particulares são commerciantes. Em Londres, e quasi geralmente em toda a Inglaterra e nos Estados-Unidos se faz isto de outro modo. Cada negociante mais ou menos rico, cada particular tem conta aberta com o banco ou com a casa de um banqueiro. Alli deposita os seus fundos, e á sua ordem o banco ou banqueiro satisfaz os seus empenhos até a quantia total depositada. Estas ordens, tanto em uso na Inglaterra, são conhecidas pelo nome de *check*.

Em Londres são os banqueiros, e não os particulares, commerciantes, ou quaesquer outros os que fazem as cobranças dos seus correspondentes por conta dos seus administrados. Os banqueiros reunem-se diariamente em conferencia n'um local chamado casa de liquidação (*clearing house*) aonde ajustam contas. Elles mesmos apenas conservam em casa o numerario necessario; remettem para o lanço de Inglaterra o dinheiro de contado que possuem, vindo este estabelecimento a ser o deposito do metal da vasta cidade de Londres, assim como de todo o reino, por meio de correspondentes que os bancos de provincia teem na cidade de Londres.

Deste systema de concentração de dinheiro se segue que todas as transacções commerciaes do paiz se effeituam com uma quantidade de metal relativamente pequena, e com uma pequena quantia de bilhetes do banco. Dos dados officiaes resulta, que em todo o reino-unido não ha ordinariamente mais do que uns 800 a 850 milhões em bilhetes do banco.--Em especies metalicas, que he o objecto mais importante, póde ter um milhar de contos de francos.

Em França onde o numero de transacções he menor, gira muito mais dinheiro; do que se conclue que a Inglaterra tem estabelecido um mecanismo nas suas operações de banco muito mais vantajoso do que o adoptado em França.

Quanto á casa de liquidação aonde os banqueiros tem as suas conferencias diarias, soube-se ha pouco tempo por uma informação que n'um anno com 66 milhões esterlinos, quasi todos em bilhetes do banco se liquidaram contas até á quantia de 954 milhões esterlinos.

A administração do escriptorio de descontos propoz-se a introduzir em França a pratica ingleza e americana. Para o fazer, ainda que só contasse com os chefes e as casas industriaes, calcula-se que haverá em Paris 65,000 pessoas que interessam neste melhoramento. Supponda que, por termo medio, reserve cada um delles 2,500 francos em metal haverá uma somma esteril de 200 milhões.

(*Diario do governo de Lisboa.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 9.	86:561,319
Idem do dia 10.	13:878,079
	100:439,398

Descarregam hoje 11 de setembro.

Barca americana -- *John Farnum* -- farinha de trigo.
Hiate brasileiro -- *Amalia* -- mercadorias.
Sumaca --*S. Antonio Vencedor*-- idem.

Importação.

Barca americana John Farnum, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

8 caixas relogios e pertences, 1 dita um fogão e ditos, 1 dita livros, 1 sacco sementes de algodão, 3 arados, 1 grade para ciscar terra, 10 caixas cadeiras, 35 duzias de ditas, 1 caixa charutos; a Deane Youlle & Companhia.

30 caixas tecidos de algodão, 300 barricas bolachinha, 3 caixas relogios e pertences, 20 barrilinhos carne salgada, 1830 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 9.	5:962,563
Idem do dia 10	1:162,971
	7:125,534

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 9.	890,021
Idem do dia 10.	20,204
	910,225

Exportação.

Liverpool, galera ingleza Linda de 554 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,730 saccas com 8,650 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 759,535

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 965,379

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Liverpool por Macaió -- galera ingleza Linda, capitão D. Green, carga lastro de assucar. Passageiros, Garvasio de Oliveira Coelho, João José de Miranda, Francisco Pires Carneiro, Fr. Henrique do Castello de S. Pedro,

Barsellona -- palaca hespanhola Antilha, capitão Millet, carga algodão.

EDITAES.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara, commandante das armas, com referencia a deliberação tomada pela presidencia desta provincia em officio de hontem datado, se faz saber que no dia 20 do corrente pelo meio dia, se procederá no quartel general perante o concelho extraordinario na forma prescripta no artigo 22 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, a arrematação do fornecimento das sanguisugas precisas para os doentes em curativo no hospital regimental desta cidade, servindo de base o preço arbitrado na formula n. 264 do respectivo formulario, que sera presente

As pessoas habilitadas para semelhante fornecimento, são pelo presente convidadas a comparecerem no indicado dia, a fim de entregarem as suas propostas.

Quartel-general na cidade do Recife, em 10 de setembro de 1852. Francisco Camello Pessoa de Lacerda, capitão secretario do commando das armas.

— Tendo a thesouraria de fazenda d'esta provincia de contratar a compra dos objectos, constantes da relação abaixo transcripta, para fornecimento da colonia militar de Pimenteiras, manda o Illm. Sr. inspector convidar pelo presente as pessoas que tiverem os referidos objectos, e o queiram fornecer a comparecerem na referida thesouraria com suas propostas em carta feixada, e as amostras na forma do estilo, até o dia 15 do corrente, em que se contratará com quem melhores vantagens offerecer.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de setembro de 1852.— O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação dos objectos precizos:

6 limas chatas de 14 polegadas, 6 ditas ditas murças de 8 ditas, 6 ditas meia cana de 14 ditas, 6 ditas dita dita de 8 ditas, 6 ditas dita dita murça de 8 ditas, 6 ditas dita dita de 4 ditas, 6 ditas de roda de 4 ditas, 6 ditas lanceteiras de 8 ditas, 6 ditas limatões grossos de 8 ditas, 6 ditas ditos finos de 4 ditas, 6 ditas triangulares de 10 ditas, 6 ditas ditas de 4 ditas, 1 libra de trincal, 1 apparelho completo de cabos com seus respectivos moitões, 100 pregos grandes para tezouras, 100 ditos meiãos, 200 ditos gal eota grande, 200 ditos meia galeota, 1,000 ditos caibraes, 2,000 ditos caixaes, 2,000 ditos ripaes de cabeça, 2,000 ditos de meia cabeça, 4,000 ditos de estuque, 4,000 tachas faias de cabeça, 2,000 ditas de meia cabeça, 5 libras giz, 1 pedra de rebollo para amolar a ferramenta, 1 dita para afiar, 50 alqueires de cal de pedra.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do commercio da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos credores incertos de Francisco Custodio de Sampaio, que por este juizo lhe move execução Francisco José Barbosa, em virtude da qual se procedeu a penhora na quantia de réis 618,480 que se acha depositada no deposito publico, pelo que hei por citados aos mesmos credores incertos do executado para que no termo de dez dias contados da publicação do presente, compareçam neste juizo á oppôrem a preferencia que tiverem á sobredita quantia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital e dous do mesmo teor, que serão publicados pela imprensa e afixados na praça do commercio e casa das audiencias. Cidade do Recife de Pernambuco, 4 de setembro de 1852. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, ás pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.—O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180 rs

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria de fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852. - O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Lieutier.

Approvo. Palacio' do governo 26 de julho de 1852. --Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente o publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.º A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes da arrematacao'.

1.º As obras dos concertos desta ponte serao feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrocamento em frente á ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

Correio.

-- O vapor de guerra nacional Golfinho, recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro, amanhãa, 12, as 8 horas do dia.

-- Tendo a thesouraria de fazenda desta provincia de sacar sobre as da Parahyba e Ceará, quanto a esta até a quantia de quarenta contos de réis, e quanto aquella até a de vinte contos de réis; manda o Illm. Sr. inspector pelo presente convidar as pessoas que quizerem vender esses saques, á apresentarem suas propostas até o dia 25 do corrente.—O official maior interino.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que tendo S. Ex. o Sr. presidente da provincia removido o professor publico da cadeira de instrucção elementar da povoação de Pedras de Fogo para a cadeira recem-criada da freguezia da Escada, está posta a primeira a concurso, o qual devera effeituar-se no dia 25 de outubro proximo.

Directoria geral 9 de setembro de 1852.— O Amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello,

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, manda o Illm. Sr. director do arsenal de guerra fazer publico que no dia 16 deste mez ao meio dia, estará exposta á venda em hasta publica no mesmo arsenal 391 arrobas de ferro inglez, sendo 284 arrobas de vergalhões quadrados de 3 polegadas, 20 arrobas em barras de 1 1/2 polegadas, 7 arrobas em ditas de 4 polegadas, e 80 arrobas do farepado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de setembro de 1852—O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

MUTILADO

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 6 a 11 do corrente setembro, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 4 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- O arsenal de marinha compra no dia 11 do corrente, duzentos e cincoenta galões de azeite doce do Mediterraneo, trezentas barricas com cimento romano de primeira qualidade, e doze arrobas de zarcão: as pessoas que se propozerem vender semelhantes objectos, devem comparecer na secretaria da inspecção no indicado dia, pelo meio dia, e com as suas propostas em cartas fechadas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado 11 de setembro de 1852.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois da ouvertura subirá a scena o drama,

OS DOIS RENEGADOS.

Os papeis de Samuel, Lopo da Silva, e Semeão, serão desempenhados pelos artistas Francisco de Sales Guimarães e Cunha, J. Antonio da Costa, e B. Senna.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto,

OH! QUE APUROS

OU

O noivo em mangas de camisa

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

Sahe em poucos dias o veleiro hiate Caprichoso, o qual tem a maior parte de carga prompta; para o resto della, e passageiros para o que offerece bons commodos, trata-se com L. J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

BAHIA.

O bem conhecido hiate nacional Amelia, de primeira marcha, segue em poucos dias para a Bahia, por já ter parte da carga prompta: para o resto trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o mestre a bordo.

Para o Aracaty no dia 14 do corrente,

Sahe o hiate exhalação; recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, loja n. 56, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias, a bem conhecida e veleira sumaca Santo Antonio Vencedor; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado e Pinheiro, na rua do Vigario n. 19 segundo andar, ou com o capitão da mesma, José de Campos Magalhães, na praça.

Para a Bahia.

O hiate Novo Olinda deve chegar estes dias do norte, e partirá para a Bahia com toda a brevidade, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue com toda brevidade por ja ter parte de sua carga prompta, a muito veleira Garopeira Livração; quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52.

Avisos diversos.

-- Constando que tem de ser arrematada em praça a casa da rua dos Pires n. 1, previne-se a quem convier, que parte da mesma casa esta hypothecada a Antonio Ferreira Lima, por hypotheca que fez João Januario Serra Grande e sua mulher, em 4 de agosto de 1840.

-- Adverte-se ao morador novo da rua do Crespo, que nesta rua não he costume lançar-se agoas das janellas em baixo, porque sendo esta muito publica, póde causar muitos desastres, como aconteceu um dia destes. Isto faz - Um dos padecentes.

-- Da-se cem mil réis a premio a dous por cento, sobre penhor: quem precisar dirija-se a rua da Praia, sobradinho confronte ao deposito de carvão de pedra n. 30.

-- Henry Christophers retira-se para Inglaterra, levando comsigo a sua familia: quem tiver negocios com o mesmo, póde dirigir-se a rua da Cadeia n. 37.

-- Pergunta-se ao senhor agente da companhia de vapores brasileiros, se S. S. ignorava que o vapor Bahiana devia concertar no noite, e que portanto não podia estar neste porto no dia 5, como S. S. annunciou, illudindo assim o publico, e transtornando as viagens que se podiam fazer em outros navios.

-- Perdeu-se desde o Manguinho, vindo pela Trempe, rua velha, aterro da Boa-Vista, até a rua da Cadeia de Santo Antonio, um chapéo de sol de seda: quem o tiver achado, e o queira entregar, dirija-se a cocheira do senhor Augusto, junto do theatro de S Francisco, que será recompensado com o valor do mesmo chapéo.

-- O juiz da irmandade de S. José de Riba-Mar, convida a todos os membros da respectiva irmandade, para comparecerem em mesa geral, domingo, 12 do corrente, no consistorio da igreja do mesmo santo, onde elle apresentara as causas que o tem movido a fazer um tal convite; tambem roga-lhes que não deixem de comparecer, porque a necessidade he urgente.

-- O senhor engenheiro encarregado da obra da casa de detenção, manda fazer publico, que se admittem 25 serventes livres para o serviço desta obra, preferindo-se em iguaes circumstancias os que já tiverem servido no exercito, ou corpo de policia.—O administrador, — Antonio José Ribeiro de Moraes.

-- Aluga-se uma casa terrea, com sitio, na rua do Mondego, com boa agoa de beber, tanque para tomar banho, bastantes arvoredos de fructos, bonito jardim, com muitas flores, estribaria e capim para dous cavallos: a tratar com o corretor Mauvernay.

-- Offerece-se uma mulher, para o serviço de uma casa: na rua de Hortas n. 17.

-- No dia 14 do corrente se deve arrematar em hasta publica do doutor juiz municipal supplente da primeira vara, na rua do Caldeireiro, duas casas de taipa e uma porção de telhas e tijolos de alvenaria, e mais objectos constantes do escripto em mão do porteiro, levados a praça por execução da camara municipal, contra José Gomes da Silva Portella, sendo as casas sitas na povoação do Monteiro, onde tambem existem os mais objectos.

-- Desappareceu da casa de Domingos Joaquim Ferreira, no dia 6 do corrente, uma escrava de nome Getrudes, de nação Angola, vinda á pouco tempo da villa do Porto de Pedras, representa ter 35 a 40 annos de idade, estatura regular, sintura fina, pernas e braços grossos, falta de dentes na frente, levou dous vestidos de chita, um de côr rouxa com ramagem miudinha, outro pardo com listra, um panno da costa com listras encarnadas e azues: roga-se a todas as pessoas que della tiverem noticia, a fazerem prender e leva-la na rua da Cruz n. 43, que serão generosamente recompensadas.

-- Avisa-se a quem perdeu uma pulceira no dia 7 do corrente, no theatro de Santa-Izabel, se dirija a rua da Cadeia do Recife n. 51, que dando os signaes certos lhe será entregue.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

— O abaixo assignado agradece a todas as pessoas, que por sua benevolencia, tomaram parte em seus sentimentos, pela morte de sua prezada esposa; deixando de o fazer individualmente por falta de lembrança de todas. — Norberto Joaquim José Guedes.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. Manoel Pereira Magalhães, o obsequio de fallar-lhe em sua loja, na rua da Cadeia do Recife n. 59; visto não ter querido responder a duas cartas, que o mesmo abaixo assignado lhe dirigio. -- José Dias da Silva.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Manoel Ribeiro Bastos, tenha a bondade fallar-lhe, na sua loja de ferragens n. 59, na rua da Cadeia Velha, afim de ultimar o negocio que bem sabe. -- José Dias da Silva.

-- Aluga-se uma preta moça, que engomme bem e cosinha, com a condição de não sahir a rua: quem precisar, dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Aluga-se um moleque de 17 annos, muito fiel e sem vicios, o que se afiança: na rua das Trincheiras n. 29.

-- Da-se 500.000 rs. a juros, com hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, pagando se os juros com a morada da mesma: quem quizer, annuncie, para ser procurado.

--Desappareceram uma ovelha branca com uma cria da mesma côr, e um carneiro com grandes malhas pretas e os chifres torados, no dia 7 do corrente mez; e furtaram um tacho de cobre grande, no dia 2 do dito mez; tudo do ultimo sitio da rua dos Pires que volta para o corredor do bispo: quem de qualquer das cousas der noticia, ou levar ao dito sitio, será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um padeiro estrangeiro ou nacional, que entenda perfeitamente do trafico de padaria, que não seja padeiro só no nome; aquelle que se achar nestas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a loja de ferragens do senhor José Luiz Pereira, sita na rua Nova, defronte da travessa que volta para a Cambôa, que achará com quem tratar.

-- Deseja-se saber se existe em Pernambuco um menino por nome Eustaquio, que em agosto do anno passado fugira de uma venda ao pé da fundição, em Santo Amaro, aonde estava de caixeiro; isto pede a mãi do dito menino por se ter já passado mais de um anno e não ter tido noticia delle; he natural da Parahiba, está agora em Pernambuco, e mora mesmo ao pé da fundição, em Santo Amaro: quem souber queira annunciar ou dirigir-se a este mesmo lugar.

-- Ainda se precisa alugar uma preta ou preto, escravos, para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem tiver entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, ou na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco n. 8.

Correio.

Roga-se encarecidamente a pessoa que tirou uma carta do correio sobre o n. 497 com o nome de José Cardoso da Silva Pinto, vinda agora por este vapor, e presumindo-se traz dentro dous meios bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, o favor de a mandar entregar a seu proprio dono, na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, por commodo preço, calças e jaquetas, a 100 rs., camisas, a 80 rs, e coletes, a 60 rs; na rua do Rangel n. 46, loja: e toda qualidade de roupa por commodo preço.

-- Offerece-se um rapaz de boa conducta, para caixeiro de cobrança, do que tem bastante pratica, com pequena porcentagem, dando fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Quem tiver e quizer vender um carro americano de quatro rodas, em bom uso, asseado, leve, porem forte, dirija-se à prensa de Josquim José Ferreira, no Forte do Matto, que alli encontrará com quem trate do negocio em questão.

-- O Sr. Antonio José de Oliveira tem uma carta, vinda do Maranhão, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

-- Precisa-se, na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, de um official de pharmacia, que tenha pratica, na rua larga do Rozario numero 36.

-- Faz-se qualquer transacção, com 8 letras, que o actual rendeiro do engenho Barbalho, na comarca do Cabo, acceitou em 1847, valor das bemfeitorias do engenho Trapiche de Ipojuca, e suprimentos feitos a este engenho, estando seis vencidas e duas a vencer em 1853 e 1854, principal e juros, até 8 do corrente, 16:011,790 rs.: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio a José Marques da Costa Soares.

-- Roga-se ao Sr. José Gonçalves Ferreira e Silva, o favor de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, a negocio de importancia.

-- Precisa-se alugar, para casa de familia, uma escrava, que saiba engommar: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

-- O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, convida aos irmãos em geral, para domingo 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, approvarem o novo compromisso, que tem de reger a irmandade.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n 37 A; na mesma rua n. 12, loja de João Baptista Rodrigues de Souza, e na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de Porto & Companhia, foram vendidos os premios seguintes, da decima loteria do thesouro publico do Rio de Janeiro: 10:000,000 de rs., em vigesimos, numero 1650; 1:000,000 de rs, em vigesimos, n. 4814; 200,000 rs, em quartos, n. 446; em vigesimos, n. 276, 2414: 100,000 rs., em quartos, n. 1230, 1388; em vigesimos, n. 874, 987, 3795, 5979, e outros muitos premios menores. Convida pois aos possuidores a virem receber os ditos premios nas referidas lojas, que são pagos em continente sem desconto algum: o mesmo tem exposto a venda, aos baratos preços abaixo, nas ditas lojas, os seus muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria da Matriz de Itabira, que devia correr a 28 do mez passado, e que espera-se a lista pelo vapor de guerra Amazonas, ou Affonso, no dia 12 ou 13 do corrente.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

-- Manoel Alves da Costa Pereira faz publico pelo presente, que comprou nesta data, ao Sr. Antonio de Almeida Brandão e Souza, a taberna da rua da Aurora n. 32, e pagou logo a vista a sua importancia, ao dito Sr. Brandão, com o qual deverá entender-se, quem quer que por ventura tenha a fazer qualquer reclamação. Recife 9 de setembro de 1852.

-- A pessoa que precisar de uma ama secca: dirija-se ao fundo do quartel de policia, por cima do bilhar.

-- João Querino Vinhas, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa, levando em sua companhia, seu filho menor Pedro Lobo Vinhas.

-- Ainda existem ornamentos, na rua do Vigario n 15, primeiro andar, quem precisar de alguns, ou quizer mandar fazer, dirija-se a dita casa, ou annuncie.

-- Aluga-se um sitio, que tenha casa regular, e que seja perto da praça: quem tiver, annuncie.

-- Os regedores do altar do Sr. Bom Jesus dos Passos da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, fazem sciente a todos os devotos que sabbado 11 do corrente principia o setenario do mesmo Amorosissimo Senhor, havendo vespera, festa e Te Deum, sendo o pregador da vespera o muito reverendo padre Leonardo João do Grego, da festa o muito Rvm. padre mestre provincial Fr. Lino do Monte Carmelo, e do Te Deum o muito Rvm. padre mestre João Capistrano de Mendonça.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se faz publico aos Srs. socios do gabinete portuguez de leitura, que se acha este estabelecimento no primeiro andar da casa da rua do Colegio n. 15, podendo ser frequentado diariamente das 4 horas da tarde as 9 da noite.

— Boa Ventura da Silva Vinhas, retira-se para o Rio Grande do Sul, levando em sua companhia o seu escravo Luiz, creoulo de idade 20 annos pouco mais ou menos.

— Joaquim Dias Canto, subdito portuguez retira-se para Maceió.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender: na rua da Gloria n. 83.

-- Os abaixo assignados, fazem sciente ao publico que a sociedade de Braga & Companhia, no armazem de maçames da rua do Vigario n. 1, esta separada, por ter comprado o socio Braga, a parte do socio Azevedo, ficando a cargo do socio Braga as dividas activas e passivas; por isso que desde já nenhuma responsabilidade tem o socio Azevedo.==João Leite de Azevedo e Manoel Ignacio de Oliveira Braga.

-- Antonio José Lisboa de Oliveira e Francisco José da Silva, fazem sciente a quem convier; que tem contratado com o senhor José Pereira de Magalhães Bastos a compra da taberna, sita na rua do Livramento n. 38, e não se responsabilisam por qualquer divida que o mesmo senhor Bastos esteja a dever, para o que fazem o presente annuncio, tendo os annunciantes de gyrar debaixo da firma Lisboa & Silva.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Ao publico.

Na rua do Colegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para [illegible] bas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua da Cadeia, confronte ao theatro de S. Francisco n. 8, junto ao cartorio.

-- O dono do bonito cabriolet usado, já annunciado por esta folha, tem achado por elle 220,000 rs.; e esta resolvido a da-lo pelos 250,000 rs.: a quem convier para passar as festas, falle na loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que se lhe dirá onde existe. Adverte-se que tem todos os seus apparelhos quasi novos; na dita loja ha um pequeno globo moderno, traste excellente para alumiar uma sala de visita.

— Na cidade de Goianna, rua do Amparo n. 4, fabrica de chapeos de Antonio de Souza Marinho, vendem-se chapeos envernisados, para pagens; ditos francezes, da melhor qualidade, fabricados no paiz, por todo preço; de palha do Chily e americanos, do melhor gosto; ditos de castor raspado, para homens e meninos, com enfeites, de copa alta e baixa; bonets para senhora, homens e meninos, de todos os modelos, todo sortimento da melhor qualidade, que ha nesta praça, e pelo menos preço que nella se vende.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria, acham-se a venda nos lugares já annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste licito jogo, que concorram a comprar os bilhetes, para que as rodas andem no dia 30 do corrente.

-- Antonio Luiz da Silva participa ao publico, que mudou seu nome, para Antonio Luiz da Silva Santos, por haver outro de igual nome, e para constar fez o presente.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Aprompta-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- O annuncio inserido no Diario de 6 e 7 do corrente, não se entende com o Sr. João Francisco dos Santos, caixeiro no Forte do Matto.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça	2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Gunther	6,000
Homœopathia domestica	5,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrenologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont	1,000

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente os premios da decima loteria, a beneficio do thesouro publico, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, a saber: em quartos, 5561, 20:000$ de rs.; 1650, 10:000,000 de rs.; 4527, 1:000,000 de rs.; 2169, 100,000 rs.; 2176, 100,000 rs.; 2414, 200,000 rs.; 2076, 200,000 rs.; 3261, 200,000 rs.; 3963, 100,000 rs.; 4855, 100,000 rs.: em oitavos, 1159, 100,000rs.; 3431, 100,000 rs.; 3436, 200,000 rs.: em vigesimos, 3795, 100,000 rs.

-- Troca-se uma linda imagem da Senhora do Rozario, de dois e meio palmos de altura, por seu dono se retirar para fóra do Imperio: na rua Nova n. 26.

-- Precisa-se alugar uma preta quitandeira, paga-se 10,000 rs. mensaes por mez, com a responsabilidade de seu senhor: na rua de Santo Amaro n. 28.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava: no antigo becco do Sarapatel, hoje travessa do Carmo, sobrado n. 16, de dois andares, côr de chumbo. No mesmo tem para se arrendar, pelo tempo da festa, uma casa no Poço da Panella.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia: em Fóra de Portas n. 40

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Velha n. 26.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- O abaixo assignado, tendo a vender na rua, em um taboleiro, o seu caixeiro José Sabino de Oliveira Junior, o qual tem 20 a 22 annos de idade, meia estatura, magro, fala descançada, natural do Maranhão, e a familia existe na capital do Ceara, este ausentou-se no dia 28 do mez proximo passado, deixando o tabuleiro vasio em poder do negro que o carregava, e ha noticia de haver seguido pela estrada do Cacnanga, montado em um cavallo alasão: pede-se as autoridades, e officiaes que a terem noticia delle, o façam prender para averiguação, pois calcula-se em um conto de réis as fazendas que o mesmo conduzia no tabuleiro.

Firmo Candido da Silveira Junior.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

MANUAL DO DR. JARH.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assas conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

José Anacleto, dentista e sangrador avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, bairro de Santo Antonio, primeiro andar n. 35, por cima da loja de miudezas do senhor Lody, aonde se acha prompto a exercer as funcções da sua arte; das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, como costuma.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregara todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Quem precisar comprar, um casal de escravos, ja de idade, muito proprios para trabalhar em sitio fóra da cidade: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 33.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos o feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

Compras.

-- Compra-se uma cachorra, porém que seja atravessada: na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma barcaça que seja bem construida, e pegue de vinte a vinte quatro caixas; na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compra-se rezina de angico, e casca do mesmo pao: na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava, de 18 a 25 annos de idade, que saiba coser, engommar e cosinhar, sendo figura que agrade, paga-se bem: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se um selim inglez, e seus pertences, em meio uso; quem o tiver dirija-se a travessa das Cruzes n. 12.

-- Compra-se um par de fivelas de ouro para padre; quem tiver para vender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 52, venda da esquina, que ahi se lhe dirá quem pretende.

— Compram-se garrafas vasias: na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6, e na Praia de Santa Rita, restilação de Franca & Companhia.

-- Compra-se uma preta, que saiba engommar e cosinhar bem, e uma negrinha de 12 a 14 annos, que tenha bonita figura: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se escravas moças e de bonitas figuras; uma que laveje engomme perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz da villa de Itabira, que correu no dia 28 de agosto; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio.

-- Vende-se um cordão grosso com passador, tendo de peso 42 oitavas, sem feitio e por preço commodo: na Boa-Vista, na rua Velha n. 83.

-- Vendem-se dous livros, contendo todo o genero de expedir cartas particulares: na rua do Cabugá n. 9.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se alpaka de quadros, a 400 rs. o covado, propria para palitós; chapeos de massa francezes, a 5,000 rs.; barretes de veludilho, a 320 rs., proprios para andar a fresca; panno fino, a 2,000 rs. o covado, de todas as cores, para palitós ou vestido de montaria para senhoras; e outras muitas fazendas, que quer acabar.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se cassa preta, a seis vintens o covado; chitas escuras, a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões; cassa de babado, a dous tustões a vara; lenços brancos bordados nas pontas, a dous tustões; lenços pequenos para meninos, a quatro vintens; chales pretos de rede, a meia pataca; lenços de crepe de todas as cores, proprios para hombros de senhora, a mil réis; manteletes de filó, a quatro mil réis; e outras muitas fazendas que troca por pouco dinheiro.

-- Vende-se um relogio de ouro patente suisso, muito bom regulador: na loja do sobrado da rua do Collegio n. 13.

A loja amarella da rua do Crespo n. 9,

Está completamente surtida das melhores e mais modernas fazendas francezas, que se vendem o mais barato possivel: existem ainda uma porção de lenços de seda de muito bom gosto e qualidades, e vende-se ainda a 800 rs. cada um, riscadinhos francezes muito finos, a 180, 240 e 260 rs.; córtes de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas, a 4,400 rs.; ditas de babado muito finas, a 5,000 rs.; atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a 1,600 rs. a vara; dito com 6 1/2 ditos, a 1,280 rs.; dito de 3 1/2 palmos de largura, a 640 rs.; dito de 3 palmos de largura para guardanapos, a 400 rs.; brins francezes, muito modernos, de listras e quadros, a 3,200 rs. o córte; casemiras, setins pretos muito superiores, pannos pretos francezes muito finos, e muitas outras fazendas por preços muitissimos baratos.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma linda creoula, de 20 annos, engommadeira, coze chão, cosinha e lava de sabão, uma dita de 16 annos, recolhida, coze chão e tem principio de engommado, uma creoula de 26 annos, engomma, coze, cosinha, lava, e faz renda, uma dita da costa quitandeira e lavadeira, e um lindo mulatinho de 18 annos, com principio de sapateiro.

Leite sem agua.

Vende-se leite puro sem agua no sitio que faz quina no Chora-Menino, todos os dias ás 6 horas da manhãa.

-- Vende-se a taberna da rua Direita n. 18, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, por seu dono não poder continuar por falta de saúde: quem a pretender entenda-se com Candido Alberto José da Motta, no seu armazem da rua da travessa da Madre de Deos n. 17.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily, de todos os tamanhos e qualidades, e por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem em pedra a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armasem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos] de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 146 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva R o ma

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na r[ua] da Cruz n. 4.

Panno preto, fino, francez a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5.000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dão-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as côres, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Palitôs á parisiense.

Vendem-se palitôs, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Cal virgem de Lisboa

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, e sebo refinado o mais superior que ha no mercado: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3 500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pillar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

-- Vende-se o terceiro e quarto volumes do Panorama: na praça da Independencia n. 12.

Do Chilli a 10,000 rs.

Superiores chapeos do Chille pequenos, a 10,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A 60,000 rs.

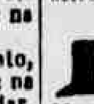
Chapeos do Chille finissimos, a melhor fazenda que tem apparecido nesta cidade, a 60,000 rs.: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

A 3,000 rs.

Chapeos do Chille pequenos, a 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 40, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

De castor a 6,000 rs.



Superiores chapeos de castor inglez, brancos e pretos, a 6,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

-- Vende-se um terreno na continuação da rua da Aurora com 150 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual fica para a rua do Hospicio junto do Sr. Martins Bastos, tendo já a maior parte aterrada, e um viveiro principiado: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

-- Vende-se um pardo acabocolado, excellente cosinheiro e de boa conducta; assim como uma escrava, creoula, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua do Queimado n. 39.

Na loja Pernambucana rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos vestuarios para crianças de differentes tamanhos, e por preços commodos.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se uma loja de fazendas, propria para um principiante, por ter poucos fundos e ser em um bom local da rua da Cadeia do Recife, e tambem se vende só a armação: a tratar na mesma rua n. 13.

-- Vende-se uma casa no lugar do Giquiá, acabada ha pouco, bem construida a moderna, com commodos para grande familia, com cinco portas de frente, e sotão muito grande com duas janellas e varanda de ferro na frente do mesmo sotão, e toda envidraçada, cosinha fóra, e calçada toda em volta da casa, copiar da parte de detraz, cacimba e quintal grande, a frente murado e portão de ferro: na rua do Passeio, loja n. 21.

— Vende-se uma carroça com o seu competente boi, tudo em muito bom estado, e uma canoa que pega mil e trezentos tijolos, sendo de meio uso: na rua da Concordia, casa da esquina n. 17.

-- Vende-se por 800,000 rs. e para fóra da provincia, uma escrava, creoula, côr fula, com 22 annos de idade, perita engommadeira, cosinha senhorilmente, faz pão-de-ló, podins, e tudo o que diz respeito a forno, coze chás, etc; afiança-se pelas habilidades acima, mas não se entrega para se experimentar fóra da sua casa; ao comprador se dirá o motivo por que se vende, e o negociante a quem pertenceu, do qual, a mesma escrava tinha a seu cargo para todo o serviço, além dos senhores, cinco caixeiros: na passagem da Magdalena, antes da ponte grande, penultima casa do lado direito.

— Vendem-se frascos com manteiga fresca, da melhor que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Córtes de chita a 2,000 réis

Continuam-se a vender córtes de vestido de chita franceza, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2,000 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Palitôs feitos

Continuam a vender-se palitôs de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

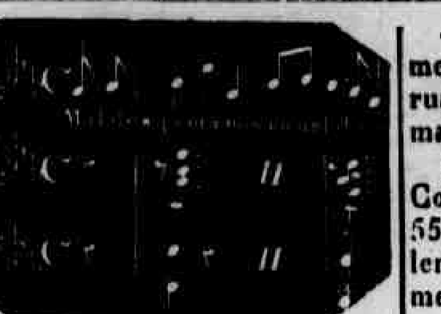
-- Vendem-se cinco livros muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

— Vende-se um carro de 2 rodas, em bom uso, com seus arreios novos: a tratar na cocheira junto a cadeia.

— Vende se um negro, da nação Congo, excellente trabalhador de enchada, com 35 annos de idade: na rua do Sol n. 23, segundo andar.

— Vende-se 1 cabriolet com coberta, novo de patente inglez feito pelo melhor fabricante de Liverpool, na cocheira do Sr. Miguel, no atterro da Boa Vista n. 19.



Esta modinha he de tres quadras, letra do revendissimo senhor padre mestre Miguel do S. L. Gama, muzica de uma senhora pernambucana. O folheto contem a modinha e a Lind Narrhalla, a qual muito tem brilhado no theatro de Santa Izabel, que principia assim.

Quem quizer aproveitar a boa pinga, bom e barato he agora.

Vinho a 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; dito a 1,600 rs. a canada, e a 240 rs. a garrafa; dito de 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa; manteiga ingleza muito boa a 640 rs. a libra; toucinho de Lisboa a 320 rs.; café de caroço a 140 rs.; farinha do reino e de tapioca a 80 rs.; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa, e a 500 rs. a canada, e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do beco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13

Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7

O proprietario da casa acima, annuncia que nas suas cautelas sahiram os premios seguintes: n. 22, 400,000 rs., 1350, 200,000 rs., 1373, 100 000 rs, 1366, 40,000 rs., 1288, 40,000 rs, 453, 40,000 rs, 272, 20,000 rs; na mesma casa se vendeu o meio bilhete de n. 174 em que sahio os 5 000,000 rs.; continúa estar a venda na mesma casa acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, um completo sortimento de cautelas da quarta e ultima parte da terceira loteria a favor das obras da igreja acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr por todo o fim do mez.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se nove escravos, sendo um moleque de idade de 13 a 14 annos, muito lindo, uma escrava de bonita figura, que engomma, e cosinha o diario de uma casa, cinco escravos de todo o serviço, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

Vendem-se

Boticas homœopathicas de 30 e 60 medicamentos, com seus competentes livros—a quarta edicção da pratica elementar, vindas do Rio de Janeiro, do grande consultorio central na rua de S. José n. 59. São estas as boticas da verdadeira homœopathia; na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte, n. 4.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

finissimas chitas francezas de côr fixa, de gostos, que finge as das cambraias, a 300 rs o covado, riscadinhos, tambem francezes, com quatro palmos de largura, a 260 rs. o covado, chita para colxa, de desenhos modernos, com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado, córtes de cassa pintadas a 2,000 e 2,240 rs., córte de brim branco de linho, de côres, a 1.600 rs, peças de bretanha de linho, de seis varas, a 2,400 rs, e outras muitas fazendas.

Chapeos brancos.

Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Palitôs de alpaca preta, muito bem feitos chegados agora, da ultima moda de Paris, a 9,000 rs. cada um, assim como de panno preto e de cores, de superior quanlidade, a 18,000 rs., chapéos do Chile, muito finos, de bonita fórma, a 12,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida; no armazem de madeira, defronte do porto das canoas da rua Nova, por preço commodo.

-- VENDE-SE OU PERMUTA-SE POR PREDIOS nesta praça, o melhor dos sitios edificados na Torre, á margem do rio Capibaribe, o ultimo ao lado direito, quem da Magdalena vai para sahir no engenho do mesmo nome; tendo grande casa de pedra e cal, oitões dobrados, com todos os commodos necessarios, grande poço tambem de pedra e cal, curral para vaccas e bezerros, viveiro circulado de coqueiros, grande jardim, para o qual deita-se agua em grandes tinas com canos de zinco que vêem do poço, com um completo pomar, dando já todos os arvoredos excellentes fructos, além de 600 pés de abacaxis quasi todos com fructo, e outros tantos de pés dos da terra, baixa de capim, grande bananeiral, sendo todo o sitio cercado de muito bôa cerca de limão, deixando-se de narrar outras muitas cousas para não tornar este annuncio mais extenso. Vende-se mais quatro vaccas muito boas leiteiras, sendo tres filhas do pasto e uma de Lisbôa, as quaes estão umas prenhas e outras a mojarem-se: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ver, e na rua da Santa Cruz n. 70, sobrado de um andar, para ajuste.

Para homem.

Vendem-se sapatos de marroquim francez, para homem, a 800 e 1,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

— Vende-se uma porção de semente de carrapato: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C, loja de Guimarães.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

-- Vende-se um carneiro bastante grande, muito manso e capado, proprio para selim, ou carrinho de menino, por já ter para isto servido: na rua da Alegria n. 11.

— Vendem-se 2 alambiques de cobre, novos, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de J. B. Braga.

— Vendem-se 2 bombas de repucho, que botam agoa no segundo andar de uma casa: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 17.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa; na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

-- Vende se uma negrinha muito linda, de 16 a 18 annos, que engomma bem, coze, faz labyrintho, e cosinha de fogão e de forno, tem bastante leite para criar, porém só se vende para fóra da provincia, ou para o mato; tres ditas que engommam bem, cosinham e fazem todo o mais serviço; tres escravos muito moços, sendo um bom socador de assucar, sem vicio, o que se afiança, um casal de escravos velhos, bons para sitio por serem bons trabalhadores de enxada: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

-- Vende-se uma carroça, em muito bom estado: na rua do Cano, cocheira do Sr. Manoel Joaquim do Rego Barros

-- Vende-se no sitio, Passagem do Arrombado, um moinho para moer milho, arroz e café etc., e tambem dous garrotes filhos dalli mesmo: quem isto pretender dirija-se ao mesmo sitio.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, de 14 annos, muito bonita, e bem educada, que coze, e faz mais arranjos de casa, bem propria para acompanhar uma menina á escola, e uma preta verdadeira de rua, cosinheira e lavadeira; a primeira por 680,000 rs., e a segunda por 560,000 rs., isto por dar conta de venda: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos de commissão para vender.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5/000 rs. o vidro.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um cabocolo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Menezes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim, ou senhor não; levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda, ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achará o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Do engenho Santa Cruz (mais conhecido por Cabeça de Porco), sito na freguezia de Una, desappareceu no dia 16 de agosto, o escravo Nicoláo, creoulo, de idade 30 a 35 annos, altura regular, grosso, um pouco pazolla, e falla um pouco aportuguezado. Não se sabe onde anda, mas suppõe-se andar no Recife, onde já d'outra fugida foi preso, e tem parceiros e parentes n'um sitio na estrada dos Afflictos, e n'outro no Remedio: quem delle der noticias, ou leva-lo ao mesmo engenho a entregar ao administrador, ou aqui no Recife a seu senhor, no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, ou no Manguinho, sitio que foi de Francisco Manoel da Silva Tavares, que será gratificado.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido mazucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaracá donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Melveira.

-- Do engenho Una da freguezia da cidade da Victoria (Santo Antão) desappareceu no dia 24 do mez de agosto proximo passado, o escravo Venancio, de idade de 25 a 30 annos, que parece creoulo, altura regular, côr fula, corpolento, braços e pernas grossos, testa grande, olhos grandes, queixo bem feito, rosto redondo, sem barba alguma, apenas tem buço, e cabellos na ponta do queixo, com muita falta de dentes na frente, anda um pouco inclinado para diante, teve uma ferida sobre o calcanhar do pé direito de ferro que trazia, e nas nadegas marcas de surras; desappareceu, queixando-se ainda de frieiras nos pés; levou camisa e ceroula de algodão da terra, e um chapéo velho de couro, com um cobertor trançado, escuro, com que cobre-se; levando um embrulho com mais duas camisas e uma ceroula do mesmo algodão, novas. Este escravo foi do senhor Cordeiro, conhecido por Abbade, do Brejo da Madre de Deos, onde foi preso em dezembro para janeiro do corrente. He constante em fugir, e por onde passa costuma a pedir cartas para o apadrinhar, e servindo-se dellas para com segurança poder transitar, e outras vezes procura quem o compre, para com facilidade poder roubar, falla com muita humildade, que provoca compaixão. Este escravo passou por Tamatameirim, foi a Bataria e Pombal: quem fizer o favor de captura-lo, queira levar ao senhor Burgos, em o dito engenho, ou nesta praça na rua Direita n. 14, que se recompensará com muita generosidade.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um molequinho de nome Quintino, creoulo, côr natural, representa ter 9 annos, he bem fallante, cabello grande, tem uma costura na testa, e todos os dentes da frente, nariz chato, e mais feições regulares, secco do corpo, levou calça de casemira azul usada, e camisa de algodãosinho; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, o prendem ou façam prender, e levar a senhora na rua das Cruzes n. 37, ou ao seu senhor o capitão Neto, commandante do destacamento no Bonito, que seram generosamente recompensados.

-- Do engenho Monte-Vidéo, freguezia de Ipojuca, fugio no dia 9 de agosto proximo passado, o pardo escravo de nome Gervasio, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso do corpo, côr pallida, pouca barba, cabellos carapinhos, tem duas cicatrizes na testa das partes lateraes, provenientes de couces de cavallo, sendo uma mais visivel que outra, e quando anda costuma estallar-lhe a junta da perna direita; levou calça e camisa de serviço, jaqueta de algodãozinho azul e chapéo de palha grossa oleado: roga-se ás autoridades, ou a qualquer pessoa particular, que levem-no áquelle engenho a Sebastião Joaquim Patriota, ou no Recife a entregarem á Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, que serão generosamente recompensados.

-- No dia 8 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, fugio a negra Francisca, de nação Rebollo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de altura regular, muito magra, e a cabeça chata; levou vestido de chita de quadros velho e ja desbotado, assim como outro de ganga azul tambem velho, com o qual ella se embrulha em lugar de panno: quem a pegar sirva-se leva-la á rua da Senzalla velha n. 68, casa de João Alves de Souza, a quem pertence dita escrava, ou na padaria da mesma rua n. 94, que será gratificado.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barbosa, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansada, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em poder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se ás pessoas que delle tiverem noticia, de fazem-no apprehender e manda-lo á rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

-- Desappareceu as 6 1/2 horas da manhãa do dia 8 do corrente, da casa de José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, a sua escrava, creoula, de nome Eduvirge, natural do Acaracú, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, bem parecida, physionomia carrancuda, pés e mãos grosseiras, tem um talho pequeno sobre um dos lados do peito, signal de cabello por baixo do queixo, cabello cortado completamente, de poucos dias, levou no pescoço um ferro fechado com cadeiado de letras, que he de suppôr tenha tirado, vestido de chita azul com flores amarellas, e outro branco, um par de brincos de agalha azul; esta escrava foi comprada ao senhor Manoel José Ferreira Gusmão, com padaria no aterro das Cinco Pontas, defronte do chafariz; ha bem fundados motivos para julgar-se que he acoitada por um ilhéo, feitor de certo sitio, em um dos lugares mais frequentes dos arrebaldes da cidade: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura; e recompensar-se-ha generosamente a quem a trouxer a seu senhor.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrises de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.